

ANAIS SENFF 2024

13ª Semana de Enfermagem da Faccat

SUMÁRIO

Modalidade e-pôster.....	4
Orientações recebidas durante o pré-natal.....	5
Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: atenção primária em saúde.....	9
Uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no parto.....	11
Fatores de risco e tratamento adequado para a síndrome de aspiração de mecônio.....	14
Qualidade do sono da pessoa idosa.....	15
Acidente vascular cerebral isquêmico: manejo de acordo com protocolo do Ministério da Saúde.....	18
Conhecimento dos profissionais de saúde sobre avaliação e tratamento de lesões de pele na rede de atenção básica do Vale do Paranhana.....	20
Quadro depressivo em paciente com meningioma frontal: relato de caso.....	24
Tromboembolismo em gestantes: um relato de caso.....	26
Automedicação na população da pessoa idosa.....	28
A oferta de testes rápidos na atenção básica para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.....	31
Filosofia na construção do raciocínio clínico em enfermagem.....	33
O papel do enfermeiro na educação em saúde do paciente portador de diabetes mellitus: uma revisão integrativa.....	35
Perfil de internação psiquiátrica da região do Vale do Paranhana.....	37
Desafios do enfermeiro gestor no ambiente hospitalar.....	40
Análise da vulnerabilidade clínico-funcional de idosos usuários de uma estratégia de saúde da família.....	43
Qualidade de vida do trabalhador da produção da indústria calçadista do Vale de Paranhana.....	46
Relato de experiência da equipe multiprofissional em saúde mediante a um parto natimorto.....	48
A prática do enfermeiro da atenção básica no que se refere aos testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis.....	50
Participação do homem no pré-natal.....	53
Estratégias e desafios do enfermeiro nas atividades gerenciais em um centro cirúrgico.....	55
Educação continuada em saúde para profissionais de enfermagem: implicações e benefícios.....	57
Cuidados de enfermagem frente à hipotermia na sala de recuperação pós-anestésica.....	59
Estratégias de educação permanente para as equipes de atenção primária sobre o aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos.....	61
Perfil epidemiológico de acidente vascular encefálico de um hospital no Vale dos Sinos....	63
Perfil de adolescentes acompanhados em um centro de atenção psicossocial no Vale do Paranhana.....	66
Prevalência da polifarmácia na população idosa.....	70
Úlceras varicosas: tecnologias promissoras para cicatrização.....	72
Estresse e fatores de risco para doenças cardiovasculares em acadêmicos de enfermagem...	

74	
Síndrome de Mirizzi: uma revisão integrativa.....	78
Aumento de casos de puberdade precoce em meninas e sua relação com a pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa.....	80
Perfil de pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em um hospital do Vale do Paranhana.....	82
Monitorização hemodinâmica por pressão arterial invasiva na unidade de terapia intensiva.	85
Educação em saúde como estratégia de identificação de prevenção do infarto agudo do miocárdio na população idosa.....	87
Educação permanente em saúde na atenção secundária.....	89
Prevalência de infecção sexualmente transmissíveis (IST's) e vivências afetivas e sexuais da pessoa idosa no Rio Grande do Sul.....	94
Recuperação pós-AVC em pacientes idosos hospitalizados: revisão integrativa.....	98
O papel que o enfermeiro desempenha na educação em saúde dos usuários da atenção básica.....	100
Prática de primeiros socorros de professores do ensino infantil e fundamental do Vale do Paranhana.....	102
O uso da comunicação não-violenta pelo enfermeiro no manejo de conflitos: uma estratégia de educação permanente.....	105
Visita domiciliar como estratégia de atendimento na atenção primária: relato de caso de um usuário acometido por múltiplas patologias.....	107
Atuação de enfermeiros em healthtech.....	109
Modalidade Oral.....	111
Avanços na enfermagem: explorando o potencial da matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga para tratamento de feridas complexas.....	112
Terapia com pressão negativa no tratamento de feridas.....	115
Mapeamento do fluxo de valor de uma unidade de internação conforme lean healthcare.....	118
Experiências e percepções de equipes de enfermagem sobre a assistência ao óbito fetal em dois hospitais do sul do Brasil.....	121
O perfil epidemiológico da dengue no Vale do Paranhana/RS.....	124
Uso de eletrônicos por crianças.....	128
Conhecimento e práticas da equipe de enfermagem em relação à farmacovigilância: estudo transversal.....	132
Fragilidades na assistência em saúde mental para colaboradores da enfermagem em unidade de tratamento intensivo (UTI).....	135
Prevalência de doenças raras obtidas no teste do pezinho em uma unidade de saúde do Vale do Paranhana.....	137
Sorriso especial: qualidade de vida de cuidadores de pacientes com deficiência e nível de independência funcional que são atendidos em um hospital do Vale do Paranhana.....	141
Adesão ao calendário vacinal: um olhar sob a perspectiva da enfermagem.....	143

Modalidade e-pôster

Orientações recebidas durante o pré-natal

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Katchussia dos Santos Flores
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: O pré-natal deve ser conceituado como o acompanhamento que a gestante deve ter durante o período gestacional com uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde, que tem o objetivo principal de oportunizar essa mulher a receber atendimento integral e melhores condições para o binômio mãe e feto, a avaliação dos resultados esperados é observada ao longo do prazo (SILVA, 2013). A realização do pré-natal é de suma importância para a prevenção ou detecção precoce de patologias maternas e fetais, permitindo assim o desenvolvimento saudável do bebê e assim reduzindo os riscos, é direito da gestante receber todas as informações e orientações sobre o pré-natal (BRASIL, 2016). O acompanhamento pré-natal deve ser preferencialmente iniciado até a 12ª semana de gestação, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012), o número adequado de consultas seria igual ou superior a 6 (seis), mesmo com um número mais reduzido de consultas em casos de gestações de baixo risco pode ou não haver resultados perinatais adversos devido a falta de orientações e informações que são mencionadas durante as consultas (BRASIL, 2012). Para garantir uma gestação saudável e de qualidade é necessário que a equipe de profissionais da saúde realizem os procedimentos e exames complementares de forma correta preconizados para manter o bem estar da gestante e do bebê, é importante ressaltar que a gestante deve ser orientada e informada sobre quais procedimentos e exames serão efetuados na mesma (BRASIL, 2012). A não realização do acompanhamento pré-natal podem causar diversas consequências para a gestante e o feto, uma das induções pode ser a prematuridade que é o nascimento ocorrido antes das 37 semanas de gestação, que pode trazer complicações sérias para o binômio mãe e feto, existem níveis de prematuridade que vão desde prematuridade extrema, grave, moderada e tardia (MARTINELLI et al., 2021). Segundo um estudo realizado no Rio Grande do Sul, a maioria das mulheres possui o conhecimento do número mínimo de consultas pré-natais necessárias, porém poucas afirmaram que as consultas deveriam ser iniciadas no primeiro mês de gravidez, no entanto ao serem questionadas quanto aos exames laboratoriais que devem ser realizados durante o período gestacional, houve um número excessivo de respostas escassas de conhecimento (MENDOZA-SASSI et al., 2007). As orientações repassadas às gestantes durante o pré-natal também tem grande relevância após o parto durante o período puerperal, pois atua como uma maneira facilitadora, os conhecimentos adquiridos durante o acompanhamento pré-natal será desenvolvido muitas vezes durante o puerpério (BRASIL, 2006). Vale ressaltar que o conhecimento das gestantes/puérperas é fundamental para o desenvolvimento saudável no período gestacional e também durante o puerpério que é neste momento em que a mulher estará passando por uma fase de muitos aprendizados e mudanças, ou seja, passando por grandes transformações e um mundo totalmente novo. A equipe de saúde é muito importante neste momento, visto que, possuem diversas atribuições que

auxiliam no processo do pré-natal, além de terem conhecimento suficiente para repassar as informações e orientações primordiais para as gestantes (BRASIL, 2016). O enfermeiro nas consultas consegue ter uma proximidade maior dessas mulheres e assim, despertando o interesse e moldando os sentimentos das mesmas, visto que a enfermagem possui conhecimento adequado para repassar informações e orientações importantes para as gestantes e mostrar o quanto é importante esse momento de cuidado e prevenção consigo mesmo (MARTINS et al., 2015) O puerpério é caracterizado como o período em que as mulheres passam pelas transformações fisiológicas para voltar ao que era antes da gestação, é iniciado logo após a expulsão da placenta, durante o parto e dura entre 45 e 60 dias (BRASIL, 2021). Diante da importância do pré-natal para o desenvolvimento de uma gestação saudável, esta pesquisa poderá estimular as participantes a utilizarem dos próximos contatos com profissionais para sanar suas dúvidas e anseios, o objetivo da pesquisa é despertar o interesse das participantes em questionar os profissionais envolvidos. Objetivo: Avaliar as orientações recebidas por puérperas durante o pré-natal em dois hospitais, sendo um da rede pública e outro da rede privada. Métodos: trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, do tipo transversal, relacionado às orientações recebidas pelas gestantes durante o pré-natal realizado em cidades das regiões do Vale dos Sinos e/ou Vale do Paranhana. Para coleta de dados, será aplicado um questionário autoaplicável individual com as puérperas do Hospital São Francisco de Assis de Parobé/RS e do Complexo Hospitalar Unimed de Novo Hamburgo/RS com questões sociodemográficas e objetivas. Como critérios de inclusão serão observados os seguintes: puérperas com idade $\geq$ 18 anos, devem estar nas primeiras 48 horas do pós-parto, será necessário que as puérperas tenham realizado o pré-natal nas regiões do Vale dos Sinos ou Vale do Paranhana. Como critérios de exclusão: puérperas que tiveram natimorto e analfabetas pelo instrumento ser autoaplicável. O questionário será aplicado de maneira impressa e será realizado entre os meses de junho a agosto/2024. As variáveis estudadas serão sociodemográficas e questões sobre o conhecimento das puérperas em relação ao atendimento pré-natal, exames, procedimentos, orientações, direitos de utilização dos serviços de saúde, oficinas, grupos de educação em saúde, entre outros. A pesquisa seguirá a resolução 510/2016, onde todas as pacientes serão convidadas a partir do processo de consentimento. O acesso aos dados do serviço somente acontecerão após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a assinatura do serviço à Carta de Anuência. Conforme a metodologia da pesquisa, será aplicado um questionário com questionamentos. Os dados coletados serão organizados primeiramente em um banco de dados no programa Microsoft Excel, posteriormente os dados serão analisados por um programa estatístico para um levantamento de resultados. Resultados Esperados: A partir da realização desta pesquisa espera-se encontrar resultados favoráveis no que se diz respeito ao conhecimento adquirido pelas participantes durante as consultas de pré-natal, entretanto poderemos também nos deparar com conhecimentos escassos. Considerações: Com base nos dados a partir da realização da pesquisa, o conhecimento apropriado das puérperas tem grande relevância e contribui para o autocuidado do binômio mãe-filho. É imprescindível que todas as gestantes realizem o acompanhamento pré-natal corretamente para assim evitar

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3878/2390> . Acesso em: 27 abr. 2024. TORREZAN DA SILVA, E. A. . Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção: DOI: 10.15343/0104-7809.2013372208215. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 208?215, 2013. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/444> . Acesso em: 25 abr. 2024.

Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: atenção primária em saúde

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Fabiane de Lima Pereira
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Introdução: Considera-se que no Brasil o câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro mais comum entre mulheres. Entretanto o exame citopatológico que faz o rastreamento desse câncer tem pouca adesão por parte das mulheres. Para isso, o enfermeiro tem papel fundamental nesse processo, sendo responsável por estimular ações de prevenção, dentre elas o exame citopatológico. Durante o atendimento, o contato com as usuárias, possibilita ao enfermeiro, torna-se protagonista em estimular a adesão destas aos exames preventivos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na Atenção Primária em Saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em abril de 2024 a partir da busca de 6 artigos em português e inglês com consulta nas bases de dados LILACS, BVS e SciELO publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Pode-se observar a necessidade de uma atuação eficaz por parte dos enfermeiros na Atenção Primária em Saúde, demonstrando conhecimento em relação a cultura e a realidade social dos usuários, uma vez que o comportamento humano está ligado a fatores sociais, psicológicos ou ambientais. Outro fator relevante é o desconhecimento da necessidade de realização do exame citopatológico. Nesse sentido, é necessário fornecer informações claras às mulheres sobre o exame preventivo para dissipar tabus associados a ele. A educação em saúde durante consultas de enfermagem, reuniões, grupos de mulheres e visitas domiciliares são ações possíveis para conscientização. **Considerações:** O câncer do colo de útero é um problema real na sociedade mundial, sendo que os enfermeiros são agentes com potencial de transformar essa realidade, uma vez que ao implementarem os protocolos e programas de atendimento de forma integral e humanizada, sua postura pode contribuir para a mudança desta realidade sendo o diferencial para o retorno das usuárias.

Descritores: Enfermagem; Neoplasia do Colo do Útero; Atenção Primária à Saúde.

Referências

DIAS EG. Carvalho BC, Alves NS, Caldeira MB, Teixeira JAL. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. J Health Biol Sci. 2021; 9(1):1-6 <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472/1406> Acesso em: 12 abr de 2024. FERNANDES, N. F. S.; et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. R. bras. Est. Pop., v.38,2021.

[https://www.scielo.br/j/rbepop/a/VQbssGG5M9tfMj7vpnLmDCL/?format.pdf&lan](https://www.scielo.br/j/rbepop/a/VQbssGG5M9tfMj7vpnLmDCL/?format.pdf&lang.pt)
g.pt Acesso em: 25 abr de 2024 LOPES OCA, Henrique SH, Soares MI, Celestino LC, Leal LA. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. Esc. Anna Nery, 2020;24(2):20190145. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>
Acesso em: 25 abr de 2024 SANTOS IS, Siqueira TM, Vieira HWD. Educação em saúde no processo de formação do enfermeiro: relato de experiência. Rev. enferm UFPI. 2019 JanMar; 8(1): 74-7. <https://doi.org/10.26694/2238-7234.8174-77>. Acesso em: 25 abr de 2024. HOLANDA JCR, Araújo MHHPO, Nascimento WG, Gama MPA, Sousa CSM. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. Rev. baiana enferm. 2021;35:e39014. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e39014.pdf> Acesso em: 25 abr de 2024. NYANMBE A, Kampen JK, Baboo SK, Van Hal G. Knowledge, attitudes and practices of cervical cancer-prevention among Zambian women and men. BMC Public Health 2019; 19(1):508. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31054569/>. Acesso em: 25 abr de 2024.

Uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no parto

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Científico

Fabiane de Lima Pereira
Edna Thais Jeremias Martins
Monique Eva Vargas Cardoso

Introdução: Estima-se que determinados métodos não farmacológicos, quando utilizados por mulheres durante o parto tem efeitos benéficos na diminuição da dor. Ao compreender e aceitar o processo do parto, não se pode negar a existência da dor durante este lapso, sendo importante destacar que o medo amplifica essa sensação. Contudo, dentro do conjunto de métodos admissíveis, existem fatores intrínsecos para maior preferência de alguns métodos não farmacológicos em detrimento de outros. Em um estudo transversal, onde foram avaliados 560 prontuários no Sul do Brasil, observou-se que, os métodos mais utilizados foram a hidroterapia 24,5%, mudança de posição (22,1%) e exercícios de respiração 21,6%, sendo que o uso da banqueta, do cavalinho, da aromaterapia e escalda-pés tiveram baixa frequência de utilização (KLEIN, E.; GOUVEIA, 2022). Um estudo experimental randomizado, onde um grupo utilizou banho quente de chuveiro, outro realizou exercícios com a bola suíça, e o terceiro grupo combinou o uso do banho e da bola, constatou uma redução significativa na intensidade da dor imediatamente após a utilização da bola suíça, massagem e banho. Além disso, houve redução no uso de analgesia farmacológica (HENRIQUE et al., 2018). Cavalcanti (2019) que publicou dados do mesmo estudo, observou que o tempo decorrido entre a intervenção e o nascimento foi menor no grupo que utilizou as terapias combinadas. Todos os grupos apresentaram uma redução na ansiedade após a intervenção, com a maior redução observada no grupo que utilizou a bola suíça isoladamente. Seguramente a execução de todos os métodos pretende estimular a confiança das parturientes e contribuir para a redução da dor, facilitando posições verticais e favorecendo com cuidado e consideração o progresso do trabalho de parto. Uma vez que, a incorporação dessas práticas não apenas garante os direitos das mulheres, mas também contribui para uma abordagem obstétrica mais segura, respeitosa e saudável (MARINS ET AL., 2019). Em vários estudos, no pós-parto as mães reconhecem a eficácia dos Métodos Não Farmacológicos (MNF). Esses métodos tem o objetivo inefável de auxiliar a mulher neste período de incontestável inquietações, promovendo de forma pertinente e segura as melhores técnicas para amenizar o sofrimento com atenuação da dor durante o trabalho de parto; Sendo que para isso a empatia e o conhecimento técnico dos profissionais envolvidos poderá ser o grande diferencial. Em um estudo transversal realizado com 344 parturientes Segundo (Maffei et al., 2021) foram oferecidos cinco métodos não farmacológicos para 122, sendo constatado que o apoio profissional entre estas foi demandado em 86,6% das parturientes. Dessa forma, cabe ressaltar a importância do apoio às parturientes no momento do parto, sendo que para isso, este estudo visa abranger as práticas mais habituais para o alívio da dor através da observação

das aplicações mais exitosas no resultado das terapias. No entanto, é importante reconhecer que a implementação de métodos não farmacológicos em ambientes hospitalares pode enfrentar várias barreiras, incluindo a falta de treinamento adequado e a resistência à mudança. **Objetivo:** Identificar o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor em parturientes e comparar uma instituição privada e outra filantrópica. **Método:** O projeto de pesquisa será descrito com delineamento transversal descritivo, com abordagem quantitativa, por meio de um questionário estruturado, elaborado e testado pela autora. Será aplicado nas primeiras 48 horas após o parto, considerado-se para mensuração do estudo a apuração de dados sociodemográficos mantidos nos registros de prontuário da paciente, conjuntamente com dados clínicos e obstétricos sobre históricos de gestações, tipo de parto (se induzido ou espontâneo) e o uso dos métodos não farmacológicos. Os locais de pesquisa serão dois hospitais distintos e dissociados, sendo um localizado em Novo Hamburgo, que atende convênios e particular, além de outra instituição filantrópica, que atende em sua maioria usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). O acesso aos dados do serviço ocorrerá somente após a anuência e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Integrada de Taquara (FACCAT). Para isso, serão excluídos do estudo casos de aborto e natimorto. Posteriormente será realizada a análise descritiva, por meio da utilização de percentuais e números absolutos. Este projeto seguirá as diretrizes estabelecidas na Resolução n.º 510/16 (BRASIL, 2016) e será submetido aos responsáveis pelo hospital para obtenção da autorização necessária. As participantes terão o direito de esclarecer todas as suas dúvidas presencialmente ou por meio do contato disponibilizado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, o participante poderá retirar seu consentimento e desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. **Resultados Esperados:** Espera-se encontrar disparidades na aplicação de métodos não farmacológicos na comparação entre os hospitais e também falta de conhecimento das parturientes sobre seus benefícios. Acredita-se que na instituição não filantrópica se utilize mais métodos não farmacológicos. **Considerações:** Este projeto representa um passo importante para o gerenciamento das melhores ferramentas para a condução de um parto humanizado, com redução de intervenções obstétricas e principalmente a compreensão e promoção de métodos não farmacológicos eficazes para alívio da dor no parto, evitando assim que a experiência do parto não se torne traumática para a mulher. A avaliação da prevalência desses métodos oferece insights valiosos sobre a prática obstétrica atual e as possíveis áreas de melhoria. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde recebam o apoio e a educação necessários para adotar essas práticas nos ambientes hospitalares. Em conclusão, este estudo destaca a importância de abordagens não farmacológicas e enfatiza a necessidade contínua de pesquisas e formação nesta área. Espera-se que os resultados informem e melhorem as práticas obstétricas, beneficiando tanto as parturientes quanto os profissionais de saúde.

Descritores: Dor de parto; Terapias complementares; Enfermagem obstétrica.

Referências

CAVALCANTI, Ana Carolina Varandas; et al. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PMRKWGm6pwNvFwCtZDz88bh/?format=pdf&lang=pt> link. Acesso em março de 2024. HENRIQUE, AJ; GABRIELLONI, MC; RODNEY, P; BARBIERI, M. Non Pharmacological interventions during childbirth for pain relief, anxiety, and neuroendocrine stress parameters: A randomized controlled trial. International Journal of Nursing Practice, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ijn.12642>. Acesso em 04 de março de 2024. KLEIN, B. E.; GOUVEIA, H. G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Cogitare Enfermagem, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/SfvvfycwrH64ZDQKWq7NMJK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de março de 2024. MARINS, Rafaela Berneira; et al. Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. Revista Fundamentos de Cuidado Online, v. 12, p. 276-281, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8502/pdf>. Acesso em 04 de março de 2024. MAFFEI, Maria Carolina Valejo et al. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. Revista de Enfermagem Ufpe On Line, Pernambuco, v. 16, n. 1, p. 1-10, jan. 2021. Semanal. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245001/38104>. Acesso em 20 de março de 2024.

Fatores de risco e tratamento adequado para a síndrome de aspiração de mecônio

Categoria: Resumo simples

Tipo de Produção: Científico

Franciele Torres da Silva

Mariele Cunha Ribeiro

Monique Eva Vargas Cardoso

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Introdução: Mecônio é o material produzido no intestino do feto a partir da ingestão de líquido amniótico, lanugo e secreções. A eliminação desse material acontece de forma natural nas primeiras horas após o nascimento, em alguns casos, acontece ainda dentro do útero, acarretando na aspiração do mecônio juntamente com o líquido amniótico. Como resultado, o recém-nascido (RN) apresenta risco de desenvolver a Síndrome de Aspiração de Mecônio (SAM), apresentando desconforto respiratório, necessitando de cuidados específicos logo após o nascimento. **Objetivo:** Identificar fatores agravantes para a SAM e os principais mecanismos utilizados para o tratamento destes sintomas. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos em inglês e português mediante a busca na seguinte base de dados: Pubmed, utilizando como filtro texto completo do ano de 2021 a 2024. **Resultado:** A partir dos estudos apresentados, mostraram-se como principais fatores de risco para a SAM razões estressantes como infecção, inflamação, acidose e hipóxia na gestante. Os tratamentos mais utilizados que mostraram resultados significativos até o momento, foram a lavagem gástrica logo após o nascimento, terapia com surfactante e cuidados de suporte, inclusive ventilação mecânica, a fim de auxiliar na diminuição da sobrecarga e oferecer auxílio ao sistema respiratório do recém-nascido. Destaca-se que a terapia antibiótica não mostrou evidência de melhora significativa no quadro de SAM. **Considerações:** Ressalta-se que é de extrema importância identificar imediatamente os sinais e sintomas do recém-nascido após a aspiração de mecônio, a fim de ofertar os cuidados e estratégias de suporte para contribuir com a recuperação, evitando maiores danos futuros à saúde do neonato.

Descritores: Mecônio; Síndrome de Aspiração de Mecônio; Neonato.

Referências

DINI, G. et al. Meconium aspiration syndrome: from pathophysiology to treatment. *Annals of medicine and surgery* (London), 15 fev. 2024. LUO, L. et al. Clinical characteristics of meconium aspiration syndrome in neonates with different gestational ages and the risk factors for neurological injury and death: A 9-year cohort study. *Frontiers in Pediatrics*, v. 11, 7 mar. 2023. MONFREDINI, C. et al. Meconium Aspiration Syndrome: A Narrative Review. *Children*, v. 8, n. 3, p. 230, 17 mar. 2021. OLICKER, A. L.; RAFFAY, T. M.; RYAN, R. M. Neonatal Respiratory Distress Secondary to Meconium Aspiration Syndrome. *Children*, v. 8, n. 3, p. 246, 1 mar. 2021.

Qualidade do sono da pessoa idosa

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Graziela Soares De Almeida

Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: No Rio Grande do Sul, o índice de envelhecimento é de 115,0, indicando que para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, há 115 pessoas idosas (com 60 anos ou mais). Isso significa que a população idosa supera a população infantil nessa faixa etária. A proporção de pessoas com 65 anos ou mais atingiu 10,9% da população no Brasil em 2022, um aumento de 57,4% em relação a 2010. O envelhecimento faz parte do ciclo da vida, segundo dados do Instituto Brasileiro. De acordo com Estatística e Geografia (IBGE. 2022), atualmente 10,9% da população brasileira é composta por idosos. De acordo com Figueiredo (2021), o envelhecimento da população idosa vem aumentando gradativamente, calcula-se que até o final do século mais de 40% da população brasileira seja pessoas acima de 60 anos. Durante o envelhecimento a qualidade e tempo de sono podem ser prejudicados por alterações circadianas e endógenas. Idosos têm maior prevalência de distúrbios primários do sono, incluindo insônia, entre outros. A qualidade do sono pode ser associada à falta de exercício físico, ao declínio do estado cognitivo e emocional. O sono pode ser caracterizado como uma necessidade humana básica e sua privação pode alterar processos metabólicos além de prejudicar a qualidade de vida (Almondes. 2017). De acordo com Alves et al (2023), em um estudo transversal realizado com 116 pessoas idosas residentes em áreas de Unidades de Saúde da Família no município de São Carlos/SP, os transtornos do sono são frequentes na população idosa, 71,6% da população estudada apresentou distúrbios do sono leve. De acordo com Tatineny (2020), em uma revisão sistemática onde o enfoque é discutir as alterações relacionadas à idade na arquitetura, etiologia, apresentação clínica e opções de tratamento de vários distúrbios do sono em idosos, evidenciou que o aumento da utilização de medicamentos, em conjunto com o crescimento da incidência de distúrbios primários do sono, pode contribuir negativamente para a qualidade do sono. Assim, pode-se inferir que os problemas de sono relatados entre os idosos geralmente possuem uma origem multifatorial e não estão necessariamente ligados exclusivamente à idade. Decorrente de seus possíveis danos à população idosa, torna-se essencial o estudo da qualidade do nosso na população em questão para que possamos identificar o perfil das pessoas idosas mais vulneráveis, podendo assim determinar possíveis ações e promoções de saúde. Esta pesquisa permite um entendimento mais amplo dos desafios e oportunidades para a melhora da saúde e bem estar das pessoas idosas. **Objetivos:** Avaliar a qualidade do sono da pessoa idosa do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo observacional, de abordagem quantitativa, do tipo transversal por meio de aplicação de questionário online, desenvolvido no Google Forms. A amostra será composta por pessoas com 60 anos ou mais, moradoras do Rio Grande do Sul. Serão excluídos analfabetos por ser um

questionário autoaplicável. O instrumento de coleta de dados iniciará pelo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os preceitos éticos de acordo com a Resolução 510/2016. A divulgação da pesquisa será através das redes sociais das pesquisadoras. Após o consentimento, será disponibilizado o instrumento de coleta de dados, dividido em duas partes sendo a primeira, um questionário com dados sociodemográficos e histórico de comorbidades. Já para a avaliação da qualidade do sono será aplicado o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP), este instrumento, que examina os relatos do sono referentes ao período de 30 dias anterior à data do preenchimento, foi validado no Brasil em 2008 por Bertolazi (2008). Permite uma análise dos padrões de sono tanto a qualidade subjetiva do sono quanto a ocorrência de episódios de distúrbios do sono. Aborda diferentes aspectos do sono, como a qualidade geral, duração, latência do sono, eficiência, distúrbios do sono, uso de medicamentos para dormir e disfunção diurna, permitindo uma avaliação abrangente da qualidade do sono dos participantes. Após preencherem o questionário, os participantes atribuíram uma pontuação de 0 a 3 para cada item, as pontuações de todos os itens são somadas para gerar um escore total, que pode variar de 0 a 21. Este escore total é então utilizado para avaliar a qualidade do sono dos participantes, sendo que pontuações mais altas indicam uma pior qualidade do sono. Os dados coletados serão submetidos a uma análise descritiva para examinar as características sociodemográficas da amostra, bem como as características do sono da população idosa do Rio Grande do Sul. Isso incluirá a tabulação de variáveis como idade, sexo, escolaridade, estado civil e presença de comorbidades. A partir da Google Forms, será possível extrair os dados para o programa Excell. Os dados quantitativos simétricos serão descritos por média e desvio-padrão (DP). Nas situações de assimetria, serão utilizadas a mediana e a amplitude interquartil (Percentis 25-75). Variáveis categóricas serão apresentadas por frequências absolutas e percentuais.. Resultados Esperados: Com base nos achados desta pesquisa, espera-se obter uma compreensão mais profunda da qualidade do sono da população idosa do Rio Grande do Sul, identificando possíveis fatores associados a uma pior qualidade do sono. Considerações: Acredita-se que a partir dos achados desta pesquisa resulte em um importante resultado para a prática clínica e promoção de saúde e com base em nosso estudo é sugerido que os profissionais de saúde estejam vigilantes quanto à qualidade do sono de seus pacientes idosos, incluindo avaliações do sono em suas práticas clínicas rotineiras. Ademais, recomenda-se que as políticas de saúde pública deem prioridade ao desenvolvimento de programas de educação e conscientização sobre a relevância do sono para a saúde geral.

Descritores: SONO; PESSOA IDOSA; QUALIDADE DO SONO.

Referências

Almondes, K. M. (2017). Neuropsicologia do sono: aspectos teóricos e clínicos. (1a ed.). São Paulo: Editora Ampla. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2024. Alves, É. dos S. et al. (2023). Relação entre duração do sono, sintomas depressivos e estresse em pessoas idosas da comunidade. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 72(2), 90-99. Barros, M. B. de A., Lima, M. G., Ceolim, M. F., Zancanella, E., &

Cardoso, T. A. M. de O. (2019). Quality of sleep, health and well-being in a population-based study. *Revista De Saúde Pública*, 53, 82. Bertolazi, Alessandra N. Tradução, adaptação cultural e validação do sono: escala de sonolência de Epworth e índice de qualidade de sono Pittsburgh. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas). Porto Alegre: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/14041>. Acesso em: 11/05/2024

Figueredo, E. V. N., Lima, E. R., Santos, A. A. F., Silva, D. D. C., Santos Araújo, A., Comassetto, I., et al. (2021). Characterization of population aging in the state of Alagoas: Developments in social vulnerability. IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Silva, A. F. et al. (2022). Qualidade do sono, variáveis pessoais e laborais e hábitos de vida de enfermeiros hospitalares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30, e3577. Tatineny P, Shafi F, Gohar A, Bhat A. Sleep in the Elderly. *Mo Med*. 2020 Sep-Oct;117(5):490-495. PMID: 33311760; PMCID: PMC7723148. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202448e15492023P>

Acidente vascular cerebral isquêmico: manejo de acordo com protocolo do Ministério da Saúde

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Ithiele Carolina Rothmann Knechtel
Mariele Cunha Ribeiro
Monique Eva Vargas Cardoso
Rubelita Holanda Pinheiro Cunha Goi

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), comumente conhecido como Acidente Vascular Cerebral (AVC), é uma das principais causas de morbimortalidade global. Dados indicam que aproximadamente 15 milhões de indivíduos sofrem AVC anualmente, cerca de cinco milhões e meio morrem e cinco milhões ficam incapacitados. O mais prevalente é o AVC isquêmico, que ocorre a partir da obstrução de um vaso com consequente alteração do fluxo sanguíneo cerebral. A rapidez na detecção e no início do tratamento é crucial para evitar complicações graves. O Ministério da Saúde fornece diretrizes importantes para a abordagem desses pacientes, garantindo uma resposta rápida, coordenada e efetiva; reduzindo complicações e otimizando o tratamento. **Objetivo:** Descrever o manejo de pacientes vítimas de AVC isquêmico, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseando-se no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo, do Ministério da Saúde, 2021. **Resultados:** Destacam-se como importantes manejos: triagem e avaliação rápida; aquisição de neuroimagem; administração de terapias trombolíticas, se tomografia computadorizada ou ressonância magnética sem sinais de hemorragia intracraniana e <4,5h de sintomas; controle da temperatura corporal pós-trombólise; monitoramento neurovascular, que inclui a avaliação regular da Escala NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale); trombectomia mecânica, se um grande vaso foi ocluído (como a artéria cerebral média), conforme indicação clínica e se tempo se sintomas <24h; aplicação da escala NIHSS; educação e suporte ao paciente e família, desde a avaliação inicial e diagnóstico, até o planejamento de alta e reabilitação. **Considerações:** O manejo do AVC isquêmico é uma questão crítica na prática clínica, exigindo uma abordagem rápida e eficaz para minimizar danos neurológicos e melhorar os resultados dos pacientes reduzindo as taxas de morbidade e mortalidade.

Descritores: Serviços Médicos de Emergência; AVC isquêmico; rotocolos Clínicos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de recomendação: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/20211230_rel>

torio_recomendacao_avci_agudo_cp110.pdf > Acesso em: 03 de Abril de 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf> Acesos em: 03 de Abril de 2024. BARROSO. W K S., et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. Arq Bras de Cardiol. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20201238> >. Acesso em: 03 de Abril de 2024.

Conhecimento dos profissionais de saúde sobre avaliação e tratamento de lesões de pele na rede de atenção básica do Vale do Paranhana

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Ithiele Carolina Rothmann Knechtel

Gabriela Camponogara Rossato

Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: A pele é um órgão complexo, composto por diferentes camadas - epiderme, derme e hipoderme - que desempenham um papel vital como barreira protetora contra diversos fatores externos, como traumas, agentes biológicos e químicos. Qualquer interrupção nessa barreira pode resultar em lesões que variam de superficiais a mais profundas, podendo ser causadas por diversos fatores, incluindo trauma intencional, acidental ou isquemia (LEWIS et al., 2013). As lesões de pele representam um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo, exigindo uma abordagem abrangente e eficaz por parte dos profissionais de saúde, a redução dessas lesões é uma prioridade global, destacando a importância da atuação dos profissionais de saúde da atenção primária na prevenção, avaliação e tratamento adequados (BARACHO et al., 2020). A Resolução COFEN Nº 567/2018, conforme estabelecido no Artigo 1º, regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado a feridas, reconhecendo o papel central do enfermeiro na avaliação e tratamento dessas lesões. O Artigo 3º da mesma resolução ressalta a responsabilidade do enfermeiro na elaboração de protocolos, na seleção de coberturas tecnológicas e na implementação de novas abordagens terapêuticas, evidenciando a importância de uma atuação qualificada e embasada em evidências (COFEN, 2018). A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um passo fundamental para garantir uma abordagem organizada e eficiente no cuidado às feridas, oferecendo ao enfermeiro ferramentas embasadas em conhecimento técnico e científico, possibilitando uma atuação mais humanizada e uma melhoria na qualidade da assistência prestada. Além disso, a SAE contribui para a valorização da profissão de enfermagem e para o reconhecimento da importância do enfermeiro no cuidado ao paciente, sua aplicação prática e a adoção de protocolos representam desafios significativos para as instituições de saúde, mas são essenciais para garantir uma assistência eficaz e segura (RODRIGUES et al., 2021). Essas abordagens visam otimizar o trabalho dos profissionais de saúde, proporcionando uma resposta mais eficiente às necessidades dos pacientes e contribuindo para a melhoria geral da qualidade do atendimento. O manejo das feridas envolve uma avaliação cuidadosa e a seleção criteriosa de coberturas adequadas, levando em consideração diversos fatores, como tipo de lesão, quantidade de exsudato e condições do paciente, a avaliação contínua e sistemática das feridas, aliada ao conhecimento atualizado dos profissionais de saúde, é fundamental para garantir um tratamento eficaz e minimizar complicações (OLIVEIRA, 2021). Além disso, o tratamento de feridas deve ser baseado em evidências científicas e em

protocolos estabelecidos, visando garantir a segurança e a eficácia das intervenções realizadas (RODRIGUES et al., 2021). A atualização constante dos profissionais de saúde e a aplicação de práticas baseadas em evidências são essenciais para reduzir o tempo de busca por atendimento e melhorar os resultados clínicos dos pacientes (FERREIRA, 2014). O cuidado de pacientes com feridas representa um desafio multifacetado, no qual a enfermagem desempenha um papel central, adotando uma abordagem holística para atender às necessidades do paciente (ALMEIDA et al., 2012). A atenção primária à saúde desempenha um papel crucial nesse contexto, sendo o ponto de acesso mais próximo à comunidade, onde os profissionais de enfermagem rotineiramente lidam com o cuidado de feridas, tanto em ambientes de atenção primária quanto hospitalar (MACEDO et al., 2017). Dentro desse cenário, os enfermeiros desempenham um papel fundamental, envolvendo-se na prevenção, avaliação e indicação do tratamento adequado para ferida e a capacitação contínua desses profissionais é essencial para fornecer uma assistência individualizada e integral aos pacientes e suas famílias, aproveitando seu conhecimento teórico e prático adquirido ao longo de sua formação e experiência profissional (MASCARENHA et al., 2011). A avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde na atenção básica, especificamente em relação à avaliação de lesões de pele, curativos e coberturas, é fundamental para garantir a qualidade e eficácia do cuidado oferecido à comunidade (FERREIRA, 2014). Objetivos: Avaliar a prática e o conhecimento dos profissionais de enfermagem, da rede de Atenção Básica dos Municípios de Igrejinha-RS e Taquara-RS, sobre o cuidado de pacientes com lesões de pele. Além disso, verificar se há busca de conhecimento com evidência científica para avaliação das lesões de pele, curativos e coberturas, se há atualização profissional, descrever os métodos terapêuticos conhecidos e utilizados para feridas, analisar a utilização ferramentas validadas para avaliação das lesões de pele, delinear o perfil sociodemográfico dos enfermeiros e técnicos em enfermagem, caracterizar a formação profissional e comparar o conhecimento entre técnicos de enfermagem e enfermeiros. Métodos: Será realizado um estudo censitário envolvendo profissionais de enfermagem da rede de Atenção Básica dos municípios de Taquara e Igrejinha, com uma estimativa de 110 participantes. A seleção dos participantes será feita de acordo com critérios de inclusão, englobando técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuam diretamente na assistência ao paciente por pelo menos 1 ano, enquanto serão excluídos aqueles em férias, atestados ou afastamento durante a coleta de dados e pessoas sem acesso a dispositivo com acesso à internet. Os dados serão coletados por meio de um questionário com 58 questões objetivas, abordando aspectos sociodemográficos, formação/atualização de conhecimentos, informações sobre a prática clínica em feridas e conhecimentos específicos em relação a feridas, coberturas e curativos. O questionário será eletrônico, acessível via celular ou outro dispositivo com conexão à internet, sendo que antes de iniciar o preenchimento, haverá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados será realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faccat, em conformidade com os termos da Resolução Nº 510/2016 (BRASIL, 2016). Os dados serão armazenados na nuvem por 5 anos com sigilo e confidencialidade. Os participantes serão informados sobre os

riscos e benefícios da pesquisa, podendo interromper sua participação a qualquer momento. Após a análise dos dados, os resultados serão compartilhados com os gestores de saúde e participantes, mantendo-se o anonimato. A análise quantitativa será realizada utilizando média e desvio-padrão ou mediana e amplitude interquartil, enquanto as variáveis ??categóricas serão descritas por frequências absolutas e percentuais. O desempenho geral no questionário será avaliado considerando uma classificação que varia de ruim a ótimo, de acordo com a porcentagem de acertos, sendo previsto que quando houver menos de 25% de acertos será considerado ruim, de 26% a 50% regular, de 51 % a 75% bom e acima de 75% ótimo, conforme escala de categorização de desempenho baseada na porcentagem de acertos e o Coeficiente Alfa de Cronbach de confiabilidade. Resultados Esperados: Acredita-se que a prática e o conhecimento dos profissionais da enfermagem sejam limitados quanto a o cuidado de pacientes com lesões de pele da rede de Atenção Básica dos Município de Igrejinha-RS e Taquara-RS. Além disso, supõe-se que há pouca busca de conhecimento com evidência científica para avaliação das lesões de pele, curativos e coberturas, baixo índice de atualização profissional, não utilização de ferramentas validadas para avaliação das lesões de pele e uma discrepância entre o conhecimento de técnicos de enfermagem e enfermeiros. Considerações: A partir da investigação da prática e conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação à avaliação e tratamento de lesões de pele, espera-se identificar de forma precisa as habilidades e entendimento desses profissionais na assistência a pacientes com feridas. Essa análise pode oferecer insights significativos para a comunidade científica, permitindo a avaliação da eficácia da atuação dos enfermeiros diante dessa condição de saúde comum. Além disso, a investigação visa a compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prática clínica, bem como identificar lacunas no conhecimento que possam ser abordadas por meio de intervenções educacionais e de treinamento. Com base nessas análises detalhadas, será possível desenvolver estratégias direcionadas para aprimorar tanto o ensino nesse campo específico quanto a prestação de cuidados. Essas estratégias podem incluir programas de capacitação contínua, atualização de protocolos e diretrizes clínicas, bem como o desenvolvimento de materiais educativos específicos. Ao melhorar a qualidade e a eficácia da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem, espera-se contribuir para uma melhor gestão das lesões de pele e, conseqüentemente, para uma qualidade de vida aprimorada para os pacientes. Pressupõe-se que um maior domínio dos profissionais de enfermagem resulte em uma gestão mais eficiente das lesões de pele e, conseqüentemente, em uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Portanto, este estudo não apenas oferecerá insights significativos para a comunidade científica, mas também terá um impacto direto na prática clínica, contribuindo para uma assistência mais eficaz e humanizada aos pacientes que necessitam de cuidados com feridas.

Descritores: Ferimentos e lesões; Enfermagem Primária; Conhecimento.

Referências

ALMEIDA, R. P. D. et al. Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma

amostra brasileira. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 66, 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216632> > .Acesso em: 16 set. 2023. BARACHO, V. da S., Chaves, M. E. de A., & Lucas, T. C. Application of the educational method of realistic simulation in the treatment of pressure injuries. Revista Latino-americana De Enfermagem, 2020; 28, e3357. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3946.3357> > Acesso em: 05 Nov. 2023. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução N. 567, de 29 de janeiro de 2018. Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2018. Seção 1, nº26. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html>. Acesso em: 02 Nov. 2023. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução N.510, de 07 de Abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio de 2016. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> >. Acesso em: 18 abr. 2024 FERREIRA, A. M. et al. Conhecimento e prática de enfermeiros sobre cuidados aos pacientes com feridas [Internet]. J Res Fundam Care. 2014; 6(3):1178-90. Disponível em: < <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n3p1178> > Acesso em: 02 Nov.2023. LEWIS, S. L. et al. Tratado de enfermagem medico?cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. MACÊDO, G. G. C. et al. O cuidado com feridas na atenção primária à saúde: uma revisão da literatura. Anais VI CONGREFIP... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/2790_9 >. Acesso em: 16 set. 2023. MASCARENHA, N. B. et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e insuficiência renal crônica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 1, 2011. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100031> > Acesso em: 16 set. 2023. OLIVEIRA, de P. et al. percepción de los profesionales en enfermería sobre un protocolo de prevención y tratamiento de heridas. Av Enfermagem, 2021. Disponível em: < <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n3.87104> > Acesso em: 07 Nov. 2023. RODRIGUES, T. T. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: uma década de implementação sob a ótica do enfermeiro. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 34, 13 abr. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.996> > Acesso em: 02 Nov.2023.

Quadro depressivo em paciente com meningioma frontal: relato de caso

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Eduarda Lange Freitas
Mariele da Cunha Ribeiro
Monique Eva Vargas Cardoso
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha

Quadro depressivo em paciente com meningioma frontal: relato de caso
Resumo Simples Científico Eduarda Lange Freitas 1
(eduardafreitas@sou.faccat.br) Mariele da Cunha Ribeiro 2
(marieleribeiro@faccat.br) Monique Eva Vargas Cardoso 2
(moniquevargas@faccat.br) Rubellita Holanda Pinheiro Cunha 2
(rubellitaholanda@faccat.br) Introdução: Tumores cerebrais (TC) são lesões originadas pelo crescimento anormal e descontrolado das células. O meningioma é resultado de alterações nas meninges, as membranas que revestem o cérebro e medula espinhal, e pode surgir em qualquer lobo cerebral. Pacientes com esse tumor podem apresentar disfunções mentais, sendo mais comum a memória prejudicada, desorientação em tempo-espaço, psicose, transtornos de humor, quadro depressivo, ansiedade e desvios de comportamento, como desinibição, afeto alterado, como apatia e abulia, anedonia, impulsividade e agressividade. Objetivo: Relatar caso de paciente hospitalizada em leito de saúde mental com quadro depressivo, associado ao diagnóstico de meningioma em lobo frontal. Métodos: Relato de caso com revisão integrativa da literatura, na base de dados PubMed, em um número de quatro artigos publicados dentro dos últimos cinco anos. Resultados: Paciente A.M.A, 57 anos, diagnosticada com meningioma em região frontal em 2018 e em uso de antidepressivos há dois anos, por quadro de depressão diagnosticado em Unidade Básica de Saúde (UBS). Faz acompanhamento com neurologista. Realiza tomografia computadorizada para acompanhamento e está em espera para cirurgia. Está hospitalizada devido tentativa de suicídio (TS) por ingesta medicamentosa. Em avaliação, relata que este episódio aconteceu por ato impulsivo. Apresenta instabilidade de humor, com predominância de humor deprimido, e crises de irritabilidade, afeto embotado, em estado de anedonia. Demonstra abulia e desorientação em tempo e espaço. Não realiza contato visual e apresenta disfemia por momentos, durante avaliação no leito. Queixa-se de anosmia e cefaleias frequentes. Não participa de oficinas terapêuticas. Face sem expressão. Conclusão: Apresenta sintomas depressivos relacionados ao tumor. Recebeu alta após uma semana, com a justificativa de que necessita, em primazia, realizar tratamento cirúrgico. Alguns dos tratamentos são ressecção total, radioterapia e imunoterapia e, em raros casos, a quimioterapia. Devem fazer acompanhamento por ressonância magnética com contraste. Descritores: Meningioma; Transtornos Depressivos; Transtornos Mentais.

Descritores: Meningioma; Transtornos Depressivos; Transtornos Mentais.

Referências

COSTA et al Avaliação neuropsicológica em pacientes com tumores cerebrais: revisão sistemática da literatura. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200010 Scielo, Brasil. Acesso em 12 de abril, 2024. GYAWALI et al. Meningioma and psychiatric symptoms: An individual patient data analysis. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30999261/> PubMed. Acesso em 12 de abril, 2024. LALLY, GALLARNEAU. Psychiatric Manifestations as the Primary Presentation of Frontal Meningioma. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10262947/> Acesso em 12 de abril, 2024. OGASAWARA et al. Meningioma: uma revisão da epidemiologia, patologia, diagnóstico, tratamento e direções futuras. Biomedicines. 2021. PubMed. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8004084/> Acesso em 13 de maio de 2024.

Tromboembolismo em gestantes: um relato de caso

Categoria: Resumo simples

Tipo de Produção: Científico

Katchussia dos Santos Flores

Mariele da Cunha Ribeiro

Monique Eva Vargas Cardoso

Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Introdução: O tromboembolismo venoso aparece como a segunda causa de morbimortalidade materna no mundo, geralmente ocorre após procedimentos cirúrgicos de grande porte, traumas e gestações, mais comum afetar mulheres principalmente pela exposição a fatores de risco como o uso de hormônios. O ciclo gravídico-puerperal é um fator de risco considerável para Trombose Venosa Profunda (TVP), tendo assim um risco aumentado de 4 vezes comparado a não gestantes com a mesma faixa etária, e durante o puerpério pode aumentar em até 10 vezes. **Objetivos:** Relatar a vivência de uma estagiária frente a suspeita de tromboembolismo em gestante, em um Hospital do Vale do Paranhana durante o Estágio Hospitalar de Enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso, vivenciado pela acadêmica durante o estágio supervisionado no setor de Alojamento Conjunto em março/2024, para complemento do estudo foram selecionadas literaturas do Google Acadêmico, entre os anos de 2009 a 2024. **Resultados:** Paciente, 36 anos, gestante 27 semanas +3 dias, sem comorbidades prévias, paridade: G2 PC1, encaminhada para o setor de Alojamento Conjunto com dor e queimação no membro inferior esquerdo (MIE) acerca de 30 dias, possível TVP à esclarecer, paciente relatou sintomas de queimação, dor e edema em caxiço ++/4 no MIE, exames laboratoriais: Proteína C Reativa, D-dímero e Fibrinogênio aumentados. Realizados testes de Homanns e Bandeira. **Considerações:** Durante o estágio foi possível observar que no decorrer do período gestacional a frequência dos fenômenos trombóticos é ainda maior, pois durante a gestação ocorre um aumento das substâncias que induzem o processo de coagulação para assim reduzir a perda de sangue durante, também possuem o fluxo sanguíneo menor nos membros inferiores, sendo assim é de extrema importância que a mesma tenha uma atenção especial, visto que o diagnóstico tardio, tratamento inadequado e/ou tardio pode afetar diretamente e levar à morte materna.

Descritores: Tromboembolia Venosa; Gravidez; Trombose Venosa.

Referências

ANDRADE B.A.M, GAGLIARDO G.I, PÉRET F.J.A. Tromboembolismo venoso no ciclo gravídico puerperal. Femina. Belo Horizonte. Novembro de 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2009/v37n11/a004.pdf> Acesso em: 12 abr. 2024.] BRASIL, Ministério da Saúde: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção de Tromboembolismo Venoso em Gestantes com Trombofilia, no âmbito do SUS. Brasília, 2020. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_prevencao_tromb

oembolismo_gestantes.pdf Acesso em: 10 abr. 2024. BRASIL, Ministério da Saúde: Prevenção de Tromboembolismo Venoso em Gestantes com Trombofilia. Novembro, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2021/20211230_relatorio_pcdt_prevencao_de_tromboembolismo_gestantes.pdf Acesso em: 08 abr. 2024. MENDONÇA, et al. A incidência de tromboembolismo venoso em gestantes e no puerpério e seus fatores de risco. Revista Eletrônica Acervo Científico. São Paulo. Julho de 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8125/5103> . Acesso em: 12 abr. 2024. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR ? REGIONAL SÃO PAULO. Trombose Venosa Profunda (TVP). Disponível em: <https://sbacvsp.com.br/trombose-venosa-profunda-tvp/> Acesso em: 09 de abr. 2024.

Automedicação na população da pessoa idosa

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Cristina Jéssica Fetter
Edna Thais Jeremias Martins

AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO DA PESSOA IDOSA Resumo expandido

Cristina Jéssica Fetter ¹

Edna Thais Jeremias Martins ²

Cristinafetter@sou.faccat.br

Introdução: De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2022, a população de pessoas idosas no Brasil em 2022 teve um aumento de 57,4% em relação a 2010, chegando a 10,9% da população brasileira. Junto com o envelhecimento estão problemas de saúde relacionados a condições físicas, mentais e biológicas, tornando essa população vulnerável às doenças crônicas, necessitando de tratamentos farmacológicos. De acordo com Silva et al (2021) em um estudo transversal descritivo e exploratório realizado em uma Estratégia de Saúde da Família de um município do Piauí com 35 pessoas idosas, 68,5 % não foram informados sobre os riscos da automedicação, 26 participantes fazem uso de automedicação orientados pelo profissional farmacêutico e 17 tem dificuldade de acesso ao médico. Segundo Oliveira et al (2018) em um estudo transversal descritivo com 170 pessoas com 60 anos ou mais de um centro de referência na Atenção à Saúde do Idoso na cidade de Belo Horizonte (MG) no período de julho de 2014 a julho de 2015, 80,6 % das pessoas idosas praticam automedicação, 85,9% eram mulheres e, 94 relataram algum tipo de interação medicamentosa associada aos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs). Segundo Damaso et al (2022), em um estudo transversal realizado no período de 1º janeiro a 31 de Dezembro de 2015 com 2511 idosos que retiram medicação em uma farmácia do Sistema Único de Saúde (SUS) em Divinópolis- MG, o Ibuprofeno foi o AINE mais utilizado por 66,1% da população da pessoa idosa. Os medicamentos utilizados com frequência são os relaxantes musculares e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), totalizando 36,1%. O uso de medicamentos sem prescrição pode trazer mudanças farmacocinéticas associadas a fatores fisiológicos ligados ao metabolismo da pessoa idosa e a medicamentos de uso contínuo, ou seja, a probabilidade de ocorrer interação medicamentosa aumenta no organismo afetado pela idade (Oliveira et al, 2018). No mesmo estudo, 94 pessoas idosas apresentaram algum tipo de interação medicamentosa e, 85,9% participantes da pesquisa são do sexo feminino. De acordo com Guedes e Andrade (2021), em uma revisão de literatura, a automedicação de anti-inflamatórios não esteróides é considerada uma prática que oferece risco ao usuário, pois pode ocasionar problemas de saúde quando não existir uma investigação pelo profissional sobre o processo de adoecimento da pessoa idosa. De acordo com Cardoso et al (2018) em uma pesquisa de campo com 40 pessoas idosas cadastradas na associação de idosos Unidos em Cristo do Município de Manaus/AM de setembro a outubro

de 2016, o motivo da automedicação está relacionada a algum tipo de dor, cada pessoa faz uso em média de 2,54 medicamentos e praticam automedicação pelo menos três vezes no mês. Dos participantes da mesma pesquisa, 22 praticam automedicação influenciados por amigos ou familiares. Para promover uma assistência de qualidade, é fundamental investir em estratégias educativas em saúde. Objetivos: Avaliar a prevalência da automedicação da pessoa idosa do Rio Grande do Sul e os fatores associados, além de identificar a classe medicamentosa mais prevalente nesta prática. Métodos: O projeto de pesquisa será um estudo observacional, de abordagem quantitativa, do tipo transversal sobre a automedicação da pessoa idosa. A coleta de dados será entre julho à outubro de 2024, por meio da aplicação online através das redes sociais das pesquisadoras. A amostra será composta por pessoas com 60 anos ou mais residentes do Vale do Paranhana. O critério de exclusão será analfabeto por ser um questionário autoaplicável. Será aplicado um questionário com dados sociodemográficos e clínicos contendo variáveis como idade, escolaridade, estado civil, comorbidades, medicações em uso, fatores que levam a automedicação, além da prática da automedicação. Inicialmente serão informados acerca dos objetivos da pesquisa e esclarecidos sobre os procedimentos da coleta de dados, confirmando sua intenção de participar a pesquisa será guiada pelos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme os princípios éticos e legais da pesquisa em seres humanos seguindo as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) conforme a Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016), que trata de normas aplicáveis em Ciências Humanas e Sociais. Os resultados obtidos através das respostas do questionário passaram por uma análise estatística descritiva para serem analisados e descritos. Resultados: Espera-se evidenciar a alta prevalência do uso de AINES na automedicação na população da pessoa idosa, qual o medicamento mais utilizado e os fatores associados à automedicação de acordo com as respostas do questionário. Considerações Finais: A partir dos achados será importante elaborar medidas de educação em saúde para alertar sobre os perigos da automedicação, além de facilitar o acesso aos profissionais da saúde e garantir que a pessoa idosa receba informações adequadas pelos farmacêuticos e profissionais de enfermagem que devem planejar estratégias educativas direcionadas à família, a pessoa idosa e aos profissionais, visando as boas práticas em saúde, minimizando os impactos do uso dos medicamentos sem prescrição e, assim melhorando a qualidade de vida da pessoa idosa, assim como outras faixas etárias. Descritores: Automedicação; Idoso; Uso de medicamentos

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT ² Docente do curso de Enfermagem da Faccat. Graduação em enfermagem, Mestre e Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Descritores: Automedicação; Idoso; Uso de medicamentos.

Referências

CARDOSO, L. O.; PINHEIRO, S. B.; MORI, B. Perfil da automedicação por idosos em uma Associação pública da cidade de Manaus ? Amazonas. Scientia Amazonia [Internet], v. 7, n. 3, p. 38-44, 2018. Disponível em:

<http://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2018/08/v7-n3-cs38-cs44-2018.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024. DAMASO, S. de F. T.; BALDONI, A. de O.; CARNEIRO, T. P.; PINTO, S. W. L.; MORAIS, F. A.; OTONI, A. Uso de anti-inflamatórios não esteroidais em idosos: a função renal importa?. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 76-82, 2022. DOI: 10.5335/rbceh.v19i2.9679. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/9679>. Acesso em: 15 maio 2024. GUEDES, P R A; CARVALHO, F L; ANDRADE, L G de. ATUAÇÃO DO Farmacêutico na automedicação em idosos quanto ao uso irracional de anti-inflamatórios não esteróides Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 3699?3714, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i5.10083. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10083>. Acesso em: 30 abr. 2024. 2016. IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> OLIVEIRA SB, BARROSO SC, BICALHO MA, REIS AM. Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. Einstein (São: http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4372. Acesso em: 20 abr. 2024 SILVA, T C ARAUJO; JÚNIOR, F das C C M; SILVA, J C A; CARVALHO, J de S; RIBEIRO, M D A; BINGULO, F B. Automedicação em idosos da Atenção Básica. Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, Brasil, v. 10, n. 2, p. 188?196, 2021. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3667> Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3667>. Acesso em: 30 abr. 2024.

A oferta de testes rápidos na atenção básica para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Categoria: Resumo simples

Tipo de Produção: Científico

Kathiucia Pajares

Rubelita Holanda Pinheiro Cunha Goi

Magna Roberta Birk

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são registrados diariamente no mundo. Os testes rápidos são uma opção segura e viável, pois não exigem envio de amostra a laboratório, podendo ser realizados por meio de profissionais treinados na Atenção Básica (AB). Sua aplicação é prática, visto que apresentam resultados em até 30 minutos, possibilitando assim que os usuários com testes positivos sejam encaminhados com celeridade ao tratamento. Mesmo com a importância do Testes Rápidos (TR), sua introdução na AB no Brasil aconteceu somente em 2012, através da Portaria número 77. **Objetivo:** Analisar a importância da oferta de testes rápidos na AB frente a prevenção e diagnósticos de ISTs. **Método:** Esta revisão de literatura integrativa foi realizada no mês de abril de 2024, a partir de buscas de artigos, disponibilizados na íntegra dos últimos 5 anos e publicados nos periódicos: Scielo e Pubmed. **Resultados:** Os estudos demonstram que a realização dos testes rápido para ISTs na AB, ofertados para as quatro doenças simultaneamente, é viável e pode trazer incontestáveis benefícios para os usuários. O enfermeiro é apontado como o principal envolvido no serviço de testagem. Destaca-se ainda, que os materiais para testagem rápida, estão disponíveis nas unidades básicas de saúde e possibilitam um diagnóstico precoce das ISTs, onde têm se revelado uma estratégia eficaz no combate às infecções para toda a população brasileira. No âmbito do SUS, estão disponíveis os seguintes exames: HIV, Sífilis, Hepatites B e C, os quais são oferecidos gratuitamente para todas as faixas etárias através da procura espontânea. **Considerações:** O acesso à AB é uma importante estratégia para a prevenção e diagnóstico precoce das ISTs, com a oferta de testes rápidos, uma alternativa eficaz e proveitosa, capaz de contribuir positivamente para a realidade da AB.

Descritores: Atenção Primária; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Diagnóstico Precoce.

Referências

ARAÚJO et al . Realização do teste rápido para infecções sexualmente transmissíveis pela atenção primária à saúde / Aplicação do teste rápido para doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 5, pág. 13638?13655, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17523>.

Acesso em: 11 abr. 2024. ARAÚJO, et al. Role of Primary Health Care teams in rapid testing for Sexually Transmitted Infections. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 131, p. 1075?1087, 2021. ARAÚJO et. al. Team adherence to rapid prenatal testing and administration of benzathine penicillin in primary healthcare. *Rev Esc Enferm USP*. 2020 Dec 7;54:e03645. Disponível em: 10.1590/S1980-220X2019006203645. Acesso em: 11 abr. 2024. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes . *Conjecturas*, [S. l.], v. 22, n. 13, p. 453?467, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1701>. Acesso em: 11 abr. 2024. FERREIRA, et al. Estigma e teste rápido na atenção básica: percepção de usuários e profissionais. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S. l.], v. 31, n. 3, 2018. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/7463>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Filosofia na construção do raciocínio clínico em enfermagem

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Larissa Carolina Haag Fröhlich
Mariele Cunha Ribeiro
Monique Eva Vargas Cardoso
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Introdução: A filosofia amplia a consciência crítica do enfermeiro, permitindo sua participação ativa na prática diária. Isso provoca uma reflexão mais profunda sobre questões éticas e epistemológicas, resultando em decisões mais fundamentadas e precisas. A transição da enfermagem de uma abordagem artística para uma mais científica foi influenciada por uma mudança de ênfase para uma abordagem fundamentada em evidências e métodos científicos. **Objetivo:** Analisar as implicações da filosofia no contexto da enfermagem, destacando a maneira como os pressupostos filosóficos influenciam a construção do raciocínio clínico dentro da prática. **Método:** Trata-se de um estudo teórico reflexivo, construído com base na leitura crítica de estudos científicos encontrados na plataforma de dados Scielo, entre os anos de 2020 a 2023. **Resultados:** A enfermagem contemporânea é influenciada por princípios filosóficos que estimulam o pensamento crítico e lógico. Isso possibilita a discussão, condução e transmissão de "evidências verdadeiras com base na prática" e prática baseada em evidências. Ao adotar uma visão ampliada do mundo e avaliar diversas perspectivas no cuidado, os enfermeiros podem transcender as evidências clínicas e enxergar os indivíduos como seres humanos únicos, inseridos em um contexto fenomenológico existencial, com estruturas familiares e condições de vida singulares. Os pressupostos filosóficos impulsionaram o desenvolvimento do raciocínio crítico, contribuindo para o surgimento das teorias e processo de enfermagem, fornecendo estruturas conceituais para orientar a prática e a pesquisa na área. É essencial que o enfermeiro se aproprie e domine o processo de enfermagem, capacitando-se para oferecer assistência segura, eficaz e de alta qualidade aos seus pacientes, utilizando evidências verdadeiras com base na prática e práticas baseadas em evidências. **Considerações finais:** Essa abordagem holística, aliada às habilidades no processo de enfermagem, permite ao enfermeiro atender às necessidades dos pacientes, considerando aspectos clínicos, mas também os emocionais, sociais e individuais.

Descritores: Raciocínio Clínico; Enfermagem; Filosofia Médica.

Referências

NEGREIROS, Francisca; et al. A importância do pensamento lógico para o cuidado clínico de enfermagem. Revista Gaúcha De Enfermagem, v. 43, e20200473, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qr3yKGPPvhxjFZ6RwmvPPrk/?lang=en>. Acesso em: 09 abr. 2024. RIEGEL, Fernando; et.al. Filosofia e processo de

enfermagem: uma reflexão das bases teórico-filosóficas na prática clínica de enfermagem. Enfermagem em Foco, p. e-202359, 2023. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/filosofia-e-processo-de-enfermagem-uma-reflexao-das-bases-teorico-filosoficas-na-pratica-clinica-de-enfermagem/> Acesso em: 09 abr. 2024. RIEGEL, Fernando et al. A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, , 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hLkJwbxtP5hGFPJSpzP9RMd/?lang=en#>. Acesso em: 24 abr. 2024

O papel do enfermeiro na educação em saúde do paciente portador de diabetes mellitus: uma revisão integrativa

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Laura Martinotto Batista
Nathália Bangel Porto
Mariele Cunha Ribeiro

Introdução: A educação em saúde é essencial para a promoção da saúde, especialmente em pacientes com diabetes, exigindo cuidados contínuos para prevenir complicações. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse processo. Compreender a eficácia das intervenções educativas realizadas por enfermeiros é fundamental para otimizar os resultados de saúde dos pacientes diabéticos. **Objetivo:** Identificar ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros para pacientes com diabetes, aprimorando a prática clínica e prevenindo agravos provenientes da diabetes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre as intervenções educativas de enfermeiros com pacientes com diabetes mellitus. A busca foi conduzida nas bases de dados eletrônicas, utilizando descritores em português, publicados num período de 10 anos. **Resultados:** Foi possível destacar o impacto das características estruturais e assistenciais nas ações educativas, ressaltando a importância da Enfermagem. A prática de educação em saúde no hospital foi valorizada, focando em orientações aos pacientes com diabetes e familiares. Apesar de fragilidades profissionais e dificuldades organizacionais, os enfermeiros demonstraram um panorama positivo na prevenção do pé diabético. Destaca-se a necessidade de fortalecer a atuação do enfermeiro na prevenção de complicações, desde a formação profissional até a educação em saúde. Já na Atenção Primária, estudo evidenciou déficits na formação em educação em saúde e o impacto da sobrecarga de trabalho, ressaltando o papel vital do enfermeiro nessa área. **Considerações:** Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de complicações em pacientes com diabetes mellitus. As intervenções educativas voltadas para diálogos individuais e coletivos têm impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, mas enfrentam desafios como lacunas na formação e sobrecarga de trabalho. Investir no fortalecimento da atuação dos enfermeiros, tanto na formação profissional quanto na educação permanente, é crucial para melhorar os resultados de saúde dos pacientes diabéticos e reduzir o impacto da doença.

Descritores: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus; Enfermagem.

Referências

GONÇALVES, Edson da Silva; SANTOS, Jéssica; BARBOSA, João de Souza (2022). Assistência de enfermagem no manejo do diabetes mellitus na atenção primária em saúde. Revista REVOLUA. 1(2), 96-106. Disponível em: <https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/20>. Acesso em 4 de

abr. de 2024. SOUZA, Jailsa; SOARES, Jadson de Oliveira; PONTES, Alessandra Nascimento. Ações e orientações do enfermeiro da atenção básica de saúde na prevenção do pé diabético. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 659-673, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8025655. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/617>. Acesso em: 4 abr. 2024. TESTON, Elen Ferraz, et. al. Nurses? perspective on health education in Diabetes Mellitus Care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2735-42. [Thematic Issue: Good practices in the care process as the centrality of the Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0396>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZGkvcBv4h3wdwk4sxPCM5jL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 4 abr. 2024. BARCELLOS, Caroline Rocha Batista, et. al. Educação em saúde à pessoa com diabetes mellitus no hospital. Rev. Aten. Saúde. 2021; 19(69): 103-117. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355053638_Educacao_em_saude_a_pessoa_com_diabetes_mellitus_no_hospital. Acesso em: 04 de abr. de 2024. CAIRES, Jefferson Matos, et. al. O papel do enfermeiro como educador em saúde dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2: Revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento [S. l.] , v. 12, pág. e487111234726, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34726. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34726>. Acesso em: 4 abr. 2024.

Perfil de internação psiquiátrica da região do Vale do Paranhana

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Damare Maroei da Rosa Conrad

Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: A primeira política pública voltada para a saúde mental no Brasil foi a Lei nº 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, teve como objetivo principal a substituição do modelo asilar e manicomial por um modelo de atendimento humanizado e baseado na comunidade. Ela determinou o fechamento progressivo dos hospitais psiquiátricos, buscando resgatar a dignidade e autonomia dos indivíduos com transtornos mentais. Promovendo os direitos das pessoas com transtorno mental, garantindo sua integração social e acesso a tratamento adequado (BRASIL, 2001). Para implementar essa transformação, foram criados diversos serviços, como a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e as Unidades de Acolhimento (UA) (BRASIL, 2024). A rede enfrenta dificuldade em leitos em hospitais gerais, que segundo a portaria do RAPS, tem a finalidade de contemplar internações de curta permanência e manejo de crise. (NÓBREGA, MANTOVANI E DOMINGOS, 2020). A Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que a saúde mental é um estado de bem-estar que permite que uma pessoa desenvolva as habilidades pessoais para lidar com as dificuldades da vida e contribuir com a comunidade. (BRASIL, 2024). A internação psiquiátrica de curta permanência tem como objetivo principal estabilizar o paciente em crise e minimizar os riscos à sua saúde e integridade. Isso acontece através da adequação da farmacoterapia, que é a utilização de medicamentos para tratar transtornos mentais, garantindo a segurança e eficácia dos mesmos. (LARA E VOLPE, 2019). Em um estudo realizado por Cardoso, Catan e Baeza (2020), em uma pesquisa com 1119 internações, 53,5% eram mulheres e o aumento das internações eram principalmente transtornos de humor e esquizofrenia. As mulheres são a população adulta mais acometida pelos transtornos mentais. A vulnerabilidade das mulheres às sintomatologias ansiosas e depressivas pode ser atribuída a fatores biológicos, como as mudanças hormonais que ocorrem ao longo da vida, como a menstruação, gravidez menopausa. Corroborando com o exposto acima, para Bragé et al. (2020), desigualdade de gênero, classes e raças bem delimitadas, podem contribuir para a maior incidência desses transtornos em mulheres. Em uma pesquisa de revisão integrativa, apontou que o abuso de substâncias entre as mulheres também é uma preocupação em termos de saúde mental. O uso pesado de substâncias pode ser uma forma de lidar com as dificuldades emocionais e psicológicas, mas também pode agravar esses problemas e levar a consequências negativas para a saúde física e mental (HIANY et al. 2018). Devido principalmente a doenças físicas evitáveis, as pessoas com condições graves de saúde mental morrem dez a vinte anos antes do que a população em geral. As ameaças estruturais à saúde mental

em todo o mundo incluem desigualdades sociais e econômicas, emergências de saúde pública, conflitos armados e mudanças climáticas. Apenas no ano inicial da pandemia, os níveis de ansiedade e depressão aumentaram mais de 25% (BRASIL.2022). O Ministério da Saúde ainda diz que o cuidado à saúde mental faz parte do direito constitucional à saúde. As condições dignas de cuidado em saúde são um dever do Estado brasileiro. A desinstitucionalização, os direitos humanos e a liberdade são as bases da política de saúde mental brasileira (BRASIL.2024). A saúde mental tem sido uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública por décadas, recebendo poucos recursos e atenção que merece. (BRASIL.2022). Objetivos: Identificar o perfil das internações psiquiátricas, no período de setembro de 2023 e setembro de 2024. Métodos: Pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo retrospectiva, de delineamento transversal. A amostra será através de prontuários de pacientes internados em duas instituições referência em internação por saúde mental, Hospital Bom Pastor de Igrejinha (10 leitos atende ambos sexos) e Hospital Vila Nova de Taquara (12 leitos masculinos), na região do Vale do Paranhana. Os dados serão coletados referente a setembro de 2023 a setembro de 2024. As variáveis serão dados sociodemográficos, como idade; sexo; filhos; religião; escolaridade; tempo de internação; comorbidades e motivo da internação. Para pesquisa será utilizada a resolução 510/2016 que regulamenta as pesquisas envolvendo os seres humanos. Será solicitado a dispensa do TCLE, pelo pesquisador não ter contato direto com o paciente, além de não fazer o uso de dados pessoais para fins de pesquisa. A coleta dos dados ocorrerá somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), além da anuência da instituição. Os dados serão coletados através do programa Excel. Os dados quantitativos serão descritos por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartil. As variáveis categóricas serão descritas por frequências absolutas e relativas. Resultados Esperados: Com a pesquisa, será identificado quais as variáveis sobressaltam nas internações. Em questão, a ansiedade é a comorbidade que espera ser a mais popular entre homens e mulheres e a intercessora para outras doenças mentais. Considerações: Torna-se evidente a necessidade desse projeto para analisar as variáveis destacadas na pesquisa futura e assim fortalecer o manejo destes pacientes na atenção básica. Além disso, no ambiente hospitalar realizar capacitação com a equipe de enfermagem para reconhecer os pacientes de internação e estar preparado para intervenções assertivas. Assim melhorando o cuidado ao paciente e promovendo o cuidado em saúde.

Descritores: Psiquiatria; saúde mental; internação.

Referências

BRAGÉ, E. G.; RIBEIRO, L. S.; ROCHA, D. G.; RAMOS, D. B.; VRECH, L. R.; LACCHINI, A. J. B.; Perfil de internações psiquiátricas femininas: uma análise crítica. ORIGINAL ARTICLE. 2020. Acesso em 10/05/2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/cxysQDvZYf9QqM6TckK5Fht/?format=html#>>

BRASIL. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001.. Acesso em 29/04/2024. Disponível em: <

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm> BRASIL. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. OPAS/OMS - Organização Pan-Americana da Saúde. 2022. Acesso em 22/05/2024. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>> BRASIL. Saúde Mental - Ministério da Saúde. 2024. Acesso em 22/05/2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>> BRASIL. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) - Ministério da Saúde. 2024. Acesso em 22/05/2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>> CARDOSO, M. S.; CASTAN, J. U.; BAEZA, F. L. C.; ANÁLISE DO PERFIL DE INTERNAÇÕES DE UMA UNIDADE PSIQUIÁTRICA DO SUL DO BRASIL: um estudo descritivo e transversal. Lume UFRGS. 2020. Acesso em 10/05/2024. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/207729/001112736.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> HIANY, N.; VIEIRA, M. A.; GUSMÃO, R. O. M; BARBOSA, S. F.; Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. Rev Enfermagem Atual. 2018. Acesso em 21/05/2024. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/676/584>> LARA, A. P. M.; VOLPE, F. M. Evolução do perfil das internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil, 2001-2013. Ciência & Saúde Coletiva. 2019. Acesso em 28/04/2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/VQrTMz3pR5L4z85QnQ77Xxy/?format=pdf>>

Desafios do enfermeiro gestor no ambiente hospitalar

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Marieli Daiani da Motta
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: A profissão do enfermeiro é indissociável da gestão e da liderança, o enfermeiro exerce papel central na equipe, respaldado pela lei nº 7.498 de 1986 que determina as competências da profissão, dispondo como que cabe ao enfermeiro, coordenar, organizar, planejar serviços que prestem assistência a saúde da população (BRASIL, 1986). A enfermagem tem a gestão como uma das competências essenciais na prática profissional, exigindo que o profissional busque conhecimento nesta temática constantemente, considerando que uma prática gerencial competente oportuniza o trabalho de toda a equipe e gera motivação para os liderados (REIS-SILVA et al., 2022). A habilidade em gerir está diretamente ligada à qualidade dos serviços ofertados, a equipe é direcionada pela organização do trabalho, exigindo muita organização e planejamento por parte dos gestores, com protocolos assistenciais bem definidos, metas e objetivos direcionados à segurança e ao cuidado centrado no paciente (BARBOSA et al., 2023). Entre os desafios do gestor destaca-se a gestão de pessoas, que compreende a capacidade de influenciar pessoas para o alcance de propósitos, fazendo com que a equipe siga no mesmo caminho, no entanto este processo é bastante complexo, exigindo muita habilidade relacional e diálogo entre líderes e liderados (MARTINS et al. 2020). O setor hospitalar possui uma complexidade muito grande, o que torna o trabalho mais estressor para toda a equipe, o gestor precisa estar presente, acompanhando a equipe constantemente, identificando as falhas e planejando ações que minimizem riscos e ofereçam suporte a equipe, se faz necessário desenvolver uma liderança participativa e dialógica, com relações de respeito e reciprocidade, possibilitando identificar e solucionar os problemas de forma mais rápida e efetiva (SILVA; CESCO, 2023). Entre os desafios do enfermeiro na gestão hospitalar, destaca-se a resistência das equipes em acatar as normas e protocolos estabelecidos nos serviços hospitalares, exigindo dos gestores muito diálogo, criatividade, com abordagens que envolvam as equipes, essa resistência muitas vezes se dá pela falta de conhecimento dos liderados, no que tange a assistência e protocolos, se fazendo necessário trabalhar educação permanente para esclarecer e trabalhar essas temáticas ao longo do processo de trabalho, visando a melhoria dos serviços e a motivação da equipe (GOMES. et al., 2021). Em pesquisa qualitativa realizada no Vale do Paranhana, para o gestor não existe uma receita pronta, é um trabalho que permanece em constante movimento e com desafios diversos a cada dia, cabe ao gestor buscar conhecimento constantemente, além de autoconhecimento e resiliência para conseguir se adaptar e gerenciar os desafios diários, dada a responsabilidade da função e a complexidade das relações de trabalho (MÖLLER et al., 2021). **Objetivos:** Identificar os principais desafios encontrados por enfermeiros gestores no ambiente hospitalar.

Métodos: Pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, avaliou a percepção de enfermeiros que atuam como gestores em hospitais na região do Vale do Paranhana. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada, de forma individual, no período de agosto a setembro de 2024. O questionário abordou perguntas sobre os desafios da função de gestor, no que tange gestão de pessoas, liderança, percepções quanto a sua atuação e preparo para a função. Os achados serão analisados minuciosamente e reflexionados, possibilitando confrontar informações entre si e com a literatura. A pesquisa seguirá os preceitos éticos, respaldada pela resolução 510/2016, os participantes serão convidados a participar previamente e orientados que podem desistir a qualquer momento se se sentirem afetados emocionalmente ou constrangidos com a temática. Será fornecido previamente o termo de consentimento livre e esclarecido para cada participante, como também a carta de anuência para as instituições em que a pesquisa é realizada.

Resultados Esperados: Acredita-se que os enfermeiros que assumem posição de gestão não se profissionalizaram para assumir o cargo, situação que gera despreparo e insegurança, as maiores dificuldades encontradas estão na gestão de pessoas e na resolução de conflitos interpessoais.

Considerações: Para o enfermeiro gestor se torna indispensável a educação continuada para melhor administrar os inúmeros desafios que a gestão hospitalar impõe. A pesquisa será importante para a enfermagem pois trará maior embasamento teórico para os futuros gestores, contribuindo positivamente na atuação dos profissionais e no desempenho de toda a equipe.

Descritores: Enfermagem; Liderança Hospitalar; Gestão de Pessoas.

Referências

BARBOSA. F. M; MARQUES. I. A; MARQUES. R. S; A atuação da gestão de enfermagem no desempenho de serviços hospitalares: revisão integrativa. Faminas. Belo Horizonte. 2023. disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/handle/10.31.16.45/434>. acesso em 21/04/24.

GOMES. R. et al; Liderança em enfermagem; Percepção de enfermeiros gestores. Research, Society and Development, v. 10, n. 9. 2021. Disponível em; <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17890/16231/227289>. acesso em 30/04/24.

MARTINS. M. M. et al. Estratégias de gestão de conflitos utilizadas por enfermeiros gestores portugueses. Rev. Bras Enf. 73. Disponível em: ? <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0336>. acesso em 13/04/24.

MÖLLER. B. E; FROEHLICH. C. A capacidade de resiliência de enfermeiros de instituições da área da saúde. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. n. 18. jan/jun 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22481/ccsa.v18i31.7597>. acesso em 21/04/24.

MOREIRA. A. C. et al; A liderança como competência essencial na formação do enfermeiro. Rev. Recien. 2021. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/424/427>. acesso em 19/04/2024.

REIS-SILVA. G.T; et al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. Esc. Anna Nery 26. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0070>. acesso em 13/04/24.

SILVA. M. F. B; CESCÓN. J. A; Características de Liderança em Enfermagem; Análise Bibliométrica. Rev. Pleiade. v. 17. Out-Dez.

2023. Disponível em;
<https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/download/954/1178/3022>.
acesso em 01/05/24.

Análise da vulnerabilidade clínico-funcional de idosos usuários de uma estratégia de saúde da família

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Cláudia Marline Costa Piaia
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), a população de idosos no Brasil está em crescimento exponencial, projetando-se um aumento significativo no número de pessoas com 60 anos ou mais até o ano de 2050. Atualmente no Brasil, os idosos representam 14,3% da população, ou seja, 29,3 milhões de pessoas. Em 2030, o número de idosos deve superar o de crianças e adolescentes de zero a quatorze anos. Em sete décadas, a média de vida do brasileiro aumentou 30 anos, saindo de 45,4 anos em 1940, para 75,4 anos em 2015. O envelhecimento da população tem impactos importantes na saúde, apontando para a importância da organização da rede de atenção à saúde. Esse aumento, que representa um crescimento de 239,0%, levanta preocupações quanto à capacidade do sistema de saúde em lidar com as necessidades específicas dessa parcela da população (PENIDO, 2018). Para Freitas (2020) na Atenção Primária à Saúde, é comum que os idosos sejam classificados como frágeis com base em critérios como sua aparência geral ou a presença de múltiplas condições médicas. No entanto, a falta de métodos de triagem adequados para identificar idosos frágeis nesse nível de atendimento representa um desafio para a saúde pública. Segundo o criador de uma escala especialmente para avaliar este aspecto, Moraes et al (2016), através do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20), que é um instrumento que utiliza a Avaliação Geriátrica Ampla como referência, sendo esta reconhecida como a principal ferramenta para identificação de fragilidade em idosos. Moreira (2022) mostrou que em sua pesquisa realizada com 1.826 indivíduos, onde se utilizou o IVCF-20, observou-se relação com o aumento de chance de queda. O IVCF-20 é projetado para ser simples de usar e de rápida aplicação, tornando-se uma ferramenta eficaz para identificar idosos em situação de risco. Ao identificar os idosos que necessitam de uma avaliação mais detalhada por uma equipe, o IVCF-20 possibilita uma abordagem mais direcionada e personalizada para o cuidado desses indivíduos, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e o enfrentamento dos desafios associados ao envelhecimento populacional. O envelhecimento pode ser entendido como um processo dinâmico e progressivo, caracterizado tanto por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, quanto por modificações psicológicas, essas modificações determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que podem levar o indivíduo à morte (FERREIRA et al, 2012). **Objetivo:** Identificar índice de idosos com vulnerabilidade clínico-funcional em uma estratégia de saúde da família do município de Igrejinha, Rio Grande do Sul. **Método:** Será realizado um estudo de caráter

transversal, observacional. A pesquisa seguirá a resolução 466/2012, onde será obtido o consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa e/ou seu representante legal. Através do cálculo amostral, onde foi adotado um nível de confiança de 95% e um erro máximo de 5%, uma prevalência estimada 50% sendo o tamanho calculado da amostra de no mínimo 118 indivíduos cadastrados na Unidade Básica de Saúde Vila Nova, no município de Igrejinha, Rio Grande do Sul. Quanto à coleta de dados, será aplicado o questionário em forma de papel da escala IVCF-20 em idosos tanto no domicílio quanto nos que se dirigirem até a unidade, assim como levantamento de dados sociodemográficos como idade, sexo, etnia, estado civil e escolaridade. Além de dados de saúde e doença, como patologias existentes e uso de medicações. Tais resultados poderão ser representados por meio de gráficos, tabelas ou descritos na forma de texto. Os dados serão analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel, os dados quantitativos serão descritos por média e desvio-padrão (DP) ou mediana e amplitude interquartil. Variáveis categóricas serão apresentadas por frequências absolutas e percentuais. O IVCF-20 aborda diferentes aspectos da saúde do idoso por meio de suas oito seções, cada uma composta por um conjunto específico de 20 questões. Estas seções incluem idade, autoavaliação da saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. A pontuação de cada seção contribui para um total máximo de 40 pontos. Quanto mais alto o valor obtido, maior é o risco de vulnerabilidade clínico-funcional do idoso. Na seção de cognição, avalia-se a capacidade mental do indivíduo para lidar com problemas do dia a dia. O humor é considerado em relação à motivação para atividades e participação social, incluindo aspectos como nível de consciência, senso-percepção e pensamento. A mobilidade é avaliada com base na capacidade de deslocamento e manipulação do ambiente, levando em conta fatores como alcance, preensão, postura, marcha, capacidade aeróbica e continência esfincteriana. A comunicação é analisada em termos da capacidade de estabelecer interações produtivas com o meio, expressar desejos, ideias e sentimentos, e está relacionada à visão, audição, fala, voz e motricidade orofacial. Essas diferentes dimensões fornecem uma visão abrangente da condição de saúde do idoso, permitindo uma avaliação mais precisa e individualizada. Resultados esperados: Acredita-se que a idade avançada, possuir comorbidades poderá apresentar pior escore no IVCF-20.. Com isso será possível identificar grupos de maior risco e orientar ações para políticas de saúde específicas para os mesmos. Considerações: De acordo com o que foi dito acima, percebe-se que o envelhecimento resulta em uma diminuição progressiva da capacidade funcional, a qual tende a aumentar gradualmente com a idade. Consequentemente, as maiores adversidades de saúde associadas ao envelhecimento são a incapacidade funcional e a dependência. Essas condições acarretam na restrição ou perda de habilidades, ou na dificuldade/incapacidade de realizar funções e atividades de vida diária. Essas dificuldades são causadas pelas limitações físicas e cognitivas, de modo que as condições de saúde da população idosa podem ser determinadas pela presença de déficits físicos e cognitivos. Com isso será possível avaliar o índice de vulnerabilidade com a IVCF-20, já que é um instrumento simples de usar e de aplicação rápida e se revela como uma ferramenta eficaz para identificar idosos em situação de risco, sendo capaz de identificar aqueles que

necessitam de uma avaliação mais detalhada por uma equipe especializada em geriatria e gerontologia e também poderá nortear quanto a políticas públicas para idosos.

Descritores: Idoso Fragilizado; Vulnerabilidade; Estratégia de Saúde Familiar.

Referências

BRASIL. Secretaria da Saúde. Rio Grande do Sul. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Manual de aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20): Orientações para profissionais da Atenção Primária à Saúde. Secretaria de saúde, 1ª edição, Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://admin.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202401/18100919-manual-de-aplicacao-do-indice-de-vulnerabilidade-clinico-funcional.pdf>. Acesso em: Abril de 2024

DE MORAES, Edgar Nunes, et al,. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. Revista Publica de Saúde, 2016. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/HMMB75NZ93YFBzyysMWYgWG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Abril de 2024

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena, et al,. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. ResearchGate, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Abril de 2024

FREITAS, Fabiana Ferraz Queiroga et al,. Fragilidade em idosos na Atenção Primária à Saúde: uma abordagem a partir do geoprocessamento. SciELO, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RWdMJRKj7KHGwp9XfTwDg7K/?lang=pt#>. Acesso em: Abril de 2024

IVCF-20 - Geriatria e gerontologia. IVCF-20, 2024. Disponível em: <https://www.ivcf20.org/>. Acesso em: Abril de 2024

MOREIRA, Natália, et al. Comparação do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional e do fenótipo de fragilidade para identificação de quedas em idosos: um estudo transversal. PubMed, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35577313>. Acesso em: Maio de 2024

OLIVEIRA, Vitor; SILVA, Eraldo; CALDEIRA, Ivan. Relevância do IVCF-20 para identificação de idosos frágeis: revisão de literatura. Anima Educação , 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/d1948153-0068-4f16-b2c9-208aad14ec02>. Acesso em: Abril de 2024

PENIDO, Alexandre. Estudo aponta que 75% dos idosos usam apenas o SUS. FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição de serviço à vida, 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-que-75-dos-idosos-usam- apenas-o-sus>. Acesso em: Maio de 2024

Qualidade de vida do trabalhador da produção da indústria calçadista do Vale de Paranhana

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Camila Santos da Rosa
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (2023), atualmente o Brasil destaca-se no contexto mundial, como o quinto maior produtor de calçados, apresentando grandes atribuições socioeconômicas no país. No contexto regional, a indústria calçadista destaca-se como setor-chave na geração de empregos. A partir do relatório por Abicalçados (2022), mostra que no Vale do Paranhana, foram registradas 622 empresas no setor calçadista, resultando em 30 mil pessoas empregadas. Segundo Luz et. al. (2013) a partir de uma pesquisa qualitativa, descritiva realizada junto a indústria calçadista de uma município do Nordeste do Rio Grande do Sul, revela que as condições de trabalho no setor calçadista podem influenciar significativamente a qualidade de vida dos trabalhadores. Com isso pode-se observar a necessidade de abordar fatores que influenciam na qualidade de vida desses trabalhadores. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é ?a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações? (OMS, 2024). A qualidade de vida pode ser impactada por diversos fatores, como pessoais, como a negligência com a saúde, má alimentação, sedentarismo, insônia e problemas familiares. E os profissionais tais como a sobrecarga de trabalho, ambiente insalubre, desvalorização profissional e estresse. Neste contexto, sabe-se que exposições ao ambiente laboral podem interferir na saúde dos colaboradores, desencadeando problemas físicos e psicológicos.

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores da indústria calçadista do Vale do Paranhana.

Métodos: O projeto de pesquisa será realizado de maneira descritiva transversal, de natureza quantitativa. Será realizado em duas empresas do Vale do Paranhana. A amostra será do tipo não probabilística, os dados serão coletados através de questionário pré-estruturado com perguntas objetivas desenvolvidas em duas etapas. Sendo a primeira etapa dados sociodemográficos e medidas antropométricas e a segunda a aplicação do instrumento WHOQOL-BREF. A pesquisa já foi iniciada em 2023, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), nº CAAE 71412423.4.0000.8135, Parecer no 6.241.874. A amostra é composta por indivíduos maiores de 18 anos, trabalhadores do setor de produção de calçados, por pelo menos 6 meses. São excluídas trabalhadoras gestantes, devido a alteração de setor que pode ocorrer devido a gravidez e analfabetos, devido a dificuldade com os instrumentos aplicados. Estão sendo aplicados questionário sociodemográfico e questões laborais, além do instrumentos eletrônicos World Health Organization Quality of Life Instrument Abbreviated

Version (WHOQOL-BREF), onde é avaliado em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Para cada domínio será obtido um escore, além de um escore geral. As variáveis quantitativas serão representadas como média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil. Os dados serão analisados com auxílio do programa SPSS (Statistical Package for Social Science). Resultados Esperados: Todavia, espera-se que os trabalhadores das indústrias calçadistas possuam uma qualidade de vida prejudicada nos domínios físico e psicológico, devido aos movimentos repetitivos e pela sobrecarga de trabalho. Considerações: A saúde é o principal ativo das pessoas e cada vez mais elas estão se dedicando a implementar iniciativas que preservem ou aprimorem a sua qualidade de vida. A partir dos resultados dessa pesquisa, será possível pensar em ações de promoção da saúde e medidas que estimulem e melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores. Com isso as empresas poderão montar estratégias para ações voltadas conforme domínios com piores escores.. Promover a qualidade de vida no trabalho requer o comprometimento de ações tanto dos empregadores quanto dos trabalhadores, resultando em um bem-estar dos empregados e o sucesso dos empregadores.

Descritores: Saúde; Qualidade de vida; Calçados.

Referências

ABICALÇADOS. Relatório Setorial : indústria de comércio no Brasil, 2023. Novo Hamburgo. Disponível em: Relatório-Setorial-2022.pdf (abicalçados.com.br) Acesso em: 29/04/2024 AQUINO, Rafael Lemes de. Impacto do trabalho noturno na qualidade de vida do profissional de enfermagem do gênero masculino. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.49> World Health Organization (WHO). (1996). WHOQOL-BREF: Introduction, administration, scoring, and generic version of the assessment: Field trial version, December 1996. Geneva: World Health Organization. (Adapted version in Portuguese)[Disponível em: http://www.who.int/mental_health/media/en/76.pdf. LUZ, Fernanda Reinher da et al. Riscos ocupacionais de uma indústria calçadista sob a ótica dos trabalhadores. Revista Brasileira de Enfermagem, 2013. Acesso em: 23/04/24 Disponível em: REBEN_66-1_miolo.indd (scielo.br). OMS, Organização Mundial da Saúde. Mensuração da Qualidade de Vida, 2024. Acesso em: 09/05/24. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol> SOUZA, Verusca Soares de et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. Revista Cuidarte, v. 9, n. 2, p. 2177-2186, 2018. Disponível em Vista de Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos (udea.edu.com) Acesso em: 30/04/24.

Relato de experiência da equipe multiprofissional em saúde mediante a um parto natimorto

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Ariany Teresa Penteado
Mariele Cunha Ribeiro
Monique Eva Vargas Cardoso
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Introdução: Profissionais que trabalham em Centros Obstétricos (CO) enfrentam diversos desafios ao prestar assistência às mulheres que passam pela experiência de óbito fetal, uma vez que a rotina predominante nesses ambientes caracteriza-se por nascimento e vida. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe multiprofissional ao prestar assistência à parturiente diante da perda fetal em um CO de um hospital do Vale do Paranhana. **Método:** Relato de experiência, realizado em abril de 2024, durante o estágio curricular hospitalar em um hospital da região do Vale do Paranhana. **Resultados:** Gestante, 27 anos, vem ao CO para avaliação no dia 20/03/24, 2ª gestação, 39 semanas, sem comorbidades, com 11 consultas de pré-natal, veio na noite anterior por pico hipertensivo, aferido sinais vitais, demonstrando-se dentro dos parâmetros, na manhã seguinte, após dificuldades de auscultar os batimentos cardíacos fetais (BCFs), obstetra encaminha gestante para realização de ecografia, evidenciando óbito fetal. Notou-se que, durante a cesárea, os profissionais enfrentaram um silêncio absoluto durante a assistência, observando o distanciamento destes em relação à mulher e seus familiares. Foi possível observar o difícil enfrentamento dos profissionais diante do ocorrido. Devido a isso, a paciente apresentou sinais de frustração, não tendo um vínculo emocional com o natimorto, expressando negação com contato visual e físico. A experiência mostra a importância da comunicação e do suporte emocional pela equipe para a mãe e para a família durante o processo de luto, bem como, empatia, respeitar os desejos da mãe, facilitar vínculos com o natimorto e encaminhá-la para suporte especializado. **Conclusão:** Percebe-se que a falta de preparo para tal situação, afeta diretamente na assistência, devido ao envolvimento emocional. Portanto, é fundamental que os profissionais adquiram melhor conhecimento sobre processo de luto, para posteriormente oferecer uma assistência completa, humanizada e holística.

Descritores: Natimorto; Equipe de Assistência ao Paciente; Gravidez de Alto Risco.

Referências

BRIGAGÃO, Jacqueline; GONÇALVES, Roselane; SILVA, Bruna. A perspectiva de profissionais de saúde sobre os partos de natimortos. *Psicologia & Sociedade*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dvFVRbGhnzxMsMzdKsGjqbz/>. Acesso em: 12 abr, 2024;
DE SOUSA, Tayná Beatriz Evangelista; LINS, Ana

Carolina Araújo. Repercussões psicológicas da gestação em curso em mulheres com histórico de perda. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200005. Acesso em: 13 mai, 2024; PARÍS, Gisele Ferreira; MONTIGNY, Francine de; PELLOSO, Sandra Marisa. Prática profissional no cuidado ao luto materno diante do óbito fetal em dois países. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TynmTGVWvzRLXSSSqwrcNtJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 mai, 2024.

A prática do enfermeiro da atenção básica no que se refere aos testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Ariane Oliveira Reis
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) correspondem a um dos principais problemas para a saúde pública no Brasil, causando impacto sobre a qualidade de vida da população no país e no mundo. Os causadores são microrganismos que são transmitidos principalmente por contato sexual, como por exemplo: sífilis, HIV/AIDS e hepatites virais. Estas doenças quando não diagnosticadas e tratadas podem gerar consequências irreversíveis (BRASIL, 2022). Segundo a Organização Mundial de Saúde (2023), mundialmente surgem todos os dias mais de 1 milhão de novos casos de IST. Recentemente Souza e colaboradores (2022) a partir de estudo transversal com dados de 61.523 pessoas da Pesquisa Nacional de Saúde, no ano de 2019, na faixa etária de 18 anos ou mais; apontaram prevalência de 76,9% da amostra de pesquisa apontou atividade sexual desprotegida. Associado a estes resultados estão os fatores: sexo feminino, idade superior a 60 anos; casados, com baixa escolaridade e moradores de Zona Rural, em todas as macrorregiões do país exceto região Norte. Atualmente os testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites B e C são ofertados gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). Além da realização dos testes, o usuário recebe aconselhamento para a interpretação adequada. (BRASIL, 2022). O enfermeiro detém a competência legal para a realização de testes rápidos, bem como aconselhamento no período que antecede a sua realização e após a execução para o diagnóstico de IST. Também cabe ao profissional a emissão de laudo do exame realizado, a solicitação de confirmação de diagnóstico se necessário e o devido direcionamento em qualquer eventualidade (COFEN, 2016). Em pesquisa realizada com 146 enfermeiros e médicos, através de estudo transversal identificou-se a fragilidade na prática de aconselhamento em IST; onde apenas 11,6% dos profissionais indicavam a realização do teste rápido aos usuários atendidos na unidade (BARBOSA et al, 2020). De acordo com um estudo qualitativo realizado através de delineamento transversal em nove Unidades Básicas de Saúde da cidade de Recife, em Pernambuco, a partir de entrevistas realizadas com enfermeiros, identificou-se que entre as maiores limitações quanto à realização de testes rápidos nas unidades estão a insuficiência de insumos para realização dos testes e equipamentos de proteção individual; falta de espaço físico ou espaço inadequado para a realização, e fragilidade no preparo para aconselhamento após o diagnóstico (ARAÚJO et. al 2018). Tendo em vista o crescimento no número de casos de Sífilis, Hepatite B, Hepatite C, e o Vírus da Imunodeficiência Humana por IST no país; torna-se notória a necessidade de um trabalho constante de medidas de prevenção mediando a progressão da doença; abrangendo o manejo clínico, a educação sexual, a

integralidade do cuidado no indivíduo, estabelecendo perspectivas em relação ao futuro. Tal estudo se justifica diante da necessidade de aprofundamento desta realidade para contribuir para sua atenuação. Objetivos: Descrever a prática profissional do enfermeiro da atenção básica no que se refere à realização de testes rápidos para as IST; conhecer os padrões do processo de realização dos testes rápidos pelo enfermeiro, bem como o manejo clínico diante da confirmação do diagnóstico. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e caráter quantitativo. A amostra será composta por enfermeiros da Atenção Básica do Rio Grande do Sul, com 18 anos ou mais que atuem na atenção básica em período superior a um ano e não estejam afastados de suas atividades por quaisquer motivos. A abordagem para coleta de dados se dará através de aplicação de questionário sociodemográfico, além de quinze questões de múltipla escolha sobre a prática do enfermeiro na realização de testes rápidos. Os instrumentos serão aplicados de forma online, com a utilização Google Forms. A amostra será por conveniência, não probabilística, onde o instrumento será disponibilizado nas redes sociais das pesquisadoras, além de grupos de mensagens instantâneas Whatsapp. Inicialmente conterá o convite para a participação na pesquisa e será disponibilizado o link de participação, sendo a primeira etapa a anuência com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa será norteada pela resolução 510/2016 e a utilização das informações acontecerão após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Os dados quantitativos serão descritos por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartil. Os dados serão extraídos para o programa Excel. As variáveis categóricas serão descritas por frequências absolutas e relativas. Resultados Esperados: Espera-se com o estudo a identificação de fragilidades relacionadas aos processos de execução dos testes rápidos, seja na assistência ao paciente ou na estrutura disponibilizada ao profissional. Considerações: A atuação do Enfermeiro na linha de frente como educador em saúde ciente da relevância do trabalho voltado para a prevenção e conhecedor da importância do atendimento e acolhimento humanizado detém o papel de agente transformador do cuidado através do seu conhecimento. A intervenção do enfermeiro seja no acompanhamento à gestante, ou no atendimento estendido ao parceiro conforme é preconizado na Atenção Primária à Saúde pode trazer resultados efetivos para sua realidade profissional na redução de danos. A partir dos resultados desta pesquisa será possível elaborar estratégias para a qualidade nos processos de realização de testes rápidos; evidenciando a importância do trabalho do enfermeiro no acolhimento e aconselhamento, destacando a relevância das ações de prevenção em saúde para o rastreamento e detecção precoce das doenças sexualmente transmissíveis.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

Referências

ARAÚJO, Willamis José, QUIRINO, Evelyn Maria Braga ; PINHO, Clarissa Mourão. Perception of nurses who perform rapid tests in Health Centers. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 631?636, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/jYMTwVH4MgXkV3R4n9grHcQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 de maio de 2024. BARBOSA, Thiago Luis de Andrade, GOMES, Ludmila Mourão Xavier; HOLZMANN, Ana Paula Ferreira. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 1, p. e2018478, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/LRtTjHLyNZb6LBdhgdg79FR/abstract/?lang=pt> Acesso em 08 de abril de 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnosticar e tratar as pessoas com IST e HIV. 26 agosto de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/diagnosticar-e-tratar-as-pessoas-com-IST-e-HV> Acesso em 15 de maio 2024 BRASIL. Ministério da Saúde. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. 1 novembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 09 de abril de 2024. COFEN. Parecer de Conselho Federal N° 259/2016/COFEN. Solicitação do Ministério da Saúde a respeito do parecer Normativo N° 001/2013. Rio de Janeiro, 27 de setembro de 2016. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016/>. Acesso em: 15 de maio de 2024. SOUZA, Tiago Odilio de et. al Prevalência de atividade sexual desprotegida na população brasileira e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, n. 2, p. e2022234, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/n5znS4MsKwPb8pp9PBxzkvh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 de Maio de 2024. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Sexually transmitted infections (STIs) 2023. 10 de julho de 2023. Disponível em: [https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 08 de abril de 2024.

Participação do homem no pré-natal

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Andriele Cristina Hoffmeister Haack
Magna Roberta Birk
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Introdução: O acolhimento ao homem, através da oferta de serviços na Atenção Básica (AB) contribui para o desenvolvimento da parentalidade e para o processo de planejamento reprodutivo, gestação, parto e pós-parto. Neste sentido, políticas públicas relacionadas ao pré-natal do parceiro vem sendo discutidas como estratégia para promoção e prevenção da saúde do homem e para a desconstrução do paradigma binômio mãe-bebê. **Objetivo:** Revisar na literatura a importância do envolvimento do homem no pré-natal para a formação do vínculo afetivo e de saúde com a criança. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas publicações sobre a legislação vigente no Ministério da Saúde e artigos em português e em inglês, na íntegra, gratuitos, publicados nos últimos 5 anos e nas seguintes bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. **Resultados:** Os estudos destacam que os homens possuem informação limitada sobre o direito a acompanhar a gestação e parto. Ainda, destacam as dificuldades relacionadas ao estigma social reforçando o papel masculino de provedor e não de um homem-pai afetivo. Desconsideram ainda o acompanhamento deles durante a gestação por acreditarem que seja um evento exclusivamente da mulher. Em contrapartida, destacam as mudanças no estilo de vida e a responsabilidade que adquirem a partir do nascimento do filho. Ainda, o emprego de ações que promovam a inserção e práticas em saúde aos homens dentro dos espaços de saúde são insuficientes por parte dos serviços e profissionais da área. **Considerações:** O pré-natal do parceiro parece ser desconhecido entre a população masculina e pouco discutido dentro dos serviços de saúde. Logo, é oportuno trabalhar e fomentar o conhecimento das políticas públicas para fortalecer a proposta. Novos estudos que envolvam um quantitativo maior de homens no processo de planejamento reprodutivo avaliando a dinâmica familiar e seus determinantes são necessários e oportunos.

Descritores: Saúde do Homem; Paternidade; Cuidado Pré-Natal.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1474 de 8 de setembro de 2017. Inclui e altera procedimento na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/ Próteses e Materiais do SUS. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt1474_22_09_2017.html. Acesso em: 20 de abril de 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais da saúde. Brasília-DF. 2023. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude_1ed.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2024. DA ROCHA, E.M. et. al. Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. Journal Health NPEPS. v. 7. n. 1. pág. 1-12. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610105540>. Acesso em: 21 de abril de 2024. FARIAS, I. S.; FIORENTIN, L. F. e DE BORTOLI, C. F. C. Benefícios da participação paterna no processo gestacional. Journal of nursing health. v. 13 n. 1. pag. 1-8. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/22369/18720>. Acesso em: 21 de abril de 2024. VEIGA, M. B. A. et. al. Paternidade entre homens jovens: Vivências, mudanças e possibilidades. Escola de enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO. ISSN 2175-5361. pag. 1-7. 2023. Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11890. Acesso em: 20 de abril de 2024.

Estratégias e desafios do enfermeiro nas atividades gerenciais em um centro cirúrgico

Categoria: Resumo simples

Tipo de Produção: Científico

Andressa de Oliveira
Mariele Cunha Ribeiro
Monique Eva de Vargas Cardoso
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Introdução: No Centro Cirúrgico (CC), a gestão do enfermeiro demanda de modo bastante peculiar a agilidade na tomada de decisão, conhecimento técnico, organização e planejamento, colaboração eficaz em equipe, flexibilidade e comunicação clara com equipe multidisciplinar. Diante desse cenário, os enfermeiros enfrentam desafios ao coordenar as diversas facetas de seu trabalho, implicando no gerenciamento do cuidado de enfermagem no período pré, trans e pós-operatório. Essa situação envolve a integração das dimensões gerenciais e assistenciais do trabalho do enfermeiro, onde a gestão é vista como uma ferramenta para alcançar o cuidado. **Objetivo:** Elucidar desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais em centro cirúrgico. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada na base de dados Scielo Brasil, Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde, foram selecionados artigos de até 10 anos durante o mês de abril de 2024 para compor este trabalho. **Resultados:** Falta de recursos materiais, falhas na comunicação, ajustes na alocação de pessoal e interações com equipes multiprofissionais foram alguns dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros gerenciais no centro cirúrgico. Neste contexto, o enfermeiro no papel de coordenador depara-se muitas vezes com a dificuldade em dimensionar a equipe, quando esta encontra-se desfalcada de profissionais capacitados para áreas específicas dentro de sala cirúrgica. Outro desafio encontrado é a própria percepção sobre seu papel de líder. As estratégias chave incluem criar espaços de gestão compartilhada para fomentar a colaboração entre os profissionais, resolver conflitos e promover o intercâmbio de conhecimentos. **Conclusões:** Os enfermeiros têm responsabilidades de gestão e cuidado, esses devem adquirir habilidades para administrar o cuidado e as inúmeras situações imprevistas que surgem no dia a dia. Atualização, capacitação e utilização de ferramentas de gestão, são estratégias que visam aprimorar a tomada de decisão e a qualidade do atendimento aos pacientes no perioperatório.

Descritores: Enfermagem cirúrgica; gerenciamento; centro cirúrgico.

Referências

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n.4, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GCCd3Fykn6dvqDc6dkCqHbM/>. Acesso em 12

abr. de 2024. PAIXÃO, T. C. R. da; BALSANELLI, A. P.; BOHOMOL, E.; NEVES, V. R. Competências gerenciais relacionadas à segurança do paciente: uma revisão integrativa. Revista SOBECC, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 245?253, 2017. DOI: 10.5327/Z1414-4425201700040009. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/323>. Acesso em: 12 abr. 2024. PIRES, M. F. S. et al.. Leadership Competencies of the Medical-Surgical Nursing Specialist Nurse. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 6, p. e20220721, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3TSDN6L9cjKWmNfMjGXpwLq/?lang=pt>. Acesso em 12 abr. de 2024.

Educação continuada em saúde para profissionais de enfermagem: implicações e benefícios

Categoria: Resumo simples

Tipo de Produção: Científico

Andressa de Oliveira
Fabiane de Lima Pereira
Mariele Cunha Riberio

Introdução: A educação continuada em saúde visa garantir que profissionais de saúde mantenham-se atualizados com os avanços em suas respectivas áreas fornecendo cuidados de qualidade aos pacientes. Esse processo incorpora o ato de aprender e ensinar ao cotidiano das organizações de saúde e ao processo de trabalho, ajudando a melhorar as habilidades clínicas, promovendo a segurança do paciente e acompanhando as rápidas mudanças cotidianas. **Objetivo:** Analisar como o processo de educação continuada implica no desenvolvimento das melhores práticas em enfermagem. **Métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada na base de dados Scielo Brasil, tema Educação Permanente em Saúde do Curso de Enfermagem FACCAT, durante o mês de abril de 2024. A partir dos descritores em saúde, foram selecionados 4 artigos para compor este trabalho. **Resultados:** A educação continuada em profissionais de enfermagem permite que os profissionais de saúde ofereçam tratamentos mais eficazes e baseados em evidências, desempenhando um papel crucial na promoção da segurança do paciente favorecendo o repensar nas ações e a participação na tomada de decisões. Profissionais atualizados são mais propensos a reconhecer e responder adequadamente a situações de risco, reduzindo assim o potencial de erros e eventos adversos. Outro aspecto importante é a contribuição para a inovação e melhoria contínua da prática clínica. Profissionais que participam de cursos, workshops e conferências de saúde compartilham conhecimentos, experiências e melhores práticas, motivando o desenvolvimento de novas abordagens de tratamento. Uma equipe de saúde bem preparada é essencial para garantir qualidade, segurança e eficácia dos cuidados de saúde. **Conclusões:** Percebe-se que ao investir no desenvolvimento profissional contínuo, os profissionais de saúde podem melhorar sua prática clínica, permanecer atualizados com avanços na área da saúde e, em última análise, proporcionar melhores resultados para os pacientes.

Descritores: Educação continuada em enfermagem; Capacitação em serviço de enfermagem; Educação permanente.

Referências

KOERICH, C.; et al.. Professional interaction in management of the triad: Permanent Education in Health, patient safety and quality. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, p. e3379, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/j8tf6FjjXzWD3JSbssf7XXf/?lang=pt#>. Acesso em 09 abr. de 2024. SILVA, G. M. DA .; SEIFFERT, O. M. L. B.. Educação

continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n. 3, p. 362?366, maio 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JzZfqNYkdhL5RLt6bvr3sBm/#>. Acesso em 09 abr. de 2024. SILVA, V. B. DA. et al.. EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO. Cogitare Enfermagem, v. 26, p. e71890, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/sbXLsqhFnbPDMhN6Hkhtqfm/#>. Acesso em 09 abr. de 2024. VENDRUSCOLO, C. et al.. EDUCAÇÃO PERMANENTE E SUA INTERFACE COM MELHORES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Cogitare Enfermagem, v. 26, p. e72725, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/dgXdwqfnjN9Mf3gCpJG7w4J/>. Acesso em 09 abr. de 2024.

Cuidados de enfermagem frente à hipotermia na sala de recuperação pós-anestésica

Categoria: Resumo simples

Tipo de Produção: Científico

Amanda Tisatto dos Santos

Mariele Cunha Ribeiro

Rubellita Hollanda Pinheiro Cunha Gois

Monique Eva Vargas Cardoso

Introdução: O pós-operatório imediato é o período em que os pacientes ficam mais suscetíveis a complicações decorrentes do procedimento cirúrgico. Uma das mais apresentadas é a hipotermia, principalmente durante a primeira hora na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA). Essa condição é caracterizada pela diminuição da temperatura corporal, abaixo de 36°C, como consequência do tempo de exposição em sala cirúrgica, anestesia e idade do paciente. Juntamente com o médico anestesista, a equipe de enfermagem é responsável por minimizar riscos e complicações pós-cirurgia, promovendo segurança ao paciente, sendo a temperatura ambiente da SRPA um cuidado de fundamental importância. **Objetivo:** Identificar a padronização de cuidados de enfermagem quanto à hipotermia em pacientes na SRPA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca por artigos gratuitos disponíveis na íntegra, nas bases de dados BVS e Scielo, durante os meses de abril e maio de 2024. **Resultados:** O padrão de prevenção à hipotermia, deve ser instituído pelo enfermeiro da SRPA, investindo em um plano de cuidados de acordo com cada paciente, o procedimento realizado e o tempo de cirurgia. Em estudo 45,6% dos pacientes receberam alta do centro cirúrgico ainda hipotérmicos. Sobressaem-se como cuidados de enfermagem mais relevantes, manter temperatura ambiente da SRPA em 24°C, infusão de líquidos endovenosos aquecidos, uso de cobertor ou manta térmica, monitorização da temperatura, frequência cardíaca e indícios de cianose, oferta de oxigenoterapia e enfaixamento dos membros inferiores e superiores. **Considerações:** Julga-se importante um protocolo institucional na SRPA e educação permanente em saúde, para a prevenção de hipotermia e manutenção da segurança do paciente. Cabe ao enfermeiro se posicionar frente à equipe multidisciplinar ao adequado parâmetro de temperatura ambiente, para compreensão dos métodos que visam a recuperação pós-anestésica dos pacientes.

Descritores: Sala de Recuperação; Período de Recuperação da Anestesia; Hipotermia.

Referências

COSTA, G. B. CUIDADOS AO PACIENTE EM PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 06, Vol. 04, pp. 41-54. Junho de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/recuperacao-pos-anestesia>.

Acesso em: 11 abr. 2024. GOMES, C. C. et al. HIPOTERMIA PERIOPERATÓRIA RELACIONADA À CIRURGIA DE GRANDE PORTE: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA SUA PREVENÇÃO. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) ? Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/jspui/handle/123456789/3180>. Acesso em: 01 mai 2024. OLIVEIRA, R. F. de. et al. DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO CLÍNICO ASSISTENCIAL PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HIPOTERMIA PERIOPERATÓRIA. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 26, e-1453, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.40293>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Estratégias de educação permanente para as equipes de atenção primária sobre o aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Amanda Chesea Ritter
Anelize Gafski
Amanda Chesea Ritter
Laura Patricia Correa
Mariele da Cunha Ribeiro

Introdução: O aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em idosos é uma preocupação crescente na área da saúde pública. A falta de informação adequada e de práticas preventivas eficazes contribui para esse cenário alarmante. **Objetivo:** Verificar as estratégias de educação permanente direcionadas às equipes de enfermagem que atuam na atenção primária, visando abordar e mitigar o aumento das ISTs entre a população idosa. **Método:** Uma revisão da literatura para examinar estratégias de educação permanente sobre o aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos na atenção primária. Foram analisados artigos científicos indexados nas bases de dados. **Resultados:** A falta de educação permanente na atenção primária sobre o aumento das ISTs em idosos é uma lacuna crítica. Isso resulta em diagnósticos tardios e subestimação do risco. A implementação de programas de capacitação contínua é essencial para promover práticas sexuais seguras e uma vida sexual saudável durante o envelhecimento. O fenômeno do aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em populações idosas emerge como uma questão de saúde pública crescentemente relevante, desafiando as percepções tradicionais sobre sexualidade na terceira idade. Um ponto crítico é a carência de educação sexual específica para idosos, refletindo uma falha em abordar a prevenção de ISTs adaptada às necessidades deste grupo. Quando há estigma e constrangimento associados à sexualidade na terceira idade, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos próprios idosos, isso pode resultar em barreiras significativas à comunicação aberta sobre práticas sexuais seguras e medidas preventivas contra as ISTs. **Considerações:** Sobre a sexualidade na velhice, observa-se, ainda, preconceitos e mitos. A crença de que esteja ligada somente aos jovens contribui para a convicção de que a sexualidade para o idoso seja uma prática incomum e imoral, sendo assim um grande fator para o aumento das ISTs em idosos.

Descritores: Idosos; Saúde sexual; IST.

Referências

Cezar, A.K.; Aires, M.; Paz, A.A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 5, p. 745-750, set./out. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000500005>. Acesso

em: 15 de abril de 2024. Lima, J. S.; Gonçalves, M. C. dos S.; Alves, W. de C.; de Melo, M. G. B.; Cavalcante dos Santos, M. M. S. O conhecimento dos idosos acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas, v. 6,n.3, p. 31, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7490>. Acesso em: 15 de abril de 2024. Van Epps, P.; Musoke, L.; McNeil, C.J. Infecções Sexualmente Transmissíveis em Adultos Idosos: Maré Crescente e Como Contê-la. Infectious Disease Clinics of North America, v. 37, n. 1, p. 47-63, mar. 2023. DOI: 10.1016/j.idc.2022.11.003. PMID: 36805014. Acesso em: 15 de abril de 2024.

Perfil epidemiológico de acidente vascular encefálico de um hospital no Vale dos Sinos

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Adriana Leticia Lazario

Introdução: As Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) se apresentam atualmente como um grave problema de saúde pública no Brasil, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e as dislipidemias são potenciais fatores de risco para desenvolvimento de um AVE. (LOPES, 2020). Além dos fatores como estresse, sedentarismo, cardiopatias, consumo de álcool, sexo, obesidade e tabagismo, também são levados em consideração. (PEREIRA, 2019). Globalmente, cerca de um em cada quatro adultos com mais de 25 anos terá um acidente vascular encefálico durante a vida. Cerca de 70% das pessoas não retomam suas atividades habituais após um AVE devido às suas sequelas, e metade delas ficam dependentes para realizar tarefas básicas. Além disso, a incidência está aumentando entre os jovens, ocorrendo em 10% dos pacientes com menos de 55 anos. (MIRANDA, 2024). Já no Brasil, foram registradas mais de 185 mil internações e 35.868 mortes por AVE no ano de 2022. (BRASIL, 2023). No ano de 2023 o município de Sapiranga demonstrou 97 Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, ou seja, internações pela doença, as cidades de Nova Hartz e Araricá entram neste quantitativo devido Sapiranga ser referência de atendimento hospitalar para o SUS. (BRASIL, 2024). O termo mais atual para o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é o Acidente Vascular Encefálico (AVE), pois o AVC incide diretamente uma região específica do cérebro, excluindo o cerebelo e o tronco encefálico; e o AVE abrange em sua totalidade. (SILVA; MOURA; GODOY, 2005). O AVE pode ser definido como o surgimento de um déficit neurológico de início súbito causado por um problema nas veias ou artérias do cérebro. Classicamente, é dividido em dois tipos, o AVE Isquêmico, que ocorre pela obstrução ou redução do fluxo sanguíneo em uma artéria cerebral, causando falta de circulação no seu território vascular, sendo o principal responsável por 85% dos casos. Já o AVE Hemorrágico, acontece pela ruptura espontânea, ou seja, não traumática de um vaso, com extravasamento de sangue para o interior do cérebro se tornando uma hemorragia intracerebral, para o sistema ventricular causando hemorragia intraventricular e/ou no espaço subaracnóideo podendo ocasionar a hemorragia subaracnóide. (BRASIL, 2024). De acordo com a American Stroke Association, o AVE em tese pode acontecer com qualquer pessoa, independente da idade e comorbidades prévias. (ASA, 2023). Dentro dos fatores de risco são sub-divididos em dois grupos, os fatores modificáveis que podem ser classificados como aqueles que possuem intervenções e tratamentos, por exemplo, obesidade e dislipidemias; e os fatores de risco não-modificáveis que não podem ser tratados ou modificados, como a hereditariedade, gênero, idade e raça. A partir da prevenção adequada, é possível reduzir significativamente o risco de AVE. No entanto, caso ocorra,

o AVE é tratável, nos casos isquêmicos, onde o tratamento é baseado na terapia de reperfusão, que consiste na desobstrução do vaso cerebral afetado, restaurando a circulação cerebral. A reperfusão pode ser realizada através de medicamentos, como trombolíticos, que dissolvem o coágulo responsável pela obstrução vascular, ou por meio de cateterismo, utilizando cateteres para remover o coágulo da artéria afetada. Quanto mais rapidamente for iniciado o tratamento, maior será a probabilidade de preservar os neurônios em risco, o que pode reduzir significativamente ou até mesmo evitar completamente os sintomas iniciais do AVE. (MIRANDA, 2024). Objetivos: Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com AVE em um hospital no Vale dos Sinos, além de identificar o desfecho do caso. Métodos: Pesquisa de abordagem quantitativa, retrospectiva, de delineamento transversal. A amostra será não probabilística, do tipo conveniência, a partir de prontuários eletrônicos de pacientes com Classificação Internacional de Doenças (CID-10) I64, no período de setembro de 2023, até setembro de 2024. Serão incluídos pacientes com 18 anos ou mais, com diagnóstico de AVE e excluídos pacientes que foram transferidos para outras instituições por não constar a informação do desfecho do caso. Serão coletadas variáveis sociodemográficas, como sexo, idade, escolaridade e raça, além de dados clínicos referente a internação, como tipo de AVE, tempo de internação, exames complementares, dependência funcional e desfecho. O acesso aos dados do serviço somente ocorrerá após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e anuência da instituição coparticipante. A instituição é uma entidade privada de caráter filantrópico, atende 70% SUS e 30% convênios e particulares, possui infraestrutura que comporta em média 130 leitos de internação, distribuídos em enfermarias e unidades de terapia intensiva, além do serviço de urgência e emergência. Se localiza no município de Sapiiranga e torna-se referência de atendimento hospitalar SUS para os municípios de Nova Hartz e Araricá. (HOSPITAL SAPIIRANGA, 2024). No ano de 2023 o município de Sapiiranga demonstrou 97 Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, ou seja, internações pela doença, as outras cidades entram neste quantitativo. (BRASIL, 2024). O projeto está de acordo com as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa solicitará a dispensa do consentimento, por ser realizada sem contato com o paciente, além de não ser utilizado dados pessoais para fins fora da pesquisa. Os dados quantitativos serão descritos por média e desvio-padrão (DP), em situações de assimetria, iremos utilizar a mediana e amplitude interquartil (Percentis 25-75), variáveis categóricas serão apresentadas por frequências absolutas e percentuais, e os dados serão coletados através do levantamento de variáveis em uma tabela no programa Excell. Os resultados poderão ser representados por meio de gráficos, tabelas ou descritos em forma de texto corrido. Resultados Esperados: Espera-se encontrar maior prevalência de AVE entre os homens, com idade maior de 40 anos e com comorbidades pré-existentes, e dentre as comorbidades, a HAS ser de maior prevalência. Considerações: Traçar um perfil epidemiológico desta doença poderá melhorar a prática clínica de enfermagem, ainda favorecendo a criação de protocolos assistenciais de atendimento a esses pacientes, fornecendo qualidade e segurança nos serviços de saúde. É importante reconhecermos a importância de entender a

prevalência, características demográficas e fatores de risco associados ao AVE nessa região específica. Esperamos que os dados obtidos possam fornecer informações valiosas para orientar políticas de saúde, programas de prevenção e estratégias de intervenções direcionadas às necessidades da população local.

Descritores: AVC; Perfil de Saúde; Hospital.

Referências

MIRANDA, M. et al. Sociedade Brasileira de AVC. Números do AVC no Brasil e no Mundo. 2022 Disponível em: <https://avc.org.br/sobre-a-sbavc/numeros-do-avc-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 11/04/2024 BRASIL. Ministério da Saúde. Tempo Precioso: minutos podem salvar vidas. 29 out. Dia Mundial do AVC (Acidente Vascular Cerebral). 2023. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/tempo-precioso-minutos-podem-salvar-vidas-29-10-dia-mundial-do-avc-acidente-vascular-cerebral/#:~:text=Somente%20no%20m%C3%AAs%20de%20julho,Covid%2D19%20\(48.865\)](https://bvsmis.saude.gov.br/tempo-precioso-minutos-podem-salvar-vidas-29-10-dia-mundial-do-avc-acidente-vascular-cerebral/#:~:text=Somente%20no%20m%C3%AAs%20de%20julho,Covid%2D19%20(48.865).). Acesso em: 11/04/2024 BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). 2024. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 14/04/2024 BRASIL. Ministério da Saúde. Acidente Vascular Cerebral. 2023. Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc#:~:text=AVC%20isqu%C3%AAmico%3A%20ocorre%20quando%20h%C3%A1,85%25%20de%20todos%20os%20casos> Acesso em: 30/04/2024 BRASIL. Sociedade Brasileira de AVC. Números do AVC no Brasil e no Mundo. 2024. Disponível em: <https://avc.org.br/sobre-a-sbavc/numeros-do-avc-no-brasil-e-no-mundo/> Acesso em: 30/04/2024 MIRANDA, M. Sociedade Brasileira de AVC. Acidente Vascular Cerebral. 2024. Disponível em: <https://avc.org.br/pacientes/acidente-vascular-cerebral/> Acesso em: 29/04/2024 ASA. American Stroke Association. World Stroke Day. 2023. Disponível em: <https://www.stroke.org/en/about-the-american-stroke-association/world-stroke-day> Acesso em: 30/04/2024 LOPES et al. Fatores de Risco e Características Sociodemográficas do AVC Isquêmico no Brasil ? Revisão Sistemática. Avanços da Neurologia na Prática Clínica 3. 2020. Capítulo 8, pág 70. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/573845/1/Avan%C3%A7os%20na%20Neurologia%20e%20na%20sua%20Pr%C3%A1tica%20Cl%C3%ADnica%203.pdf> Acesso em: 06/05/2024 PEREIRA et al. Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: estudo observacional. Rev. Pesqui. Fisioter. 2019;9(1):37-44. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v9i1.2218 Acesso em: 06/05/2024 SILVA, LLM; MOURA, CEM; GODOY, JRP. Fatores de risco para o acidente vascular encefálico. Universidade Ciências da Saúde. 2005. DOI: 10.5102/ucs.v3i1.551. Acesso em 09/05/2024

Perfil de adolescentes acompanhados em um centro de atenção psicossocial no Vale do Paranhana

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Eduarda Lange Freitas
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: A adolescência é uma fase que engloba várias transições de desenvolvimento, a construção da própria identidade, a busca pela autonomia, pela autenticidade, individualidade e validação social. Além de experiências sociais, relações interpessoais, mudanças biológicas e psicológicas, escolarização e início no mundo do trabalho, apoio familiar e vulnerabilidade social (BRASIL, 2014). Todos esses fatores podem causar um impacto negativo na saúde mental, tornando os adolescentes vulneráveis a possíveis sofrimentos mentais. O conceito de saúde mental, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), remete a um estado de bem-estar que possibilita o desenvolvimento de habilidades pessoais para vivenciar os desafios da vida ao mesmo tempo em que a pessoa contribui positivamente para a sociedade (OMS, 2016). O sofrimento psíquico desse público não é linear, mas multifatorial (MOURA et al., 2022). As primeiras políticas públicas em saúde mental surgiram na década de 80, mas vieram a ser implementadas nos anos 2000, principalmente após a consolidação da Lei 10.216/02, contudo, a população infantojuvenil permanecia à margem da sociedade e do governo. Vieram a ter notoriedade em 2004, com a realização do Fórum Nacional de Saúde Mental de Crianças e Adolescentes (RODRIGUES ET AL., 2020; BRASIL, 2014). Conforme dados reunidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), referente ao ano de 2021, a maior prevalência de transtornos mentais atualmente encontra-se nos adolescentes, onde 50% surge antes dos 14 anos e 75% até os 18 anos, cujos diagnósticos mais comuns são depressão, transtornos de humor, dificuldades sociais/comportamentais e ansiedade. O suicídio é considerada a terceira causa de morte nos adolescentes no Brasil (UNICEF, 2021; MS, 2022). Indivíduos com histórico de transtornos mentais na família possuem um fator de risco para o desenvolvimento de doenças psíquicas, assim como a falta de apoio familiar aumenta a estigmatização, isolamento e baixa adesão ao tratamento (LAL et al., 2022). Portanto, o atendimento em saúde deve considerar os fatores biopsicossociais, sendo necessário compreender as necessidades em saúde mental desta população, a fim de promover uma qualidade de vida dentro de suas limitações e mantê-los produtivos para a sociedade (RODRIGUES et al., 2020). Os serviços de saúde responsáveis pela prestação de atendimentos em saúde mental são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), inseridos no nível primário de atenção em saúde, sendo a porta de entrada da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A RAPS constitui a rede de serviços em saúde mental, em seus três níveis de complexidade, atuando em conjunto com a educação e a assistência social. Os CAPS possuem quatro modalidades de funcionamento, sendo uma delas o CAPS I,

que atende todas as faixas etárias, e possui limite populacional de 70 mil habitantes. Estes serviços surgiram após a Reforma Psiquiátrica no Brasil, como medidas alternativas à institucionalização e de caráter comunitário, reformulando o modelo de trabalho, que antes era hegemônico e centrado na medicina. Esse movimento surgiu através de um grupo de trabalhadores, familiares e pacientes com transtornos mentais que objetivaram denunciar os maus-tratos que aconteciam nos hospitais psiquiátricos (SOUZA,2020). Todavia, em estudo transversal quantitativo de Sanine et al (2024), apesar dos avanços assistenciais promovidos por estes serviços, alguns dos fatores associados ao aumento de internações hospitalares foram o acesso aos psicofármacos, tempo de diagnóstico e tratamento, e ocorrência de internações anteriores. Objetivos: Conhecer o perfil de adolescentes que realizam acompanhamento psicológico em um CAPS I regional, no Vale do Paranhana. Métodos: Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, retrospectiva e transversal. A amostra será composta pelos adolescentes que recebem atendimento psicológico no CAPS I no ano de 2024. Os critérios de inclusão serão: ter tido atendimento nos últimos dois meses do início da pesquisa, ter tido mais de um atendimento e ter entre 10 a 19 anos. Os critérios de exclusão serão: completar 20 anos em 2024. A coleta de dados irá ocorrer através da análise de prontuários da Secretaria Municipal de Saúde do município em análise. O serviço dispõe de grupo de adolescentes e há uma psicóloga referência para este tipo de atendimento. Os dados levantados serão 1. idade e sexo, 2. demanda de atendimento e diagnóstico, 3. tempo e frequência de acompanhamento, 4. histórico familiar , 5. internações pregressas, 6. uso de medicações, 7. participação em oficinas terapêuticas, 8. frequenta a escola e 9. possui trabalho. Os resultados serão tabulados em planilha do Excel e transformados em gráficos após a coleta total. A pesquisa ocorrerá após anuência da Secretaria de Saúde do município de Igrejinha e a avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). A pesquisa está de acordo com a Resolução 510/2016, referente a pesquisas humanas e sociais, por ser coleta de dados eletrônica, além da Resolução 580/2018, referente a pesquisas em instituições que prestam serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Como cenário de pesquisa, foi escolhido o CAPS I do município de Igrejinha (RS), localizado no bairro Figueiras, que atende toda a população igrejinhense, desde crianças a idosos, que necessitem de atendimento psicossocial. O serviço atende aproximadamente 1.700 pacientes, com cerca de 100 adolescentes. Conta com equipe multiprofissional, composta por: (1) enfermeiro e (1) técnico em enfermagem, (5) psicólogas, (1) médico psiquiatra, (1) médico clínico, (1) assistente social que também é coordenadora e (2) terapeutas ocupacionais. Também se configura como um local de pesquisa, educação e formação, por isso, conta com estagiários de enfermagem e psicologia. Resultados Esperados: Conseguir definir as principais demandas em saúde mental desse público e os fatores de risco e proteção relacionados a cada caso. Acredita-se que o diagnóstico principal seja depressão, podendo estar relacionada com transtornos de humor, onde a maioria seja do sexo feminino. Considerações: A compreensão da saúde mental na população adolescente permite a possibilidade de um atendimento humanizado e eficiente por parte dos profissionais da enfermagem, que precisam estar aptos para reconhecer as

dificuldades pessoais internas que, se não tratadas, comprometem a passagem para a vida adulta. O cuidado em saúde mental trata-se de um processo multiprofissional e interdisciplinar, no qual um dos profissionais-chave é o enfermeiro, que, inclusive, é obrigatório dentro dos serviços da RAPS. Este profissional desempenha uma função acolhedora, criação de vínculo para adesão ao tratamento, de cuidado ampliado e integrador, junto da família ao reconhecer todo o contexto social no qual o paciente está inserido, com vistas à promoção de saúde, reabilitação e autonomia. Os enfermeiros realizam a compreensão do diagnóstico e o acompanhamento deste, através da psicoterapia e medicalização, e o desenvolvimento de medidas terapêuticas que precisam ser elaboradas com base no quadro mental. Realizam também a avaliação do bem-estar dos adolescentes, objetivando melhora na qualidade de vida, reinserção social e redução dos estigmas. Devem reconhecer situações classificadas de risco, que requeiram encaminhamentos para outros serviços, desde que o CAPS não tenha estrutura assistencial o suficiente. Não obstante, os enfermeiros ficam responsáveis por desenvolver propostas terapêuticas em consonância com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, que defendem o cuidado humanizado, individualizado e ampliado, que seja adequado aos aspectos biopsicossociais de cada jovem. Dessa forma, distanciando-se do método hegemônico, focado em diagnóstico e medicalização. Para que essas medidas de atendimento sejam possíveis, é necessário reconhecer o perfil de jovens que utilizam o serviço, para a elaboração de intervenções adequadas e eficazes, promovendo e obedecendo o direito à saúde.

Descritores: Adolescentes; Serviços de Saúde Mental; Atenção Psicossocial.

Referências

LAL et al. Mental health problems among adolescents and young adults with childhood-onset physical disabilities: A scoping review. *Frontiers in Rehabilitation Sciences*, 2022, PubMed. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9485587/> MOURA et al. Da crise psiquiátrica à crise psicossocial: noções presentes nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis. *Cadernos de Saúde Pública*. 2022, SCIELO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/W5VRcq7mDnBCwm9jV6MvyWr/?lang=pt#> PAVANI et al. A clínica no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil: na adolescência, o diagnóstico se escreve a lápis. *Saúde em Debate*. 2021, SCIELO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/rbwG8T8rdvQc5PmqnDTkyKm/?lang=pt#> RODRIGUES et al. Adolescentes usuários de serviço de saúde mental: avaliação da percepção de melhora com o tratamento. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2020, SCIELO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gsfYQRMWSh5X3wkWh38FG3G/?lang=pt#> SANTOS et al. Práticas de Enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020, SCIELO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WDf4zddCtmJXWqSPqFBfvPk/?lang=pt#> SOUZA, H. E. F. A Reforma Psiquiátrica e a criação dos Centros de Atenção Psicossocial Brasileiros: Um Rápido Mergulho Através da História. *Revista*

Ideias e Inovação. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/7599> Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público. Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS: Tecendo Redes para Garantir Direitos. Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf UNICEF: For Every Child. The State of The World's Children 2021. Regional Brief: Latin America and Caribbean. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/108126/file/SOWC-2021-Latin-America-and-the-Caribbean-regional-brief.pdf> Ministério da Saúde. SUS e Saúde Mental. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental> SANINE et al. Fatores associados à internação de usuários encaminhados pela atenção primária para acompanhamento em Centros de Atenção Psicossociais do município de São Paulo, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva. 2024. SCIELO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RrSpDtvVJWc6t4xNTfHbK9v/#>

Prevalência da polifarmácia na população idosa

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Tais de Albuquerque Fernandes
Magna Roberta Birk
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Introdução: A polifarmácia é definida com o uso de quatro ou mais medicamentos de forma regular e está muito presente na vida das pessoas idosas, visto que podem ser mais vulneráveis e suscetíveis a desenvolver as doenças crônicas não transmissíveis(DCNT), entre outras comorbidades. As classes medicamentosas mais utilizadas por pessoas nesta faixa etária são as que atuam no sistema cardiovascular, digestivo, urinário e sistema nervoso. Neste contexto, o uso de múltiplos medicamentos para o tratamento de doenças pode acarretar em reações adversas medicamentosas (RAM) e por consequência ocasionar danos à saúde. **Objetivo:** Revisar na literatura a prevalência da polifarmácia na população idosa e suas consequências. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca em artigos em português e inglês na íntegra, dos últimos 5 anos, gratuitos e publicados nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo e Pubmed. **Resultados:** Os resultados demonstram que a polifarmácia é prevalente em pessoas com idade superior a 70 anos, acometidos por três ou mais comorbidades e que utilizam acima de quatro medicamentos. Além disso, frequentemente necessitam de auxílio parcial de um acompanhante para realizar atividades comuns diárias, além do auxílio com os medicamentos. As consequências da polimedicação estão associadas ao processo de envelhecimento, uma vez que causam alterações na função hepática e renal. Isso ocorre devido a redução da velocidade da metabolização e excreção dos medicamentos, assim, prolongando o tempo de ação no organismo. Ademais está relacionado a uma maior incidência de incontinência urinária, risco de queda e internações hospitalares, podendo evoluir ao óbito. **Considerações:** O assunto carece de publicações voltadas a esta temática, mesmo sendo uma questão de saúde pública. Os medicamentos desempenham uma função vital no tratamento de doenças, porém deve ser utilizado com cautela no sentido de evitar complicações relacionadas ao uso abusivo e eventos adversos na população estudada.

Descritores: Polimedicação; Idoso; Comorbidade.

Referências

FAHMI. A et al. Combinações de medicamentos em pacientes com polifarmácia entre 65 e 100 anos de idade na atenção primária: Grande variabilidade nos riscos de efeitos adversos relacionados a medicamentos e internações hospitalares de emergência. PLOS ONE, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9907844/>. Acesso em 12/04/2024. SANGALETI et al Polifarmácia, medicamentos potencialmente

inapropriados e fatores associados entre idosos com hipertensão na atenção básica. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/my8bxfhYWPxz87yfG4wMzLH/?lang=pt#>. Acesso em 12/04/2024. TINOCO et al. Polifarmácia Em Idosos Consequência De poli Morbidades. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research ?BJSCR, 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_101859.pdf. Acesso 28/04/2024. OLIVEIRA et al Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos atendidos na atenção primária à saúde. Ciência e saúde coletiva, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hqJVhghhLCxp6mFSFsWFdYH/#>. Acesso 02/05/2024

Úlceras varicosas: tecnologias promissoras para cicatrização

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Lavinia Zabet Rodrigues
Ágatha Stheffany Kasper
Camilly Vitória Soares Rodrigues
Paola Rafaela Lemes
Gisele Cassão

Introdução: Úlceras varicosas são lesões consequentes da insuficiência venosa crônica e da hipertensão venosa. São consideradas doenças crônico-degenerativas decorrentes do envelhecimento e, além de terem um grande impacto na vida dos portadores, também são um desafio para profissionais, sistemas de saúde e para os próprios pacientes, pois são recorrentes e seu tratamento é de alto custo. **Objetivos:** Esclarecer o que é a úlcera varicosa, destacar os meios de tratamentos tecnológicos eficazes para a cicatrização desse tipo de ferida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde, após delimitação dos descritores, foram analisados artigos na base de dados Scielo dos últimos 5 anos. **Resultados:** Úlceras varicosas são feridas que costumam levar um ano ou mais para cicatrização e que tem alta taxa de recorrência após o fechamento da ferida. Elas costumam causar dor, dificuldade para realizar atividades cotidianas e disfunção física, atingindo principalmente mulheres acima dos 65 anos. Devido a alta taxa de recorrência, pacientes com esse tipo de úlcera muitas vezes precisam de acompanhamento por toda a vida, o que pode aumentar os gastos com serviços de saúde. Atualmente, o tratamento envolve o uso de curativos tópicos e terapia compressiva, considerada o padrão ouro, porém, esse tipo de abordagem não é suficientemente efetiva. Pode-se destacar a terapia a laser de baixa potência, assim como a Matriz de Fibrina Leucoplaquetária Autóloga, uma alternativa considerada de baixo custo, como tecnologias promissoras para auxiliar com a reparação dos tecidos, cicatrização e redução da dor em diferentes tipos de feridas. **Considerações:** Há avanços significativos que oferecem esperança para uma cicatrização mais eficaz e rápida dessas úlceras. Sendo de extrema importância a colaboração de equipes multidisciplinares como medicina, engenharia e biotecnologia para desenvolvimento de soluções inovadoras, assim como do profissional enfermeiro que pode atuar em outros procedimentos de tratamento de feridas, não apenas em nível ambulatorial.

Descritores: Úlcera Varicosa; Cicatrização; Curativos.

Referências

BAVARESCO, Taline; LUCENA, Amália de Fátima. Terapia com luz laser baixa na cicatrização de úlceras venosas: um ensaio clínico randomizado. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HDn7GTjfGGbXZ3tyX4fFPNM/?lang=en>. Acesso em: 01 de maio de 2024. OLIVEIRA, Beatriz Guitton Renaud Baptista de; CARVALHO, Magali Rezende de; RIBEIRO, Andrea Pinto Leite. Custo e

efetividade do Plasma Rico em Plaquetas na cicatrização de úlcera varicosa: Metanálise. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pXLwLjTGWy6kpyB554GMv3R/?lang=en>. Acesso em: 20 de abril de 2024. SODRÉ, Sarah Lopes Silva; NOGUEIRA, Glycia de Almeida; ABREU, Alcione Matos de; MARTA, Cristiano Bertolossi; PEREGRINO, Antônio Augusto de Freitas; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. Análise de custo-efetividade do tratamento com terapia compressiva na cicatrização de úlceras venosas. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yVYn5FfSZ56vc9qdvV9G8Wh/?lang=pt>. Acesso em 01 de maio de 2024.

Estresse e fatores de risco para doenças cardiovasculares em acadêmicos de enfermagem

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Tais de Albuquerque Fernandes

Claudia Capellari

Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: O estresse é um fenômeno complexo que afeta o bem estar humano, suas causas principais estão associadas a fases distintas e de evolução como alarme, resistência e exaustão (BEZERRA et al., 2016). O estresse está presente no cotidiano dos acadêmicos de enfermagem e está relacionado aos avanços das doenças cardiovasculares. De acordo com Khani et al (2024) em uma revisão sistemática com metanálise, onde foi avaliado 22 artigos publicados durante o período dos anos 2000 a 2022 evidenciou-se que a inatividade física, juntamente com as longas jornadas de trabalho e esgotamento mental são significativos para ocorrência de doença cardiovascular (DCV). Ademais as doenças cardiovasculares impactam no funcionamento do coração e dos vasos sanguíneos, e como consequência podem desencadear distúrbios, dentre eles o infarto agudo do miocárdio (IAM). Os principais fatores de risco incluem o tabagismo, colesterol, hipertensão, obesidade, estresse, depressão e diabetes (BRASIL, 2022). Em estudo transversal de Lacerda et al (2022), em uma universidade pública de São Paulo, com 67 acadêmicos, observou-se o estresse 59,7%, sedentarismo 73,1%, sonolência diurna 59,7% e também fatores de riscos modificáveis para doenças cardiovasculares sendo 73,1% não praticavam atividades físicas 7,5% eram fumantes ativos, 40,3% consumiam bebidas alcoólicas, 25,4% estavam acima do peso e 16,4% tinham aumento de colesterol total. Em outro estudo transversal realizado em uma universidade do Amazonas com 42 acadêmicos, foi observado que 73,8% dos acadêmicos de enfermagem se sentem estressados devido ao tempo prolongado em frente aos computadores e a falta de atividade de lazer, impactando negativamente na realização de atividade física por consequência sucedendo ao aumento de colesterol e desenvolvimento de doenças cardiovasculares (SILVA, et al 2021). Em uma pesquisa adicional com 164 estudantes de enfermagem no sul do Brasil, foi evidenciado através da escala de estresse percebido (PSS-10) que 25,4% dos acadêmicos de enfermagem em geral demonstraram um nível médio de estresse (RAULINO et al., 2021). De acordo com Ribeiro et al (2020) em seu estudo com 286 acadêmicos de enfermagem foi observado que os estudantes universitários demonstraram um nível global médio a alto de estresse referente ao período gradual do 6º ao 10º semestre em comparação com o período do 1º a 5º e conforme a escala de avaliação do estresse em acadêmicos de enfermagem (AEEE) foi comparado a comunicação profissional, atividades práticas e ambiente. Em um outro estudo transversal desenvolvido em uma universidade pública na Bahia que utilizou o mesmo instrumento, identificou-se que houve diferença nos níveis de estresse em quatro dos seis domínios

relacionados aos estudantes do último período quando comparado ao primeiro (MUSSI et al.,2019). Nesta circunstância, observa-se a necessidade de identificar a prevalência do estresse e riscos para doenças cardiovasculares nos acadêmicos de enfermagem, dada a significativa repercussão humana e financeira associadas a estas doenças, sendo fundamental detectar os principais fatores de risco para implementar ações de prevenção. Objetivos: Identificar fatores de risco para doenças cardiovasculares, como estresse, comparando-os entre os acadêmicos ingressantes e concluintes de um curso de graduação em enfermagem. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal, norteados pela ferramenta STROBE. Este projeto já foi iniciado em 2022 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 5.530.900. A pesquisa tem como cenário o Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara(FACCAT), no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A amostra da pesquisa é não probabilística, ou seja, há intenção de incluir todos os estudantes ingressantes e concluintes do curso de Enfermagem. Os critérios de exclusão são menores de 18 anos, gestantes, estar em licença maternidade ou afastado por motivos de doença. Nos critérios de inclusão os ingressantes serão considerados como estudantes do primeiro ano de formação acadêmica, matriculados no componente curricular Fundamentos do Cuidar em Saúde, que corresponde ao primeiro semestre, na matriz curricular e os estudantes concluintes, serão considerados os que tiverem 80% ou mais da matriz curricular. Os alunos serão convidados e recrutados a participar da pesquisa em sala de aula, em data e horário a serem acordados entre Coordenação de curso e professores de componentes curriculares em que se encontram ingressantes e concluintes. Para identificar a prevalência de estresse, será utilizada a escala para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE), de Costa e Polak (2009) composta por 30 itens, agrupados em 6 domínios dentre eles realização das atividades práticas, comunicação profissional, gerenciamento do tempo, ambiente, formação profissional, e atividade teórica. Sobre as variáveis clínicas relacionadas ao risco para DCV, será utilizado o questionário sociodemográfico e de hábitos de vida e condição de saúde, construído pelas pesquisadoras para este estudo. Além disso, será mensurado a pressão arterial, relação cintura-quadril e índice de massa corporal (IMC). A análise dos dados será realizada por meio do programa SPSS, aplicando-se estatística descritiva e inferencial. O projeto atende as prerrogativas éticas da resolução número 466/2012 (BRASIL, 2016), onde todos os participantes assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido. A devolutiva dos resultados da pesquisa será apresentada em forma de infográficos e será disponibilizada nas redes sociais do curso de Enfermagem. Resultados Esperados: Espera-se encontrar que os acadêmicos em fase de conclusão do curso de graduação manifestem uma maior prevalência de estresse e riscos cardiovasculares, quando comparados com acadêmicos dos anos iniciais. Considerações: Observa-se a importância desta temática para a enfermagem pois aborda, os fatores de risco entre os acadêmicos, com intuito de traçar estratégias de saúde para promover redução do estresse e minimizar os fatores de risco cardiovasculares atendendo a cada particularidade e trazer uma melhor qualidade de vida aos estudantes de enfermagem. ¹ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara.

Descritores: Estresse fisiológico; Fatores de risco de Doenças Cardíacas; Estudantes de Enfermagem.

Referências

BRASIL. Doenças cardiovasculares: principais causas de morte no mundo podem ser prevenidas. Disponível em:<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/09/doencas-cardiovasculares-principal-caoa-de-morte-no-mundo-pode-ser-prevenida>. Acesso em:23/05/2024

BRASIL. Publicada resolução 466 do CNS que trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html.Acesso em 23/05/2024

BEZERRA et al.Instrumentos verificadores de estresse e da síndrome de burnout: revisão integrativa. Disponível em:<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/339/223>. Acesso em 23/05/2024

COSTA, Ana Lucia Siqueira, POLAK, Catarina. Construção e validação de instrumento de pesquisa para avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). Rev. Esc.Enferm.USP.São Paulo,2009.Disponível em [https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FtmXMKDCW6kHpRfCrXpqMxn/?lang=pt#Rev.esc.enferm.USP.43\(spe\).?Dez.2009?](https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FtmXMKDCW6kHpRfCrXpqMxn/?lang=pt#Rev.esc.enferm.USP.43(spe).?Dez.2009?https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500005) <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500005>

KHANI et al.Fatores de risco cardiovascular entre enfermeiros: uma revisão sistemática global e meta-análise.Disponível em<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10956831/>. PLoS Um. 2024; 19(3): e0286245. doi: 10.1371/journal.pone.0286245.Acesso em 14/05/2024.

LACERDA et al.Fatores de Risco Modificáveis para Doenças Cardiovasculares na Qualidade de Vida de ingressantes da Graduação de Enfermagem,2022. Rev. Gaúcha Enferm.432022<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210066> Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vfv5BVhxnwcQYMymw7rhvsb/abstract/?lang=pt#>.Acesso em 01/05/2024.

MUSSI et al.Comparação do estresse em estudantes ingressantes e concluintes de enfermagem .Disponível em:<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/hqmb89YM85vP9v4xm6GHpSN/?lang=en#>. Rev. esc. enferm. USP 53 ? 2019 Doi:<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017023503431>

RAULINO et al. Nível de estresse percebido por estudantes de enfermagem em uma universidade pública do Brasil.Disponível em:http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100218DOIhttp://dx.doi.org/10.5935/1415-2762-20210014.Acesso em 29/04/2024

RIBEIRO et al. Nível de estresse entre universitários de enfermagem relacionado à fase de formação e fatores sociodemográficos,2020.Rev. Latino-Am. Enfermagem 28 DOI 10.1590/1518-8345.3036.3209.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PmB4gPP9hJsstN79nb7xrhr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01/05/2024.

SILVA et al.Fatores de risco cardiovascular em estudantes de enfermagem de uma universidadenointeriordoAmazonas,2021.DOI10.36489/nursing.2021v24i280p6

221-6234. Disponível em <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1779/2090>. Acesso em 01/05/2024.

Síndrome de Mirizzi: uma revisão integrativa

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Laura Martinotto Batista
Mariele Cunha Ribeiro
Monique Eva Vargas Cardoso
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois

Introdução: A Síndrome de Mirizzi trata-se de uma compressão biliar extrínseca causada pela presença de cálculos no ducto cístico ou infundíbulo biliar, que resulta na obstrução do ducto hepático comum e apresenta como sintomas mais comuns: icterícia obstrutiva, dor abdominal, náuseas, vômitos e colúria. É uma síndrome de rara incidência em casos de colelitíase. **Objetivo:** Relatar diagnóstico e possíveis complicações da Síndrome de Mirizzi. **Método:** Revisão bibliográfica integrativa de artigos dos últimos cinco anos e utilizando os descritores em português, nas bases Scielo e Pubmed. **Resultados:** O diagnóstico precoce é imprescindível para a garantia de um bom prognóstico do paciente. Para auxiliar nesta difícil determinação, o sinal de Courvoisier-Terrier mostra-se positivo ao exame físico, e em relação aos exames de imagem sugere-se a ecografia ou tomografia computadorizada de abdomen, com confirmação através da colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE) ou colangiopancreatografia por ressonância magnética (CPRM). Apesar das alternativas, essa síndrome é predominantemente diagnosticada durante o intra-operatório, havendo a necessidade de conversão ou reintervenção da colecistectomia laparoscópica. Os estudos mostram a importância de estar atento e buscar comprovações dessa síndrome, principalmente em casos de colecistite e colelitíase crônica, pois ela causa disfunções hepáticas e complicações como colangite, infecções no sítio cirúrgico, fístulas e estenoses biliares. **Considerações:** Notou-se como uma limitação a baixa quantidade de artigos científicos encontrados nas bases de dados sobre esse assunto, devido tratar-se de uma rara complicação de casos de colelitíase. Ainda assim, sugere-se a importância do aumento de estudos científicos que abordem esse assunto, visto que o número de pacientes acometidos com doenças inflamatórias intestinais têm crescido nos últimos anos, correspondendo a uma prevalência de 100 habitantes acometidos a cada 100 mil habitantes, de acordo com dados do DataSus de 2020.

Descritores: Síndrome de Mirizzi; Colelitíase; Doenças Inflamatórias Intestinais.

Referências

CORREIA, Paulo Costa et al. CLINICAL APPROACH IN MIRIZZI SYNDROME: A RETROSPECTIVE COMPARATIVE STUDY, 2023. Revista Portuguesa de Cirurgia, n. 54, p. 55-61. ISSN 2183-1165. Disponível em: <<https://revista.spcir.com/index.php/spcir/article/view/875>>. Acessado em 12 de abril, 2024. doi: <https://doi.org/10.34635/rpc.875>. HAINE, Matheus, et al. MIRIZZI'S SYNDROME: REVIEW AND APPROACH, 2022. Revista Cadernos

de Medicina, vol.02, p. 31. Disponível em:
<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/issue/view/38/28>. Acessado em: 12 de abril, 2024. TORREZ, Simon Enrique Prudencio.; MOTA, Izabella Aparecida Coura. Síndrome de Mirizzi: revisão de literatura: Mirizzi Syndrome: a review of the literature. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 16911?16918, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-243. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/51481>. Acesso em: 12 de abril, 2024. SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA, 2022. Disponível em: <<https://sbcp.org.br/noticias/maio-roxo-estudo-revela-que-cumulativo-de-casos-de-doencas-inflamatorias-intestinais-aumentou-148-ao-ano-no-brasil-no-periodo-de-9-anos/#:~:text=%E2%80%9CNo%20Brasil%2C%20a%20preval%C3%Aancia%20das,a%20at%C3%A9%201%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em: 12 de abril, 2024.

Aumento de casos de puberdade precoce em meninas e sua relação com a pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa

Categoria: Resumo simples

Tipo de Produção: Científico

Suelen Mariana Müller

Rubellita Holanda

Magna Roberta Birk

Introdução: A puberdade é o momento em que o corpo sofre modificações, como surgimento do broto mamário, pelos pubianos, entre outros, em geral no gênero feminino, ocorre entre os 8 aos 13 anos de idade, mas por alguma razão após a pandemia, está ocorrendo precocemente. No ano de 2019, houve o surgimento de um novo vírus intitulado o COVID-19, que por ser contagioso se propagou rapidamente acarretando em uma pandemia. Medidas de controle como o lockdown foram tomadas. Tais medidas afetaram a vida de inúmeras crianças, intensificando uma rotina de sedentarismo e ainda os níveis de estresse, que podem estar relacionados ao aumento de horas de consumo de dispositivos com tela. . **Objetivo:** Avaliar a relação entre o aumento dos casos de puberdade precoce em meninas com a pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas por artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, disponíveis nas bases Pubmed, Lilacs e Medline. **Resultados:** Estudos relatam que em 2020, com o início do lockdown houve um aumento no número de casos de puberdade precoce no sexo feminino. Na Itália, foram evidenciados 202 casos suspeitos, que quando comparados ao mesmo período no ano de 2019, eram apenas 78. Outra pesquisa também observou uma elevação nos números de casos, onde em 2019 haviam apenas 104 e no ano de 2020 passou a ser 328. Um levantamento realizado na China, evidenciou um aumento cinco vezes maior no número de casos de puberdade precoce após o período de confinamento. **Considerações:** Portanto, nota-se que parece haver uma correlação entre o aumento da incidência de puberdade precoce com a pandemia de COVID-19. não foi possível encontrar pesquisas no Brasil.

Descritores: Puberdade Precoce; Pandemias; COVID-19.

Referências

ACINIKLI, K. et al. A frequência da puberdade precoce e da puberdade precoce rapidamente progressiva aumentou em meninas durante a pandemia de COVID-19. Turquia: Journal of Clinical Research in Pediatric Endocrinology, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9422906/>. Acesso em: 12 de Abril de 2024. CHIOMA, L. et al. Fases da pandemia de COVID-19 e puberdade precoce feminina: A experiência dos últimos 4 anos (2019 a 2022) em um centro terciário italiano. Itália: Frontiers in Endocrinology, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10011474/>. Acesso em: 12 de Abril de 2024. DONGXIA, F. et al. Análise da incidência e fatores de risco da puberdade precoce em meninas durante a pandemia de

COVID-19. Henan Province: International Journal of Endocrinology, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9534639/>. Acesso em: 12 de Abril de 2024. GENIUK, N. et al. Puberdade precoce rapidamente progressiva durante o confinamento da COVID-19. Buenos Aires: Arch Argent Pediatr, 2023. Disponível em: <https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2023/v121n3a16e.pdf>. Acesso em: 12 de Abril de 2024. UMANO, G. et al. Puberdade precoce central durante a pandemia de COVID-19 e distúrbio do sono: um estudo exploratório. Itália: Italian Journal of Pediatrics, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9034068/>. Acesso em: 12 de Abril de 2024.

Perfil de pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em um hospital do Vale do Paranhana

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Simone Carine Cararo da Silva
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma doença cardiovascular grave, que acomete milhões de pessoas no mundo todo e é responsável por uma grande proporção de mortes, sua principal causa é o acúmulo de placa aterosclerótica, ocorrendo a oclusão na parede do vaso sanguíneo, e impedindo que o sangue circule pelos órgãos, células e tecidos (SILVA, et al., 2019). Um dos grandes problemas relacionados à morbimortalidade da doença é o tempo entre o início dos sintomas e o início do tratamento. Muitas suposições surgiram sobre a origem da atual epidemia de doenças cardiovasculares (DCV), mas entre as explicações, a mais aceita é a industrialização e com ela a adoção de uma dieta rica em carboidratos, gorduras saturadas, comidas processadas, o aumento no tabagismo e a redução da atividade física, em conjunto levaram a um aumento de fatores de risco modificáveis, como a hipertensão, hipercolesterolemia e diabetes mellitus. Em um estudo de revisão avaliou que o IAM continua sendo a principal causa de morte nas doenças cardiovasculares e representa um desafio na saúde pública do mundo, representando 31% das mortes globais (BETT, et al., 2022). A maior incidência de hospitalização por IAM em países em desenvolvimento pode decorrer de um controle deficiente dos fatores de risco, menor acesso à medicação e baixa aderência ao tratamento. É ressaltado a importância da terapia de reperfusão precoce, ou seja, realizada nas primeiras 12 horas, para minimizar a taxa de mortalidade. Nos estudos encontrados como no estudo de coorte prospectiva conduzido por Alves (2019) em um hospital na cidade de Rio Grande (RS), com uma amostra de 530 pacientes, foi observado que a maioria dos participantes tinha 55 anos de idade ou mais, eram do sexo masculino e pertenciam à classe econômica C. Cerca de metade dos pacientes eram fumantes, 59% apresentavam hipertensão arterial e 25% tinham diabetes mellitus. Em outro estudo descritivo transversal realizado em um hospital da região noroeste do Rio Grande do Sul (RS), com 48 paciente que buscou Identificar a prevalência de fatores de risco em pacientes com IAM, internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), identificou que o fator de risco mais prevalente foi o sedentarismo, com uma incidência de 91,7%, indicando um número significativo de indivíduos que não praticavam atividade física regularmente. Em ordem decrescente de incidência, outros fatores de risco, como hipertensão arterial sistêmica, estresse, circunferência abdominal alterada, tabagismo, sobrepeso e obesidade, também estavam presentes (MERTINS, et al., 2016). Ainda de acordo com Lu et al. (2022), em seu estudo de caso-controle retrospectivo com 4.528 participantes, foi observado que sete fatores de risco (diabetes, depressão, hipertensão, tabagismo atual, história familiar de IAM prematuro, baixa renda familiar e hipercolesterolemia) foram

responsáveis por 85% do risco de primeiro IAM em homens e mulheres jovens. Além disso, constatou-se que os fatores de risco contribuíram para diferentes níveis de risco de IAM em mulheres quando comparadas com homens, e que alguns dos fatores significativos variaram de acordo com o sexo. Objetivo: Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes que foram internados pelo IAM ao longo de dois anos em um hospital do Vale do Paranhana. Métodos: Projeto de pesquisa que será descritivo transversal de natureza quantitativa por meio de busca de dados sociodemográficos e clínicos em prontuários, diante disso não será utilizado termo de consentimento livre e esclarecido nesta pesquisa (TCLE). A amostra será não probabilística do tipo censo com levantamento do histórico de pacientes atendidos a partir do prontuário eletrônico do Hospital Bom Pastor de Igrejinha de agosto de 2022 até agosto de 2024. Após a anuência da instituição, o projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Será utilizado a resolução 510/2016, pois se trata de uma pesquisa realizada em banco de dados, sem a possibilidade de identificação do indivíduo. Serão incluídos pacientes com 18 anos ou mais, com diagnóstico de IAM, através do Código Internacional de doenças (CID), atendidos no serviço no período estipulado da pesquisa. Serão excluídos pacientes sem o desfecho do caso. Os dados quantitativos serão descritos por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartil. As variáveis categóricas serão descritas por frequências absolutas e relativas. Os dados serão coletados através do programa Excel. Resultados esperados: Com base nos estudos mencionados, espera-se identificar um padrão de internações por IAM, predominantemente na cor/raça branca, no sexo masculino. Contudo, há uma previsão de aumento na prevalência desse quadro no sexo feminino. Espera-se que a faixa etária média dos pacientes internados por IAM esteja entre 45 e 60 anos. Pacientes com histórico prévio de condições como hipertensão arterial (HAS), diabetes mellitus (DM), hipercolesterolemia, tabagismo e obesidade serão comuns em ambos os sexos. Entretanto, no sexo feminino, espera-se a presença adicional de fatores como estresse e depressão. Considerações: Nesse contexto, enfatiza-se a importância de conhecer o perfil dos indivíduos afetados pelo IAM, bem como a epidemiologia dos pacientes que têm desfechos negativos dessa condição. Esse conhecimento é crucial para uma tomada de decisão clínica mais eficaz e proporciona subsídios para direcionar adequadamente as ações de saúde relacionadas tanto ao IAM quanto às doenças cardiovasculares. Isso inclui a redução dos fatores de risco modificáveis, das internações e dos óbitos por meio de uma abordagem interdisciplinar que engloba a prevenção primária, secundária e terciária.

Descritores: Infarto do miocárdio; Perfil de saúde; Pacientes internados.

Referências

ALVES., L., and Polanczyk., C. A. Hospitalização por Infarto Agudo do Miocárdio: Um Registro de Base Populacional. Arq. bras. cardiol ; 115(5): 916-924, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20190573>. Acesso em 28 de Abril de 2024. BETT., M. S. et al. Infarto agudo do miocárdio: Do diagnóstico à intervenção. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, e23811326447, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26447>. Acesso em 28 de Abril de 2024.

LU., Y. et al. Sex-Specific Risk Factors Associated With First Acute Myocardial Infarction in Young Adults. JAMA Netw Open. 2022 May 2;5(5):e229953. doi: 10.1001/jamanetworkopen. Acesso em 28 de Abril de 2024.

MEIRELES., A. A. V. et al. Tendência e perfil da morbimortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 09, Vol. 04, pp. 16-31. Setembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/perfil-da-morbimortalidade>. Acesso em 28 de Abril de 2024.

MERTINS., S. M. et al. Prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo do miocárdio. av.enferm. vol.34 no.1 Bogotá Jan./Abr. 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v34n1.37125>. Acesso em 30 de Abril de 2024.

SILVA., M. S. P. et al. Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 6 (1): 29-43, abr./jun. 2019, ISSN: 2358-7490. DOI: 10.35621/25387490.6.1.29-43. Acesso em 30 de Abril de 2024.

Monitorização hemodinâmica por pressão arterial invasiva na unidade de terapia intensiva

Categoria: Resumo simples

Tipo de Produção: Científico

Simone Carine Cararo da Silva
Monique Eva Vargas Cardoso
Mariele Cunha Ribeiro
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é um setor do hospital que trata pacientes críticos, pois, é um ambiente que apresenta mais recursos tecnológicos para realizar um tratamento mais complexo, sendo um dos métodos utilizados, a pressão arterial invasiva (PAI). A monitorização invasiva do sistema arterial e venoso é utilizada para mensurar pressões intracardíacas, intrapulmonares, intravasculares, eficiência terapêutica, além de realizar coletas de gasometria. **Objetivo:** Relatar as indicações do uso da PAI em unidades de terapia intensiva, além da importância do conhecimento do enfermeiro. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca em artigos em português e inglês, na íntegra, gratuitos e publicados nos últimos cinco anos nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Google acadêmico e Pubmed. **Resultados:** De acordo com as pesquisas realizadas, a PAI é indicada em casos de instabilidade hemodinâmica, hemorragias, pós ressuscitação cardiopulmonar, choques diversos, infusão de medicamentos vasoativos, lesões no sistema neurológico, intervenção coronária, cirurgias, pacientes politraumatizados, diagnósticos do padrão respiratório e sepse, além de ser utilizada para coletas de gasometria em pacientes de difícil acesso, evitando assim a piora do quadro. A monitorização hemodinâmica é de suma importância ao paciente grave, com o objetivo de avaliar comprometimento hemodinâmico para que possa ser utilizada uma terapia eficiente e assim, evitar danos, melhorando o prognóstico do paciente, sendo de responsabilidade do enfermeiro. **Considerações:** Nesse contexto, é crucial destacar a importância do enfermeiro intensivista manter-se atualizado sobre essa prática, possuindo conhecimento técnico, prático e científico abrangente. A capacitação do enfermeiro nesse procedimento é fundamental, pois ele é responsável pelos cuidados diretos ao paciente à beira do leito e é capaz de reconhecer a necessidade de monitorização adequada para garantir o bem-estar do paciente.

Descritores: Pressão arterial; Monitorização hemodinâmica; Enfermagem.

Referências

DE CARVALHO, A. O. L. MONITORIZAÇÃO HEMODINAMICA POR PRESSÃO ARTERIAL INVASIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Rev. Saúde Integral, v.2, n.4, p. 1-11, 2020. Disponível em: Monitorização Hemodinâmica por pressão arterial invasiva na Unidade de Terapia Intensiva.pdf (multiscreensite.com). Acesso em: 12 de abril de 2024. JIANG,

Y., et al. Comparação da monitorização invasiva da pressão arterial versus monitorização normal da pressão arterial não invasiva em pacientes com infarto do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST e intervenção coronária percutânea. 2021 Elsevier Ltd. All rights reserved. <https://doi.org/10.1016/j.injury.2021.12.025> 0020-1383/©. Acesso em: 12 de abril de 2024. ZHOU, B., et al. Medida Invasiva da Pressão Arterial e Mortalidade Hospitalar em Pacientes Críticos com Hipertensão. Rev. Frontier in cardiovascular medicine. Volume 8. Setembro de 2021. DOI: DOI: 10.3389/fcvm.2021.720605. Acesso em 12 de abril de 2024.

Educação em saúde como estratégia de identificação de prevenção do infarto agudo do miocárdio na população idosa

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Simone Carine Cararo da Silva
Andriele Cristina Hoffmeister Hack
Tais de Albuquerque Fernandes
Vanessa Geovana Hahner
Mariele Cunha Ribeiro

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é mais prevalente em pacientes com mais de 50 anos e o alto índice dos níveis pressóricos na população idosa tem aumentado nas últimas duas décadas. A educação em saúde ajuda a desenvolver um pensar crítico e reflexivo, permitindo esclarecer a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade. **Objetivo:** Revisar na literatura práticas da enfermagem em educação em saúde sobre infarto agudo miocárdio e prevenção da doença na população idosa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca em artigos em português e inglês, na íntegra, gratuitos e publicados nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Google acadêmico e Pubmed. **Resultados:** De acordo com as pesquisas realizadas, a educação em saúde pode gerar mudanças assertivas no estilo de vida, devendo ser considerado o conhecimento prévio do indivíduo, de forma a promover a responsabilidade com sua saúde. Ademais, devem ser consideradas intervenções de baixo custo e eficazes para a população, como grupos de estratégias de educação em saúde. **Considerações:** O desenvolvimento de metodologias lúdicas, aplicação de questionários para avaliar o aprendizado de forma constante são estratégias para promover o autocuidado e o controle dos fatores de risco relacionados ao IAM.

Descritores: Educação em saúde; Infarto do miocárdio; Idoso.

Referências

DE MOURA, R. J. P. et. al. Educação em saúde para idosos: relato de experiência. Anais VI CIEH.Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53499>. Acesso em: 09 de abril de 2024. FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 19(3):847-852, 2014. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232014193.01572013. Acesso em 31 de março de 2024. FERRETI, F. et al. Impacto de programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares. Rev.salud pública.16(06):720-732,2014.Disponível em:DOI:<https://doi.org/10.15446/rsap.v16n6.40165>.Acesso em 31 de março de 2024. GBD 2019 Risk Factors Collaborators. Global burden of 87 risk factors in

204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. Lancet. 2020 Oct 17; v. 396. n. 10258. p.1223-1249. Disponível em: doi: 10.1016/S0140-6736(20)30752-2. Acesso em: 30 de março de 2024. NICOLAU, J. C. et. al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST ? 2021. Arq. Bras. Cardiol., v. 117, n. 1, p. 181-264, jul. 2021. Disponível em: DOI: 10.36660/abc.20210180. Acesso em: 30 de março de 2024.

Educação permanente em saúde na atenção secundária

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Sabrine de Noni Smaniotto
Claudia Marline Costa Piaia
Pâmela Suélen Gottschalk

Introdução: A Atenção Secundária de saúde é constituída por serviços assistenciais especializados nos níveis ambulatorial e hospitalar, sua densidade tecnológica intermediária fica entre a atenção primária e a terciária sendo um local de procedimentos de média complexidade. A Educação Permanente em Saúde é uma forma de aprendizagem no trabalho onde o ensinar e o aprender andam juntos baseando-se na busca pelo conhecimento para que seja possível transformar o dia a dia da prática profissional. **Objetivo:** Identificar a prática da educação permanente em saúde na atenção secundária em todos os pressupostos estabelecidos pelo SUS. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde após a delimitação dos descritores, foram analisados artigos nas bases de dados Scielo e Pubmed, dos últimos 5 anos. **Resultados:** Observa-se que a equipe de enfermagem deve sempre se manter atualizada na prática levando em consideração as particularidades de cada local de serviço, e para que tal atualização possa sempre ocorrer, o uso da Educação Permanente em Saúde deve ser incentivada e testada no processo vivo no cotidiano, pois a formação em serviço requer a aplicação de abordagens de ensino que considerem os conhecimentos e as experiências prévias das pessoas no dia-a-dia na complexidade da atenção secundária, beneficiando a construção do saber científico a fim de evitar um ambiente multiprofissional deficiente e resistente à mudanças. **Considerações:** A constante atualização da prática se faz necessária para que o atendimento seja de fato efetivo e os problemas de saúde possam ser resolvidos. Ao utilizar exemplos de suas próprias realidades, busca-se facilitar o entendimento, proporcionando um momento de interação entre os atores do cuidado, fortalecendo o vínculo entre eles e auxiliando no desenvolvimento do pensamento clínico, utilizando como ferramenta a EPS em serviço.

Descritores: Atenção secundária; Educação continuada; Secondary Care.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde ? 1. ed. rev. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 03 de Abril de 2024 BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.996, DE 20 DE AGOSTO DE 2007.

Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 03 de Abril de 2024 BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. GOV, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo#:~:text=A%20m%C3%A9dia%20complexidade%20%C3%A9%20composta,oftalmologia%20entre%20outras%20especialidades%20m%C3%A9dicas>. Acesso em: 05 de Abril de 2024. GIRCYS, José Eduardo da Costa. et al,. Educação permanente na atenção secundária: Uma estratégia para elaboração do protocolo de atendimento à urgência. Research, Society and Development, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24383>. Acesso em: 03 de Abril de 2024 ROZAL, Juliana Ferreira et al.. Círculo de Cultura e educação permanente para transformação da prática profissional: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 11, p. 3215?3215, nov. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rcgkFB5TGMVPNZSr4zKrJRj/?lang=pt>. Acesso em: 03 de Abril de 2024

Perfil gestacional de puérperas que tiveram natimortos em um hospital referência em obstetrícia no sul do Brasil

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Científico

Rosângela dos Santos Hartk
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: O óbito fetal é definido pelo Ministério da Saúde como a morte do produto de concepção, ocorrida anterior a sua expulsão pelo corpo da genitora ou sua remoção completa, apresentando um peso ao nascer igual ou superior a 500g. Se o peso não for mensurável usa-se como critério de classificação a idade gestacional maior que 22 semanas ou a medida do comprimento da cabeça ao calcanhar, devendo esta ser igual ou maior a 25cm (BRASIL, 2010). Estima-se que 6.500 mortes de recém-nascidos ocorrem todos os dias, o que sinaliza a importância de uma assistência intensificada e de qualidade voltada aos cuidados intraparto e neonatal (WHO, 2020). O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) revela que ocorreu entre os anos de 2010 e 2018, 26.308.038 nascimentos no Brasil, sendo o ano de 2015 o com maior número de nascimentos, e 2016 o com menor número. Ocorreram neste mesmo período, entre 2010 e 2018, 283.411 casos de morte fetal de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), sendo a média anual de 31.490,111 mortes. O ano com maior número de óbitos fetais foi 2015, e 2016 foi o com menor número de casos, o que esteve relacionado com os anos de maior e menor número de nascimentos (SILVA et al., 2021). Em pesquisa realizada no estado da Paraíba, de 2015 a 2020, observou-se correlação entre óbitos fetais e a qualidade da assistência de pré-natal prestada ao binômio mãe-filho, assim como às afecções perinatais, sendo os principais fatores de risco considerados como evitáveis (SOUZA, 2022). Maleki et al., (2021) realizaram uma coorte histórica de gestantes no Irã, e encontraram como fatores de risco para a natimortalidade o gênero masculino do feto, presença de hipertensão, hipotireoidismo e diabetes melito gestacional, além de doenças fetais como anomalias congênitas, transtorno cromossômico, oligodrâmnio, polidrâmnio, desordem cerebral e hidropisia. O American College Of Obstetricians And Gynecologists (2022) ainda cita a presença de infecção em cerca de 10 a 20% dos natimortos em países desenvolvidos, podendo este número ser ainda maior nos países em desenvolvimento, e Souza (2022) refere que 94,3% dos óbitos fetais relacionam-se com a presença de afecções no período perinatal classificados pelo CID-10. O que também é relatado por Silva et al., (2021), o qual avaliou as causas de óbito fetal entre os anos de 2010 e 2018 no Brasil e encontrou uma associação com as afecções de origem no período perinatal, com destaque para ?Feto e recém-nascido afetados por fatores maternos e por complicações da gravidez, do trabalho de parto e do parto? (CID-10: P00-P04), ?Transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal? (CID-10: P20-P29) e ?Outros transtornos originados no período perinatal? (CID-10: P90-P96). Dentre a primeira categoria citada houve uma maior prevalência de mortes

relacionadas às complicações da placenta, do cordão umbilical e das membranas (CID-10: P02), já na segunda maior categoria às mortes estiveram relacionadas à hipóxia intrauterina (CID-10: P20) e na terceira categoria à causas não especificadas (CID-10: P95). Vale ressaltar que a mortalidade fetal constitui-se como indicador global de qualidade da atenção em saúde pública, sendo assim, estudar a epidemiologia dos óbitos fetais faz-se importante para analisar e identificar os fatores causais ou associados a eles, e, desta forma, determinar opções de tratamentos assim como ações de enfermagem possíveis a fim de preveni-los. Dentro do campo da enfermagem este tema se faz importante visto que essa categoria está intimamente relacionada à assistência à gestante. A identificação dos fatores causais traz base para a ampliação do acesso e melhoria dos serviços oferecidos às gestantes desde o seu planejamento familiar até o parto, para que assim seja possível alcançar por meio da prevenção uma redução significativa destas mortes. Objetivos: Identificar o perfil gestacional de puérperas que tiveram natimortos em um hospital referência em obstetrícia no Sul do Brasil. Métodos: Projeto de pesquisa de abordagem quantitativa, retrospectivo, de delineamento transversal, onde os dados serão coletados por meio do levantamento do histórico em prontuários eletrônicos (sistema tasy) das pacientes atendidas no Centro Obstétrico de um hospital do sul do Brasil nos últimos 10 anos. O hospital escolhido para este estudo foi o Hospital São Francisco de Assis, referência em obstetrícia na região, que apresentou 53 óbitos fetais entre os anos de 2016 e março de 2024, sendo que 30 deles ocorreram após as 32 semanas de gestação. As variáveis analisadas serão: pessoais maternas (idade, etnia, estado civil e profissão); obstétricas (presença de gestações, partos vaginais, cesarianas e abortos prévios, realização e número de consultas de pré natal, gestação múltipla, queixas de dor em baixo ventre, febre e sangramento à internação); clínico-patológicas (estado nutricional materno prévio à gestação, hipertensão arterial, diabetes mellitus, infecção do trato urinário na gestação, cardiopatia, tireoidopatia, rastreio para sífilis, sorologias para toxoplasmose, hepatite B e C, HIV e rubéola e realização de vacina antitetânica nos últimos cinco anos); hábitos (tabagismo, alcoolismo, uso de drogas ilícitas, história de traumas, quedas ou violência física sofridos na gestação); ligadas ao feto (sexo, alterações fetais ou malformações, batimento cardíaco fetal ao exame de cardiocografia à internação, idade gestacional do nascimento/perda fetal e via de parto). A amostra será não probabilística do tipo censo, onde serão coletados dados de 2014 a 2024, sendo o n amostral aproximado de 53 prontuários. Será incluído no estudo o prontuário de puérperas que tiveram natimortos no hospital em que os dados serão coletados. Será excluído do estudo os prontuários que estiverem incompletos quanto ao histórico da paciente ou que não apresentarem o desfecho. O início da coleta de dados se dará somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACCAT, assim como a assinatura do serviço à Carta de Anuência. As pacientes não serão consentidas, uma vez que não serão descritos dados pessoais, além de justificar-se para não mobilizar sentimentos de luto. A pesquisa seguirá a resolução nº 510/2016 e a resolução nº 580/2018. Os dados serão coletados através do programa Excel. Os dados quantitativos serão descritos por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartil. As variáveis categóricas serão descritas por

frequências absolutas e relativas. Resultados Esperados: Espera-se encontrar o perfil de puérperas com presença de patologias maternas, fetais e/ou anexiais, baixa frequência nas consultas de pré natal, nível de escolaridade, hábitos de vida maternos, dentre outros fatores. Considerações: Compreender o perfil gestacional das puérperas que tiveram natimortos faz-se importante já que permite a reflexão quanto às possíveis fragilidades existentes na assistência obstétrica, e desta forma traz norte para a promoção de melhorias tanto na assistência quanto na prevenção desses óbitos, assim como no estabelecimento de políticas públicas que visem ampliar o acesso a serviços qualificados às gestantes. Ressalta-se que as ações de atenção à saúde materna e fetal possuem grande importância para a redução da taxa de natimortalidade, já que a promoção destas medidas promovem uma repercussão direta no desfecho fetal.

Descritores: Natimorto; Gravidez; Obstetrícia.

Referências

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS - ACOG. Stillbirth treatment Consensus on obstetric care no. 10. Obstetrics and Gynecology, v. 135, n. 3, p. 110-132, 2020. Disponível em: <https://www.acog.org/clinical/clinical-guidance/obstetric-care-consensus/articles/2020/03/management-of-stillbirth>. Acesso em: 23/04/2024. BRASIL. Portaria nº 72, de 11 de janeiro de 2010. Estabelece que a vigilância do óbito infantil e fetal é obrigatória nos serviços de saúde (públicos e privados) que integram o Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 de janeiro de 2010, p. 67. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0072_11_01_2010.html. Acesso em: 25/04/2014. MALEKI, Z., et al. Incidence and maternal-fetal risk factors of stillbirth. A population-based historical cohort and a nested casecontrol study. Ann Ig., v. 33, n. 3, p. 231-241, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33739356/>. Acesso em: 10/05/2024. SILVA, L. I. L. P., et al. Relação entre causas obstétricas diretas e mortalidade fetal no Brasil. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 65616-65631, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32342/pdf>. Acesso em: 25/04/2024. SOUZA, M. E. de. Análise do perfil dos óbitos fetais e seus fatores de risco no estado da Paraíba de 2015 a 2020. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Fisioterapia) - Universidade Federal Da Paraíba, Centro De Ciências Da Saúde, Departamento De Fisioterapia, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26536/1/MES05072022.pdf>. Acesso em: 23/04/2024. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Newborns: improving survival and wellbeing. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/newborns-reducing-mortality>. Acesso em: 19/04/2024.

Prevalência de infecção sexualmente transmissíveis (IST's) e vivências afetivas e sexuais da pessoa idosa no Rio Grande do Sul

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Pâmela Suélen Gottschalk
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: O envelhecimento populacional vem ganhando cada vez mais destaque nos estudos atuais dos governos mundiais, com isso no Brasil não seria diferente, segundo dados, a população brasileira mostra-se cada vez mais velha. Entre os anos de 2012 e 2021, o número de pessoas com menos de 30 anos de idade no país caiu 5,4%, contudo houve aumento em todos os grupos acima dessa faixa etária no mesmo período, ou seja, pessoas de 30 anos ou mais passaram a representar 56,1% da população total em 2021. No Brasil o envelhecimento é um trunfo do desenvolvimento ao longo da história, o avanço da longevidade é uma grande vitória da humanidade, que ocorreu devido à melhorias na nutrição, nas condições sanitárias melhoradas, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico, resultando baixo índice de fecundidade e de mortalidade relacionado ao aumento da expectativa média de vida das pessoas (IBGE 2022). Contextualizando as novas políticas públicas e cuidados adequados, pode-se levantar uma temática que sofre com tabus e um pré-conceito, a sexualidade na terceira idade, através dos avanços tecnológicos e médicos, aliados a novos programas do governo, os idosos de hoje têm condições de manter uma vida sexual ativa. No entanto, muitos possuem pouco conhecimento sobre os riscos associados a relações desprotegidas, o que pode impactar negativamente suas vidas (IBRAHIM et al. 2022). Apesar dos benefícios da prática sexual para o idoso, a ausência de orientações por parte dos profissionais de saúde se torna um problema significante a médio e longo prazo, principalmente no que tange às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como gonorreia, clamídia ou até mesmo HIV (PIRES; SILVA, 2021). De acordo com o estudo de Evangelista et al. (2019), que empregou uma abordagem transversal exploratória envolvendo 56 enfermeiros assistenciais da Estratégia Saúde da Família (ESF), foi demonstrado que a implementação de programas de educação permanente para enfermeiros resultou em melhorias significativas no conhecimento. Especificamente, os enfermeiros que participaram desses programas apresentaram maior engajamento em atividades de educação em saúde voltadas para a população idosa. Diante disso, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que vem se tornando cada vez mais preocupantes em pessoas com sessenta anos ou mais, ressaltando a necessidade de realizar mais estudos sobre a prática sexual dessa faixa etária. A interpretação equivocada da sexualidade como assexuada ao mencionar pessoas com mais de 60 anos sublinha a necessidade de reconhecer essa fase como apenas mais uma etapa no ciclo vital. Portanto, torna-se evidente que é fundamental que a sexualidade e o envelhecimento deixem de ser tabus, para que as necessidades sexuais das pessoas idosas

sejam respeitadas e valorizadas (BARROS; ASSUNÇÃO; KABENGELE. 2020). De acordo com Souza Júnior et al. (2022) em um estudo quantitativo transversal, com 1922 pessoas idosas residentes do Brasil, apresentou resultados favoráveis que confirmam que a sexualidade pode ser um fator para agregar melhor a qualidade de vida aos anos adicionais a essa faixa etária. Para isso, é essencial aprimorar e avançar o processo educativo em saúde do idoso e sua sexualidade, ampliando a rede de apoio e oferecendo orientações adequadas a essa população idosa. De acordo com a pesquisa realizada por Silva et al. (2021), que adotou uma abordagem observacional transversal em um ambulatório de geriatria de um hospital geral no interior de São Paulo, envolvendo 244 idosos, foi constatado que a Escala de Vivências Afetivas e Sexuais do Idoso (EVASI) revelou uma relação significativa entre tristeza e sexualidade. Mais especificamente, a dimensão das relações afetivas apresentou um escore mais elevado, indicando que quanto maior a intensidade da tristeza, menores são as vivências afetivas e sexuais dos idosos. No entanto, devido ao contexto histórico envolvendo a pessoa idosa e sua sexualidade, esses indivíduos estão cada vez mais expostos à vulnerabilidade. (THEIS; GOUVÊA; .2019). Problemas de saúde e/ou neurológicos associados à idade avançada podem afetar a vida sexual, refletindo em mudanças no comportamento sexual influenciadas por fatores biológicos, psicológicos e afetivos. Apesar das alterações na frequência e na qualidade do comportamento sexual em comparação com a juventude, a sexualidade continua a ser um aspecto benéfico do ato praticado (EVANGELISTA et al. 2019). Por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), foram obtidos dados de anos anteriores que revelaram um total de 275.353 notificações de ISTs na população idosa de 60 a 89 anos, incluindo ambos os sexos, no período de 2017 a 2021. Destes, 119.559 casos eram do sexo masculino e 155.794 do sexo feminino. Ao analisarmos individualmente, verificamos 48.769 casos de ISTs em idosos em 2017, 65.512 em 2018, 63.902 em 2019, 42.616 em 2020 e 57.154 em 2021, evidenciando uma prevalência elevada. Portanto, é de suma importância fornecer orientações adequadas não apenas sobre as doenças crônicas não transmissíveis, mas também sobre as ISTs (BARROS; ASSUNÇÃO; KABENGELE. 2020). Ao analisarmos o conhecimento dos idosos sobre esses temas, percebemos que eles frequentemente se expõem a situações de risco de infecção devido à falta de conhecimento, atitudes negligentes ou por não se reconhecerem como suscetíveis a essas doenças (IBRAHIM et al. 2022). Diante dessa realidade, torna-se essencial que os profissionais de saúde orientem adequadamente essa parcela da população garantindo o seu direito de envelhecer com qualidade, contemplando não apenas a saúde física, mas também outras dimensões humanas fundamentais, como as sociais, econômicas e emocionais. Isso implica em cuidar e abordar novos temas relevantes para a saúde integral dos indivíduos, como a sexualidade. Objetivo: Identificar a prevalência de Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e as vivências afetivas e sexuais da pessoa idosa no Rio Grande do Sul. Metodologia: Estudo observacional, de abordagem quantitativa, do tipo transversal. A amostra será composta por pessoas com 60 anos ou mais. Serão excluídos analfabetos por ser um questionário autoaplicável. A coleta de dados será a partir das redes sociais das pesquisadoras, onde será disponibilizado o termo de consentimento

livre e esclarecido e na concordância, seguirão os instrumentos de pesquisa. A primeira parte do questionário será composto por questões sociodemográficas, como idade, sexo, cidade que reside, renda, cor. Na sequência terão questões sobre sua atividade sexual no momento e sobre a ocorrência de IST. Na última parte será aplicada a Escala de Vivências Afetivas e Sexuais do Idoso (EVASI), sendo ela que avalia as vivências afetivas e sexuais da população idosa, investigando os sentimentos, comportamentos e atitudes do idoso em relação a si e ao outro (seu/sua companheiro/a). A EVASI é constituída por 38 itens distribuídos em três dimensões: ato sexual, relações afetivas e adversidades físicas e sociais, os quais demonstraram assumir parâmetros estatísticos satisfatórios em estudo de validação da escala. Trata-se de uma escala tipo Likert, sendo cinco opções de resposta: nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre. Os resultados são interpretados para cada dimensão, e, neste estudo, foram considerados os maiores escores obtidos, refletindo maiores vivências afetivas e sexuais dos idosos, conforme interpretação utilizada pela autora da escala. O processo de coleta de dados terá início com a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016. A divulgação da pesquisa será através das redes sociais das pesquisadoras, tendo como análise os dados quantitativos simétricos são descritos por média e desvio-padrão (DP). Nas situações de assimetria, serão utilizadas a mediana e a amplitude interquartil (Percentis 25-75). Variáveis categóricas serão apresentadas por frequências absolutas e percentuais. Os dados serão coletados através do Programa Excel. Tais resultados poderão ser representados por meio de gráficos, tabelas ou descritos na forma de texto. Resultados esperados: Na busca por evidência científica, constatou-se uma lacuna significativa em publicações que abordam tanto a estimativa da prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) quanto as vivências afetivas e sexuais da população idosa. Esta ausência de estudos específicos dificulta a compreensão do quadro epidemiológico dessas infecções neste grupo etário. Todavia, é plausível inferir que a prevalência de ISTs seja elevada entre os idosos, possivelmente devido a uma combinação de fatores, tais como falta de conhecimento sobre as vias de transmissão e tratamento, bem como a carência de orientação adequada por parte dos profissionais de saúde. Quanto às vivências afetivas e sexuais, espera-se encontrar uma maior incidência de adversidades físicas e sociais, refletindo problemas de saúde associados ao envelhecimento e destacando a importância de uma abordagem holística que leve em consideração tanto aspectos médicos quanto sociais dessa fase da vida. Considerações: Com isso, buscamos uma compreensão mais profunda dos desafios e das necessidades ligados à saúde sexual e emocional das pessoas idosas. Pretendendo assim contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas de saúde mais abrangentes e inclusivos, capazes de atender às demandas específicas desse grupo etário, promovendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar para eles.

Descritores: Saúde do Idoso; Sexualidade; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Referências

Barros, T. A. F.; Assunção, A. L. A.; Kabengele, D. C. Sexualidade na terceira idade: sentimentos vivenciados e aspectos influenciadores. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Alagoas*. v.6, n.1, p. 47-62, Abril. 2020. Disponível em : <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/6560/3888>. Acesso em: 01 de Maio de 2024.

Evangelista, A. R.; Moreira, A. C. A.; Freitas, C. A. S. L.; Val, D. R.; Diniz, J. L.; Azevedo, S. G. V. (2019). Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018018103482>. Acesso em: 04 de Maio de 2024.

Ibrahim, S.; Carneiro, P. A.; Seitz, D. R.; Jesus, J. T. L. De.; Perondi, A. R. A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 26, n. 3, p. 910-926, set./dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1399508> . Acesso em: 02 de Maio de 2024.

População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Agência IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 02 de Maio de 2024.

Pires, A.S.M; Silva, C.F.T; Infecção sexualmente transmissível em pessoas idosas: uma revisão integrativa. Universidade Católica do Salvador, UCSAL, 2021. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4495/1/TCCAMANDAPIRES.pdf>. Acesso em: 01 de Maio de 2024.

Silva, N. C.M; Storti, L.B; Lima, G.S; Reis, R.K; Araújo T.F; Kusumota, L. Sexualidade e avaliação de sintomas físicos e psicológicos de idosos em assistência ambulatorial. *Rev. Bras Enfermagem*. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vWbCj6CnpdRj5MpfPFsD49N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de Maio de 2024.

Souza Júnior, E. V. de ., Silva Filho, B. F. da ., Silva, C. dos S., Rosa, R. S., Cruz, D. P., Santos, B. F. M. dos ., Siqueira, L. R., & Sawada, N. O.. (2023). Sexualidade como fator associado à qualidade de vida da pessoa idosa. *Escola Anna Nery*, 27, e20220228. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0228pt>. Acesso em: 13 de Maio de 2024.

Theis, L. C; Gouvêa, D. L;. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v.23, n.2, 2019. Disponível em : <https://docs.bvsalud.org/bibliore/2019/08/1015130/36926-113571-1-pb.pdf#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20os%20resultados%20evidenciaram%20que,necess%C3%A1rio%20na%20sua%20condi%C3%A7%C3%A3o%20>. Acesso em: 02 de Maio de 2024.

Recuperação pós-AVC em pacientes idosos hospitalizados: revisão integrativa

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Naila Emily Farias César
Mariele Cunha Ribeiro
Monique Eva de Vargas Cardoso
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Góis

Introdução: O Acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais patologias associadas à morbidade e mortalidade no mundo todo, ocorrendo de forma aguda estando relacionada à condições multifatoriais, atingindo, em sua maioria, pessoas idosas. Com isso, aumenta-se a possibilidade de efeitos danosos na habilidade física e motora após episódios de AVC, acarretando sequelas e comorbidades posteriores, devendo ser monitoradas e avaliadas de maneira reabilitativa para melhor recuperação do paciente. **Objetivos:** Identificar a importância do papel da enfermagem na reabilitação após AVC em idosos hospitalizados para melhora na qualidade de vida. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados PUBMED nos anos de 2022 e 2023, ocorrida na disciplina de Estágio Hospitalar no ano de 2024, proposta pelo curso de enfermagem na FACCAT. **Resultados:** As principais deficiências decorrente da patologia são motoras, físicas, verbal, percepção sensorial e cognitiva, dessa forma, a reabilitação pós-AVC envolve um atendimento multidisciplinar, no entanto, com ênfase na equipe de enfermagem tendo ela contato direto e constante com o paciente a beira leito e/ou rotina diária, focando no processo de enfermagem e exame físico desde a identificação do problema, investigação da doença, avaliação neurológica e motora, atentando para particularidades e necessidades de cada paciente, assim como, o estabelecimento de metas, intervenções e reavaliações, indicando se objetivos foram alcançados; aplicando ações para reintegração na mobilidade e atividades de vida do paciente. Verificou-se ainda durante o estudo déficits de conhecimento no cuidado integrativo em relação ao processo de apuração e avaliação das alterações na clínica do paciente com foco no problema e falhas na aplicação das intervenções de reabilitação. **Considerações:** Observa-se a relevância do processo de enfermagem na recuperação das sequelas na lesão cerebral como um todo assim como exame físico adequado, aplicando as ferramentas adaptadas para quantificar a saúde e singularidade de cada indivíduo.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Idoso; Reabilitação.

Referências

CAO, Zheng; ELKINS, R. Marcos. Reabilitação do AVC. Journal of Physiotherapy, 2023. Acesso em: 07/05/2024. Disponível em: Reabilitação de AVC - ScienceDirect KHALID, Sana; MALIK, Arshad; SIDDIQI, Furqan et al. Visão geral da reabilitação da marcha no acidente vascular encefálico. The Journal of the Pakistan Medical Association, 2023. Acesso em: 21/04/2024.

Disponível em: Visão geral da reabilitação da marcha no acidente vascular encefálico | Jornal da Associação Médica do Paquistão (jpma.org.pk) MINELLI, César; LUVIZUTTO, Gustavo; CACHO, Roberta et al. Diretrizes brasileiras para reabilitação no acidente vascular cerebral: parte II. Thieme, 2022. Acesso em: 02/05/2024. Disponível em: Thieme E-Journals - Arquivos de Neuro-Psiquiatria / Resumo (thieme-connect.com)

O papel que o enfermeiro desempenha na educação em saúde dos usuários da atenção básica

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Marieli Daiani da Motta
Sabrina Letícia Weber
Rosilene Gondin de Paiva
Mariele da Cunha Ribeiro

Introdução: A atenção primária à saúde tem capacidade de solucionar mais de 85% dos problemas de saúde de sua população adstrita, desse modo o enfermeiro que pertence às Estratégias da Saúde da Família, ESF, tem papel de promover educação em saúde, com ações educativas envolvendo os usuários. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro e os benefícios de promover educação em saúde para população atendida nas ESFs. **Método:** Revisão narrativa e reflexiva acerca da atuação do enfermeiro na educação em saúde dos usuários da atenção básica, atrelada à disciplina educação permanente em saúde, do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). **Resultado:** O enfermeiro tem um papel fundamental de propagar informação em saúde e facilitando o processo de aprendizagem do usuário, incentivando, explorando e expandindo o autocuidado. Além disso, deve criar um ambiente voltado à aprendizagem, que instigue o paciente a querer aprender e ser participante ativo do planejamento das intervenções e cuidados à sua saúde. Os benefícios aos usuários são fortalecer o vínculo, aumentar a satisfação, melhorar a qualidade de vida, promover adesão ao tratamento, principalmente de doenças crônicas, evitando o agravamento e diminuindo a morbimortalidade, com isso evitando internações hospitalares, visitas a emergências e maiores custos em saúde ao sistema público. **Conclusão:** O enfermeiro é o agente de transformação, que tem o propósito de disseminar informações em saúde e educar a população sobre os cuidados e orientações que promovam saúde e bem estar, evitando assim o adoecimento precoce.

Descritores: Enfermagem; Atenção Básica; Educação em Saúde.

Referências

CRUZ-NETO, J. et al. Contribuições das práticas avançadas de enfermagem na atenção primária à saúde: scoping review. Aquichan. 2023, vol.23, n.1, 5. Epub July 18, 2023. ISSN 1657-5997. Disponível em: <https://doi.org/10.5294/aqui.2023.23.1.5>. Acesso em: 17 de março de 2024. LIZCANO-ÁLVAREZ Á, et al. Acompanhamento intensivo liderado por enfermeiros na atenção primária para melhorar o autogerenciamento e o comportamento de adesão após infarto do miocárdio. Nurs Open. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37084014/>. Acesso em: 17 de março de 2024. LIMA FILHO, C. A. et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos

cuidados primários. Arq. ciências saúde UNIPAR. 2023. ID: biblio-1425176 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425176> Acesso em: 17 de março de 2024. MENDES, E. V.. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, ago. 2010. PERUZZO, H. E. et al.. Intervenção educativa sobre competências gerenciais com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE039015634, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nnCdGwsfzFTDJyzVJTNDrjM> Acesso em: 17 de março de 2024. SOLDADO-MATOSSES M. S, CAPLLIURE-LLOPIS J., BARRIOS C. Effectiveness of a home health monitoring and education program for complex chronic patients, led by primary care nurses. Front Public Health. 2023;11:1281980. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38026405/>. Acesso em: 17 de março de 2024.

Prática de primeiros socorros de professores do ensino infantil e fundamental do Vale do Paranhana

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Luana Henckel Pereira
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: Os professores passam longos períodos do dia nas escolas com seus alunos sendo responsáveis por eles, e levando em consideração que normalmente não é abordado em sua graduação a temática de primeiros socorros. Segundo Barbosa et. al. (2021), em uma pesquisa realizada em São Paulo, com 464 professores, 34,91% ministram de vinte a trinta aulas semanais. Deve ser levado em consideração, também, dados disponíveis no DATASUS, que mostra que somente no ano de 2022, 565 crianças com menos de 1 ano até 14 anos sofreram morbidades e mortalidade por causas externas no estado do Rio Grande do Sul. Devido ao número de situações de urgência em escolas e do despreparo dos professores em agir nessas situações de emergência, em outubro de 2018 foi instituída a lei Nº 13.722 (BRASIL, 2018), também conhecida como lei Lucas, onde se faz obrigatório o conhecimento de noções básicas sobre primeiros socorros para professores e funcionários da educação da rede pública e particular. Conforme Abelairas-Gómez (2020) em pesquisa realizada com 470 pais e professores, apenas 4 participantes conseguiram organizar a sequência do suporte básico de vida e nenhum deles respondeu corretamente às questões sobre reanimação cardiopulmonar. Segundo Hadge et. al. (2023), em um estudo quantitativo, transversal, analítico que contou com a participação de 269 professores do ensino fundamental de 19 escolas do Município de Marília, SP em setembro de 2021, identificou que 53,2% já presenciaram alguma situação de urgência dentro da escola, em que 11,9% atuaram com segurança. Além disso, 57,2% dos professores tiveram abordagem do conteúdo acerca do tema durante a graduação, e 68,8% relataram nunca terem recebido treinamentos nas suas instituições de trabalho. Segundo Workneh et. al. (2021), em um estudo transversal, realizado no período de 01 a 20 de janeiro de 2021, em escolas de educação infantil e ensino fundamental localizadas na cidade de Gondar, noroeste da Etiópia, contou com a participação de 346 professores, apenas 41,1% dos participantes tinham bom conhecimento de primeiros socorros, sendo a que maioria dos participantes (81,7%) possuía informações sobre primeiros socorros. De acordo com Alsulami et.al. (2023), em estudo de revisão sistemática realizada na base de dados PubMed, CINAHL e Cochrane entre janeiro e março de 2021, sendo considerados para esta revisão 15 estudos, totalizando 7266 professores, com o objetivo de sintetizar os conhecimentos e atitudes dos professores sobre primeiros socorros em escolas sauditas. Conclui que na maioria dos estudos mostrou que os professores tinham conhecimento inadequado sobre emergências relacionadas à saúde nas escolas. Além disso, a maioria dos participantes tinha uma atitude de apoio em relação aos alunos com problemas relacionados à saúde e estava disposta a participar de

treinamento de primeiros socorros. Contudo além do conhecimento necessário para a realização das manobras, os professores precisam se sentir seguros para a realização correta da manobra para que assim o atendimento seja eficaz para o aluno, até que o mesmo seja levado até os serviços de emergência de referência. Entretanto observa-se a importância da temática de primeiros socorros nas escolas diante das lacunas de conhecimento de primeiros socorros no Brasil e no mundo. Os dados quantitativos serão descritos por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartil. Os dados serão coletados através GoogleForm extraídos para o programa Excel. Objetivos: Avaliar conhecimento e prática da realização de manobras de primeiros socorros dos professores da educação infantil e ensino fundamental do Vale do Paranhana. Métodos: Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, prospectiva, do tipo transversal. A amostra será composta por professores da educação infantil e ensino fundamental do Vale do Paranhana, com idade de 18 anos ou mais, que atuam por pelo menos 12 meses em escolas. O presente estudo terá sua coleta de dados realizada através de questionário eletrônico produzido no Google Form, que será divulgado nas redes sociais das pesquisadoras. O questionário contará com questões objetivas, sendo a primeira parte com dados sociodemográficos e atuação profissional, como idade, sexo e município que reside, tempo de formação e atuação, capacitação de primeiros socorros. Já a segunda parte será composta por questões sobre o conhecimento e prática dos professores, se já presenciou alguma situação que necessitava realização atendimento de primeiros socorros, além disso, será apresentado casos, onde o professor deverá informar o manejo naquela situação. Contará com termo de consentimento dos professores, seguindo as normativas das resolução 510/2016 (BRASIL, 2016). A devolutiva será realizada por meio das redes sociais da pesquisador. O presente estudo por se tratar de uma pesquisa online apresentará o risco de exposição dos dados coletados. Para a realização da análise dos dados coletados será levando em conta os percentuais e os números absolutos prezando fidelidade da pesquisa Resultados Esperados: Acredita-se que o conhecimento e prática dos professores do ensino infantil e fundamental seja limitado quanto a situações de primeiros socorros no Vale do Paranhana. Considerações: O presente estudo se faz de extrema importância, pois cada vez mais se tem a necessidade de se ter o conhecimento sobre manobras de primeiros socorros nas escolas, sendo assim importante conhecer a realidade do Vale do Paranhana, para elaborar estratégias para capacitação dos professores da região. Com esse pensamento, esta pesquisa terá como objetivo avaliar conhecimento e prática dos professores na realização de manobras de primeiros socorros.

Descritores: Primeiros Socorros; Serviços de Saúde Escolar; Emergências.

Referências

Abelairas-Gómez C, Carballo-Fazanes A, Martínez-Isasi S, López-García S, Rico-Díaz J, Rodríguez-Núñez A. Conocimiento y actitudes sobre los primeros auxilios y soporte vital básico de docentes de Educación Infantil y Primaria y los progenitores [Conhecimentos e atitudes sobre primeiros socorros e suporte básico de vida de professores e pais do Ensino Fundamental e Pré-escolar e

dos pais]. Um Pediatr (Engl Ed). Maio de 2020; 92(5):268-276. Espanhol. DOI: 10.1016/j.anpedi.2019.10.010. EPub 2019 Dez 20. PMID: 31870834. Disponível em: [Conhecimentos e atitudes sobre primeiros socorros e suporte básico de vida de professores e pais de Ensino Fundamental e Pré-Escolar] - PubMed (nih.gov) Alsulami M. Conhecimentos e atitudes de primeiros socorros de professores na Arábia Saudita: uma revisão sistemática. Política de Gestão de Riscos da Saúde. 2023 Abr 28;16:769-777. DOI: 10.2147/RMHP. S395534. PMID: 37144144; PMCID: PMC10153447. Disponível em: Conhecimento e atitudes em primeiros socorros de professores na Arábia Saudita: uma revisão sistemática - PubMed (nih.gov) BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Dispõe sobre a capacitação em primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 de outubro de 2018. Seção 1, p. 1. BARBOSA, Andreza, FERNANDES, Maria José da Silva ; CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo. Tempo de trabalho e de ensino: composição da jornada de trabalho dos professores paulistas . Educação e Pesquisa, v. 47, p. e235807, 2021. Disponível em: SciELO - Brasil - Tempo de trabalho e de ensino: composição da jornada de trabalho dos professores paulistas Tempo de trabalho e de ensino: composição da jornada de trabalho dos professores paulistas HADGE, Rebeka Brabo, BARBOSA, Vanessa Baliego de Andrade ; BARBOSA, Pedro Marco Karan. KNOWLEDGE OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS ABOUT FIRST AID. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 32, p. e20230029, 2023. Disponível em: SciELO - Brasil - KNOWLEDGE OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS ABOUT FIRST AID KNOWLEDGE OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS ABOUT FIRST AID PONNE, Bruno Gasparotto. Better Incentives, Better Marks: A Synthetic Control Evaluation of the Educational Policies in Ceará, Brazil. Brazilian Political Science Review, v. 17, n. 1, p. e0005, 2023. Disponível em: SciELO - Brasil - Better Incentives, Better Marks: A Synthetic Control Evaluation of the Educational Policies in Ceará, Brazil Better Incentives, Better Marks: A Synthetic Control Evaluation of the Educational Policies in Ceará, Brazil Workneh BS, Mekonen EG, Ali MS. Determinantes do conhecimento, atitude e prática em relação aos primeiros socorros entre professores do jardim de infância e do ensino fundamental na cidade de Gondar, noroeste da Etiópia. BMC Emerg Med 2021 jun 21; 21(1):73. DOI: 10.1186/s12873-021-00468-6. PMID: 34154534; PMCID: PMC8215869. Disponível em: Determinantes do conhecimento, atitude e prática em relação aos primeiros socorros entre professores do ensino infantil e fundamental na cidade de Gondar, noroeste da Etiópia - PubMed (nih.gov)

O uso da comunicação não-violenta pelo enfermeiro no manejo de conflitos: uma estratégia de educação permanente

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Djenifer Fernanda da Costa Becker
Adriana Leticia Lazario
Letícia Inês Vieira Dienstmann
Mariele Cunha Ribeiro

Introdução: A qualidade da comunicação desempenha um papel essencial na eficácia dos cuidados de saúde e na dinâmica das equipes de enfermagem. Nesse contexto, a Comunicação Não-Violenta (CNV) emerge como uma abordagem fundamental para promover relações interpessoais saudáveis, sendo uma estratégia de educação permanente. **Objetivo:** Identificar dentro da literatura científica estratégias de educação para melhorar a comunicação não violenta entre os profissionais da enfermagem e suas equipes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde após a delimitação dos descritores, foram analisados artigos nos últimos 5 anos, disponíveis na web e bases de dados Scielo e Pubmed. **Resultados:** A CNV utilizada pelo enfermeiro na gestão de conflitos é reconhecida como uma abordagem eficaz para promover relacionamentos saudáveis, fundamentada na ideia de que a escuta ativa e empatia são essenciais para resolver conflitos e promover uma comunicação assertiva. Conflitos podem surgir entre colegas, pacientes e suas famílias, essa habilidade oferece uma estrutura para expressar necessidades e sentimentos de forma não confrontacional. Isso é imprescindível no ambiente tão sensível quanto o da saúde, onde as emoções podem estar exacerbadas e as relações interpessoais desempenham um papel crucial no bem-estar do paciente. **Discussão:** A CNV se baseia em quatro componentes: Observação; Sentimentos; Necessidades; Pedidos, tornando-se assim uma importante tecnologia leve, proporcionando estratégias de educação permanente eficazes a serem utilizadas pelo profissional enfermeiro. **Considerações:** A aplicação da CNV tem demonstrado benefícios, como a melhoria da qualidade dos cuidados prestados, fortalecimento das relações interpessoais, redução do estresse e tensão no ambiente de trabalho. Porém, é importante reconhecer que a implementação requer tempo, prática e comprometimento com o autoconhecimento e desenvolvimento por parte dos enfermeiros e de toda a equipe de saúde, entendendo o processo de educação permanente em saúde como uma estratégia de melhoria de práticas assistenciais; promovendo o desenvolvimento das habilidades de comunicação não violenta.

Descritores: Comunicação em Saúde; Liderança; Enfermeiras e Enfermeiros.

Referências

Adriani PA, Hino P, Taminato M, Fernandes H. Construction of educational technology on non-violent communication between health professionals: an experience report. Rev Bras Enferm. 2023;76(Supl 4):e20220414. Disponível

em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0414pt>> Acesso em: 09/04/2024
Toledo, J., Guilherme Meister Arenhart, C., & Gomes Andrade, L. M. X. (2023).
A importância da comunicação não violenta para a gestão em saúde.
RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 4(8),
e483805. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3805>>
Acesso em: 09/04/2024 Tobase et.al Comunicação não violenta como
tecnologia leve no contexto da enfermagem: revisão integrativa. Enferm Bras
2022;21(5):621-635 Disponível em:<<https://doi.org/10.33233/eb.v21i5.4936>>
Acesso em: 09/04/2024 Instituto CNV Brasil. Comunicação Não-Violenta
(CNV): O que é e como praticar. 2022 Disponível em:
<<https://www.institutocnvb.com.br/single-post/comunica%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-violenta-cnv-o-que-%C3%A9-e-como-praticar>> Acesso em:
09/04/2024

Visita domiciliar como estratégia de atendimento na atenção primária: relato de caso de um usuário acometido por múltiplas patologias

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Sabrine de Noni Smaniotto
Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois
Magna Roberta Birk

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa de déficits cognitivos e incapacidade motora ao redor do mundo, podem ser causados por problemas fisiológicos subjacentes ou por fatores como estilo de vida e uso de medicamentos. Segundo dados da Sociedade Brasileira de AVC, cerca de 978 novos casos surgem por dia no país. Quando ocorrem do lado esquerdo do cérebro diversas funções importantes como a linguagem e movimentos corporais são prejudicados. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente restrita ao leito devido à um AVC assistida pela atenção básica. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso. Todas as informações foram obtidas através de visitas domiciliares e prontuário eletrônico entre os meses de março e abril de 2024 durante o estágio curricular na atenção básica. **Resultados:** Paciente com 46 anos, obesidade nível III, a dois meses acamada devido ao a um trombo embolismo pulmonar com disfunção de ventrículo direito, apresentando hemiparesia à direita e afasia originados por AVC. Apresenta patologias subjacentes e processo cicatricial lento em lesão de retirada de traqueostomia sem melhora há um mês causando risco de infecção de vias aéreas inferiores. Higiene oral e corporal apresentando precariedade. Reside com marido e a filha desenvolvendo uma relação conflitante resultando em déficits em seu cuidado. Possui histórico de traços Borderline, Hipotireoidismo e Epilepsia. Em uso das seguintes medicações: Isordil, Furosemida, Clonazepam, Carbamazepina, Topiramato, Atenolol, Sinvastatina, Enalapril e Clopidogrel. Nos momentos de atendimento por meio da visita domiciliar observou-se que parece existir uma relação familiar conflituosa e pouco colaborativa, fatores que parecem incidir negativamente nas condições de saúde física e mental. **Considerações:** A experiência adquirida no acompanhamento deste caso, permitiu perceber que existem inúmeras oportunidades de melhoria no fluxo de atendimento na atenção primária. Visto que o atendimento de usuários acometidos por múltiplas patologias e condições sociais relevantes, demanda recursos muitas vezes não disponíveis na atenção primária.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Atenção Primária à Saúde; Pessoas acamadas.

Referências

ANDERLE, Paula; ROCKENBACH, Sheila Petry; GOULART, Bárbara Niegia Garcia. Reabilitação pós-AVC. Identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde. Communication Disorders, Audiology and Swallowing. São Paulo. 2019.v

31. n° 2 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/mdynyj9hLc7LdMxNCZKbzHn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 06 abr.2024 BRASIL. Ministério da Saúde. Acidente Vascular Cerebral.2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc> . Acesso em 28 mar.2024. BRASIL. Sociedade Brasileira de AVC.Números de AVC no Brasil e no Mundo.2024. Disponível em: <https://avc.org.br/sobre-a-sbavc/numeros-do-avc-no-brasil-e-no-mundo/#:~:text=Pesquisas%20Epidemiol%C3%B3gicas%20sobre%20o%20AVC%20no%20Brasil&text=Segundo%20o%20Joinvasc%2C%20registro%20ativo,ano%20de%202021%2C%20na%20cidade>. Acesso em 28 mar.2024. LIMA, Luma Amendoeira Almeida; AGUIAR, Larissa Tavares; Faria, Christine Danielli Coelho de Moraes. Relação entre comprometimento motor de membro inferior e estratégias biomecânicas utilizadas durante atividades de mobilidade em indivíduos pós-acidente vascular encefálico. Fisioterapia e Pesquisa.São Paulo 2023. v 30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/bwcR8qKsXfJjKSGDDw6dkKw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 12 abr.2024. SILVA, Cleane Rosa Ribeiro; et al. Qualidade de vida relacionada à saúde específica de sobreviventes de acidente vascular encefálico: fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem. São Paulo, 2022.v 75 n° 3 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/khX4CxRjqhvSsfV5Tqp9pTy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 14 abr.2024.

Atuação de enfermeiros em healthtech

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Viviane Melo da Silva
Anelize Rodrigues dos Reis Grafski
Claudia Marline Costa Piaia
Suelen Mariana Muller
Gisele Cassão

Introdução: Healthtechs são empresas que dedicam-se ao desenvolvimento de tecnologias destinadas a aprimorar o sistema de saúde e seus aspectos. O enfermeiro healthtech garante a coordenação de cuidado, assegurando a organização dos recursos e melhoria nos níveis assistenciais. **Objetivo:** Descrever a atuação dos enfermeiros em healthtech, como forma de inovação e vertente profissional. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde após a delimitação dos descritores, foram analisados artigos nas bases de dados Scielo, Revista Foco e repositório da UFRGS, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Entre 2019 e 2021, o número de healthtechs ativas aumentou em média 13,7%, impulsionado pela pandemia de COVID-19. O crescimento da telessaúde ressalta a necessidade de adaptação das empresas para lidar com desafios como privacidade, segurança de dados e falta de acesso. Outras preocupações incluem aspectos humanos, tecnologia da informação e problemas de comunicação entre sistemas. Trata-se de um nicho da enfermagem que não está diretamente relacionada aos cuidados assistenciais, mas à coordenação entre pacientes, serviços médicos e operadoras de saúde, garantindo uma prestação de cuidados de saúde nos bastidores. Esses profissionais desempenham papel crucial na organização e otimização dos recursos de saúde, facilitando a comunicação entre todas as partes envolvidas, gerenciando registros e processos administrativos, garantindo que os pacientes recebam os cuidados adequados de forma eficiente e coordenada. **Considerações:** As healthtechs demonstram sua relevância no avanço da gestão em saúde, capacitando a integração de diversas informações. A atuação do enfermeiro em healthtechs compreende aspectos como teleconsulta, triagem de sintomas, educação em saúde, colaboração para desenvolvimento de plataformas e aplicativos, coleta, análise e interpretação de achados clínicos, entre outros. O enfermeiro é fundamental para garantir que essas empresas ofereçam serviços de alta qualidade, seguros e centrados no paciente. Também é sugerido conduzir estudos prospectivos, devido à escassez de publicações sobre o tema.

Descritores: Enfermagem; Tecnologia em Saúde; Telemonitoramento.

Referências

AQUINO, Jael Maria de, et al.,. Avaliação da atuação do enfermeiro em telemedicina. Revista Brasileira de Enfermagem, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wCNTYJg495WCgSZdnQqfxhn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de Abril de 2024 FREITAS, Alyne Soares, et al.,. Criação

de uma healthtech de enfermagem em estomaterapia. VI simpósio brasileiro de estomaterapia, 2022. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/sben/article/view/297/235>. Acesso em: 17 de Abril de 2024 GANDINI, Alice Cristine, et al,. Time de enfermagem como protagonista da coordenação do cuidado em uma healthtech: relato de experiência. Revista Foco, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374181127_TIME_DE_ENFERMAGEM_COMO_PROTAGONISTA_DA_COORDENACAO_DO_CUIDADO_EM_UMA_HEALTHTECH_RELATO_DE_EXPERIENCIA. Acesso em: 17 de Abril de 2024 VERNIER, Luiza Silva. O desenvolvimento das healthtechs em gestão em saúde. UFRGS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/239015/001140957.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 de Abril de 2024 ZUNKOWSKI, Tania Maria Tacca, et al,. Uso de tecnologias de informação e comunicação: Estudo quantitativo com enfermeiros gestores hospitalares. Online Brazilian Journal of Nursing. Disponível em: <file:///C:/Users/vivia/Downloads/6584-article-text-39364-1-10-20230111-por.pdf>. Acesso em: 17 de Abril de 2024

Modalidade Oral

Avanços na enfermagem: explorando o potencial da matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga para tratamento de feridas complexas

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Científico

Elisandra Cardoso Passos
Sabrina Letícia Weber
Mariele Cunha Ribeiro
Alexander Quadros

Introdução: A enfermagem regenerativa tem feito avanços significativos ao longo das últimas décadas, particularmente no campo do tratamento de feridas. Entre essas inovações, o Plasma Rico em Plaquetas (PRP) e o Plasma Rico em Fibrina (PRF) têm emergido como duas das mais promissoras modalidades terapêuticas para promover a cicatrização eficaz de feridas crônicas e agudas. Como método mais utilizado por ser de mais fácil acesso, surgiu a Matriz de Fibrina Leucoplaquetária Autóloga não transfusional (MFLA), uma evolução dos concentrados anteriormente citados. **Objetivo:** Relatar a importância da MFLA no processo de cicatrização. **Metodologia:** Trata-se uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida no mês de abril de 2024, mediante uma busca sistemática de artigos científicos nos bancos de dados PubMed acessíveis gratuitamente e disponibilizados na íntegra, corroborando com a narrativa da prática clínica, durante o processo de aprendizagem no ensino superior. **Resultados:** PRF tem se mostrado como promessa não apenas em acelerar a cicatrização de feridas, mas também em melhorar os resultados estéticos das cicatrizes, o que é importante, considerando cirurgias plásticas e dermatológicas. Sua capacidade de liberar gradualmente fatores de crescimento e de promover um ambiente de cicatrização mais controlado e sustentado oferece uma vantagem significativa sobre o PRP tradicional. Apesar de pesquisas estarem avançando, a temática necessita ser mais confrontada, especialmente com outros estudos clínicos, visto a heterogeneidade mencionada, porém, ressalta-se que as evidências corroboram com uma prática terapêutica segura, não prejudicial e com altas taxas de sucesso terapêutico documentadas em relatos de caso, séries de casos e até mesmo, em ensaios clínicos. **Discussão:** Pensando na melhoria do processo de cicatrização, foi desenvolvido métodos para tratamento de feridas, como o PRP, especificamente, sendo uma preparação autóloga derivada do sangue total que é concentrada em plaquetas, proporcionando uma rica fonte de fatores de crescimento e citocinas que são essenciais para a reparação tecidual. O PRF, por sua vez, é uma evolução do PRP, que inclui não apenas uma alta concentração de plaquetas, mas também fibrina, leucócitos e uma matriz de fibrina que atua como um andaime biológico. Esta matriz é crucial não só por ser um reservatório de fatores de crescimento, mas também por facilitar a migração celular, o que é fundamental para a cicatrização de feridas. Diferentemente do PRP, que requer anticoagulantes durante a preparação, o PRF é obtido através de uma centrifugação que não utiliza anticoagulantes, permitindo a formação de uma rede de fibrina mais natural e estruturalmente

integrada ao tecido. Para que se tenha sucesso na preparação da PRF vai depender principalmente do tempo em que o sangue é coletado, até o momento em que ele é transferido para centrífuga, isso porque o sangue começa a coagular rapidamente por não conter anticoagulante no tubo. Sendo a MFLA um concentrado sanguíneo fibrilar com concentrações supra fisiológicas de plaquetas e leucócitos mononucleares, uma vez aplicada, atua como uma rede tridimensional que não só ajuda a estancar sangramentos, mas também suporta a adesão e migração celular, facilita a angiogênese e a entrega de células e nutrientes para o tecido danificado. Ademais, protege a ferida de contaminações externas enquanto o processo de cicatrização ocorre. Com o tempo, a matriz de fibrina é naturalmente degradada pelas enzimas do corpo, integrando-se ao tecido novo que se forma na área da cicatrização. Este processo de degradação é importante para a remodelação do tecido e recuperação funcional da pele. Em um estudo de intervenção e série de casos, que descreve a fibrina rica em plaquetas autólogas na fase monomérica como um produto matricial obtido através da separação seletiva de elementos no sangue por centrifugação, com uma força centrífuga relativamente baixa e que surge como uma possível alternativa no tratamento de lesões musculares e tendíneas causadas por um concentrado de moléculas terapeuticamente funcionais, buscou avaliar a concentração de leucócitos e plaquetas na matriz de acordo com o método de centrifugação proposto (protocolo de fibrina) e relacioná-la com a condição clínica funcional em pacientes submetidos à aplicação dessa matriz. Na fase laboratorial, conforme o protocolo de aquisição, foi realizada hemocitométrica com amostras de sangue anticoagulado de cinco pacientes recrutados de um total de 14 participantes, revelando que a concentração plaquetária de 119,35% foi superior à observada no sangue total, as infiltrações melhoraram o estado clínico funcional dos pacientes. Em revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, que avaliou a eficácia da Fibrina Auto?loga no tratamento de feridas de diversas origens, observou-se que a um efeito promissor da matriz biológica de fibrina, apesar de não apontar, de forma consistente na conclusão dos estudos analisados, os excelentes resultados clínicos já experimentados em vários estudos clínicos prospectivos. O parecer da Câmara técnica do Conselho federal de enfermagem (Cofen) nº 11, em 10 de fevereiro de 2022, que o concentrado sanguíneo, como o PRP, ainda é considerado um procedimento experimental, com poucos artigos científicos publicados e, conseqüentemente, limitadas evidências proveniente de ensaios clínicos. Por outro lado, é importante notar que o mencionado parecer faz referência a uma escassez de artigos científicos publicados, possivelmente devido a uma falta de conhecimento sobre as pesquisas disponíveis nas bases de dados. No entanto, na literatura científica, encontramos diversas evidências relatadas sobre o PRP: 690 revisões sistemáticas, 369 metanálises, 982 ensaios clínicos randomizados, 1.338 ensaios clínicos não randomizados e ainda 1,563 artigos que englobam outras categorias. Portanto, observamos uma vasta quantidade de trabalhos publicados, com registro datando desde 1954, incluindo 1.447 artigos somente no ano de 2022 e 690 em 2023. É importante ressaltar que a PRP é um produto cuja metodologia é cientificamente menos robusta do que a obtenção da matriz de Fibrina Autóloga, pois consiste apenas em um concentrado de fatores de crescimento autólogos. Considerações Finais: À

medida que as pesquisas continuam, o uso combinado de PRP e PRF (MFLA) pode representar o futuro do tratamento de feridas, com estratégias personalizadas para atender às necessidades específicas dos pacientes e maximizar os resultados de cicatrização.

Descritores: Plasma Rico em Plaquetas; Fibrina Rica em Plaquetas; Cicatrização.

Referências

AHMED, T. A. E., & HINCKE, M. T. "Strategies for articular cartilage lesion repair and functional restoration." *Tissue Engineering Part B: Reviews*, 16(3), 305-329. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20025455/>. Acesso em: 24 de abril 2024.

BALSANO M.A. et al., Avaliação funcional do reparo mu?sculo-tenda?o em atletas tratados com fibrina rica em plaquetas em fase monome?rica. *Conjecturas*. 2022;22(8):478-92. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1236>. Acesso em: 24 de abril 2024.

CARVALHO C. K. L, FERNANDES B. L, DE SOUZA M. A. Autologous Matrix of Platelet-Rich Fibrin in Wound Care Settings: A Systematic Review of Randomized Clinical Trials. *J Funct Biomater*. 2020;11(2):31. Published 2020 May 14. doi:10.3390/jfb11020031. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32422949/>> Acesso em: 24 de abril 2024.

CONDE MONTERO, E., FERNÁNDEZ SANTOS, M.E., & SUÁREZ FERNÁNDEZ, R. Platelet-rich plasma: Applications in dermatology. *Actas Dermo-Sifiliográficas*, 2015; 106(2), 104-111. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24795093/>. Acesso em: 24 de abril 2024.

DOHAN EHRENFEST, D.M., et al. Platelet-rich fibrin (PRF): A second-generation platelet concentrate and a new friend for oral and maxillofacial surgeons. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology*. 2010; 110(3), 280-287. Disponível em: <https://aap.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1902/jop.2009.09053>. Acesso em: 24 de abril 2024.

MARX, R.E. Platelet-rich plasma: Evidence to support its use. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, 2004; 62(4), 489-496. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15085519/>. Acesso em: 24 de abril 2024.

PINTO N. R. et al. Leucocyte- and platelet-rich fibrin (L-PRF) as a regenerative medicine strategy for the treatment of refractory leg ulcers: a prospective cohort study. *Platelets*. 2018; 29(5):468-75. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28727481/>. Acesso em: 24 de abril 2024.

SABOIA-DANTAS C.J. Progressive Platelet Rich Fibrin tissue regeneration matrix: Description of a novel, low cost and effective method for the treatment of chronic diabetic ulcers-Pilot study. *PLoS One*. 2023;18(5):e0284701. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37141233/>. Acesso em: 24 de abril 2024.

SPOTNITZ, W. D. "Fibrin Sealant: The Only Approved Hemostat, Sealant, and Adhesive? a Laboratory and Clinical Perspective." *ISRN Surgery*, 2014, 203943. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24729902/> Acesso em: 24 de abril 2024.

Terapia com pressão negativa no tratamento de feridas

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Científico

Vitória da Silva Pedroso
Ithiele Carolina Rothmann Knechtel
Luan Prado de Moura
Claudia Capellari
Gabriela Camponogara Rossato
Gisele Cassão

Introdução: A terapia com pressão negativa (TPN) é uma abordagem terapêutica inovadora, adotada no tratamento de feridas cutâneas complexas e de difícil cicatrização. O método envolve a aplicação de uma pressão negativa na ferida, utilizando-se um material de interface, como gaze ou espuma, coberto por uma película transparente adesiva. Tal arranjo cobre todo o leito da ferida, incluindo túneis e cavidades, ocluindo a ferida do meio externo. Ele é conectado por meio de um tubo de sucção a um dispositivo, que mantém pressão subatmosférica no local, o que promove um ambiente favorável à cicatrização. **Objetivo:** Conhecer o mecanismo de ação e a aplicabilidade da terapia com pressão negativa no contexto do tratamento de feridas. **Método:** Trata-se uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida no mês de abril de 2024, mediante uma busca de artigos científicos em língua portuguesa e inglesa, acessíveis gratuitamente e disponibilizados na íntegra, abrangendo publicações do período compreendido entre os anos de 2019 e 2024, visando à compilação e análise crítica de estudos relevantes sobre o tema em questão. **Resultados:** A TPN baseia-se na aplicação de uma pressão subatmosférica precisa e controlada sobre a área afetada, por meio de um curativo oclusivo, associado a um sistema de vácuo gerado por uma máquina especializada, em que a integração desses elementos cria um ambiente de cicatrização propício, que favorece múltiplos processos biológicos essenciais para a reparação tecidual. A eficácia da TPN é sustentada por um conjunto de mecanismos fisiológicos intrincados que promovem a regeneração tecidual e, dentre tais eventos, destaca-se a estimulação da angiogênese, a promoção da migração celular, a redução do edema local, a remoção de exsudato e detritos e a formação de tecido de granulação. Estes processos colaboram para acelerar a fase inflamatória e proliferativa da cicatrização, favorecendo a formação de uma matriz extracelular organizada e a subsequente reepitelização da ferida. A vasta gama de aplicações clínicas da TPN abrange desde feridas traumáticas e cirúrgicas até lesões por pressão, úlceras vasculogênicas e queimaduras, evidenciando que seu emprego tem demonstrado benefícios significativos, não apenas no que diz respeito à promoção da cicatrização, mas também na redução do tempo de internação hospitalar, na prevenção de complicações secundárias e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Mesmo com todos os benefícios da terapia, podem haver resultados indesejados, como hipergranulação, cicatriz hipertrófica e dor no momento da troca. Há também alguns casos em que a utilização deve ser feita com parcimônia ou está contraindicada: áreas de necrose no leito da ferida; feridas oncológicas e

presença de osteomielite, assim como o uso de anticoagulantes. Discussão: Um dos principais mecanismos pelos quais a TPN promove a cicatrização é através da estimulação da angiogênese, em que a pressão negativa induz uma microdeformação na pele perilesional, desencadeando uma cascata de eventos moleculares e celulares que resultam na formação de novos vasos sanguíneos e esse aumento na vascularização melhora o suprimento de oxigênio e nutrientes para a ferida, promovendo a proliferação celular e a formação de tecido de granulação. Também promove a migração celular, facilitando a entrada de células importantes, como fibroblastos e queratinócitos, na área da ferida. Essas células desempenham um papel fundamental na reparação tecidual, auxiliando na produção de colágeno e na formação de uma matriz extracelular organizada, que é essencial para a cicatrização adequada. Outro benefício da TPN é a redução do edema local, a pressão negativa ajuda a remover o excesso de fluido intersticial da ferida, reduzindo assim o inchaço e melhorando a circulação sanguínea local. Isso não apenas acelera o processo de cicatrização, mas também reduz o risco de complicações, como infecções. A remoção de exsudato e detritos é outro aspecto importante da terapia por pressão negativa. A pressão subatmosférica aplicada pelo curativo oclusivo associado ao sistema de vácuo ajuda a drenar o exsudato da ferida, criando um ambiente limpo e favorável à cicatrização. A remoção eficaz de detritos também ajuda a prevenir a colonização bacteriana e a disseminação da infecção. A eficácia da TPN tem sido amplamente demonstrada em uma variedade de contextos clínicos. Cabe ressaltar que a TPN com curativos padrão em pacientes submetidos a cirurgia por fraturas de membros inferiores associadas a trauma grave, mostraram uma redução significativa nas infecções do sítio cirúrgico profundo no grupo tratado com TPN. Destacando ainda a eficácia da TPN no tratamento de diversas condições, incluindo feridas traumáticas, cirúrgicas, úlceras vasculogênicas e queimaduras. Além dos benefícios diretos para a cicatrização de feridas, a TPN também tem sido associada a uma série de benefícios adicionais para os pacientes. A redução do tempo de internação hospitalar é um desses benefícios, resultante da aceleração do processo de cicatrização e da prevenção de complicações. Além disso, a melhoria da qualidade de vida dos pacientes é observada devido à redução da dor, do desconforto e da incapacidade associados às feridas crônicas. Considerações: A aplicabilidade da TPN no tratamento de feridas revela-se pertinente diante da riqueza de informações obtidas por meio desta revisão. A análise detalhada dos mecanismos fisiológicos subjacentes à TPN, sua aplicabilidade e os resultados observados em estudos clínicos destacam a importância e a eficácia desta modalidade terapêutica inovadora. Foi possível constatar que a TPN pode acelerar o processo de cicatrização de feridas, promovendo a formação de tecido de granulação robusto e a subsequente reepitelização da área afetada. No entanto, é importante reconhecer que o sucesso da TPN depende não apenas da sua aplicação adequada, mas também da identificação precisa dos pacientes que podem se beneficiar mais desta terapia, em que a seleção criteriosa dos pacientes, a avaliação regular da resposta ao tratamento e o manejo adequado de complicações potenciais são aspectos fundamentais a serem considerados na prática clínica. Além disso, é essencial continuar investindo em pesquisas futuras para aprimorar ainda mais nossa compreensão dos mecanismos de ação da TPN, identificar subgrupos

de pacientes que podem se beneficiar mais desta terapia e desenvolver abordagens terapêuticas mais personalizadas e eficazes.

Descritores: Tratamentos de Ferimentos com Pressão Negativa; Ferimentos e Lesões; Cicatrização.

Referências

COSTA, M.L., et al. Effect of Incisional Negative Pressure Wound Therapy vs Standard Wound Dressing on Deep Surgical Site Infection After Surgery for Lower Limb Fractures Associated With Major Trauma: The WHIST Randomized Clinical Trial. JAMA. 2020 Feb 11;323(6):519-526. doi: 10.1001/jama.2020.0059. Erratum in: JAMA. 2021 Jul 20;326(3):279. PMID: 32044942; PMCID: PMC7042841. Acesso em: 24 Abr. 2024. dos SANTOS, T. L., et al . Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019 (31), e1231. (2019) <https://doi.org/10.25248/reas.e1231.2019>. Acesso em: 24 de Abr. 2024. BORGES, Maria C. M. Terapia por pressão negativa no tratamento de lesões por pressão: revisão da literatura. Pontifícia universidade católica de Goiás. 2023. Repositório PUC Goiás. Acessado em: 24 Abr. 2024. POTEET S.J.; SCHULZ, S.A., POVOSKI, S.P., CHAO, A.H. Negative pressure wound therapy: device design, indications, and the evidence supporting its use. Expert Rev Med Devices. 2021 Feb;18(2):151-160. doi: 10.1080/17434440.2021.1882301. Epub 2021 Mar 12. PMID: 33496626. Acesso em: 22 de Abr. 2024. RAMIRES, Fabricia Patricia Pereira; VIEIRA, Nathalia F.E; GUEDES, Bruna Luizy dos Santos. (2023). Utilização da terapia por pressão negativa para o tratamento de feridas: revisão integrativa. Revista FT. DOI: 10.5281/zenodo.8033177. Acesso em: 26 Abr. 2024.

Mapeamento do fluxo de valor de uma unidade de internação conforme lean healthcare

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Suelen Mariana Muller
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: O Lean é uma filosofia/modelo de negócios e gestão, que foi desenvolvida em 1950 no Japão por Taiichi Ohno. Este tem como base os princípios do Sistema Toyota de Produção (STP), onde o objetivo era maximizar o valor para o cliente e eliminar os desperdícios, ou seja, fornecer a melhor experiência ao consumidor utilizando o mínimo de recursos possíveis. (LIKER, J; ROSS, K., 2018). Já o Lean Healthcare, trata-se da aplicação Lean na área da saúde, visando modificar a organização e a administração das instituições em saúde, aprimorando a assistência ao paciente e envolvendo todos os membros das equipes na busca pela melhoria contínua, erradicando os desperdícios (CASTELLO, R., 2022). O valor nesta metodologia é muito além do quantitativo em espécie, é avaliado o tempo e recursos necessários para que aquele produto/assistência seja fornecido, sendo observado desde o seu protótipo (chegada do paciente a instituição) até a execução (diagnóstico/tratamento) e entrega (alta hospitalar) (WERKEMA, C., 2024). Em relação às instituições de saúde, o valor pode ser analisado de uma forma mais ampla tendo em vista que durante o processo do cuidado inúmeras pessoas são envolvidas dentre elas, a equipe de enfermagem, o próprio paciente, seus familiares, entre outros (CASTELLO, R., 2022). Portanto para que seja identificado as ações que possuem ou não valor agregado, utiliza-se a ferramenta mapeamento do fluxo de valor, está realiza uma representação gráfica do fluxo desempenhado pelas empresas, através de símbolos, gráficos e ícones, apresentando de forma visual a sequência executada (ENDO et al., 2021). Logo, através dela, pode-se realizar uma análise das metodologias de trabalho desempenhadas e com isso, identificar os desperdícios e irregularidades na produção. Para que através de algumas alterações, o tempo seja otimizado e a produção se torne mais enxuta (CASTELLO, R., 2022). Na busca por evidência científica, observou-se que a aplicação das ferramentas do lean healthcare trazem inúmeros impactos positivos. Um centro médico universitário situado na Holanda, aplicou a metodologia Lean, visando reduzir o percentil de cancelamentos de cirurgias cardíacas, o qual correspondia a 20% e após a aplicação do lean este reduziu em 50% os cancelamentos realizados no último momento, em 67% a reiteração dos diagnósticos pré-operatórios, 35% o tempo de tratamento e por fim aumentou em 14% a satisfação dos clientes (SCHRETLEN et al., 2021). Outro estudo apontou que o tempo para preparação do estoque de enfermagem em um centro cirúrgico de um hospital privado em Dublin, Irlanda, era de 4,52 minutos e este reduziu para 2,5 minutos, após a aplicação da metodologia lean (O'MAHONY et al., 2021). Uma outra pesquisa realizada em um Hospital na Espanha, evidenciou uma redução de 71,6% no tempo de espera dos pacientes entre a primeira consulta e o

recebimento do diagnóstico e entre este e o tratamento de 81,6% (PRADO et al., 2020). Objetivo: Avaliar a gestão do tempo para desenvolver atividades de um enfermeiro em uma unidade de internação hospitalar, conforme ferramenta de mapeamento do fluxo de valor da metodologia Lean Healthcare. Métodos: Trata-se de um estudo de coorte observacional de caráter quantitativo, onde os dados serão avaliados durante um turno de trabalho, ao longo de um mês. Este será realizado na unidade de internação do Hospital Bom Pastor situado no município de Igrejinha, Rio Grande do Sul, mediante a autorização do serviço através da assinatura da Carta de Anuência e da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Serão incluídos os enfermeiros que atuam na unidade durante o período da tarde. Inicialmente será feita uma planta base da estrutura do local, bem como medidas de distância entre setores. Após será observado o fluxo da unidade de internação e o perfil epidemiológico dos pacientes admitidos. A pesquisadora acompanhará o enfermeiro durante todo o seu turno de trabalho, sem que o mesmo saiba dos objetivos da pesquisa, portanto o termo de consentimento será obtido posteriormente evitando viés. Essa deliberação está respaldada pela Resolução 510/2016, pois se trata de uma pesquisa encoberta onde o conhecimento sobre os objetivos e procedimentos influenciaram no resultado do estudo (BRASIL, 2016). No decorrer do acompanhamento será cronometrado o tempo gasto em cada uma das atividades assistenciais e administrativas desempenhadas por ele. Além disso, a pesquisadora estimará a distância percorrida pelo enfermeiro entre seus deslocamentos, a partir da planta base e do acompanhamento do mesmo. Posterior a essas análises, a pesquisadora irá classificar os desperdícios identificados na prestação de cuidado segundo sua relação, a qual pode estar associada a espera, superprodução, estoque, transporte, subutilização dos funcionários/potencial humano, defeitos/falhas, movimentação e processos sem valor agregado (MAGALHÃES et al., 2023). Por fim, os dados quantitativos simétricos serão descritos por média e desvio-padrão (DP). Nas situações de assimetria, serão utilizadas a mediana e a amplitude interquartil (Percentis 25-75). Variáveis categóricas serão apresentadas por frequências absolutas e percentuais. Os dados serão coletados através do programa Excel. Resultados Esperados: Com base nos resultados encontrados em estudos anteriores, acredita-se que por meio desse mapeamento possa ser evidenciado uma dedicação maior de tempo por parte dos enfermeiros em atividades que não possuem valor agregado e assim categorizá-las segundo os oito desperdícios instituídos pela metodologia Lean. Considerações finais: Acredita-se que a partir da aplicação da metodologia efetiva, irá reduzir significativamente os desperdícios e em consequência disso o tempo da assistência prestada, aumentando a satisfação dos clientes, porém percebe-se uma deficiência de publicações relacionadas a aplicação do lean em outros setores dos hospitais e da mesma forma no Brasil. 1 Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara

Descritores: Gestão da Qualidade Total; Gestão em Saúde; Hospitais.

Referências

CASTELLO, R. LEAN HEALTHCARE: Um caminho para melhorias de gestão e serviço de saúde. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. UBERLÂNDIA

- MG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35436/3/LeanHealthCare.pdf>. Acesso em: 17/04/2024. ENDO et al. Mapeamento do fluxo de valor: Um estudo de caso em um laboratório de análises. Simpósio de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Catalão. Goiás, Brasil, 2021. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1012/o/MAPEAMENTO_DO_FLUXO_DE_VALOR_UM_ESTUDO_DE_CASO_EM_UM_LABORAT%C3%93RIO_DE_ANALISES.pdf. Acesso em: 17/04/2024. LIKER, J; ROSS, K. Modelo Toyota de excelência em serviços. Porto Alegre: Bookman, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604755/epubcfi/6/28\[%3Bvnd.vst.idref%3DCap_4.xhtml\]!4\[LIKER_Completo-10\]/2/16/3:137\[com%2Co%20o\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604755/epubcfi/6/28[%3Bvnd.vst.idref%3DCap_4.xhtml]!4[LIKER_Completo-10]/2/16/3:137[com%2Co%20o]). Acesso em: 16/04/2024. MAGALHÃES et al. Pensamento Lean aplicada à gestão em saúde e enfermagem. ATENA Editora, 2023. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/pensamento-lean-aplicado-a-gestao-e-m-saude-e-enfermagem>. Acesso em: 29/04/2024. O'MAHONY et al. Usando Lean Six Sigma para redesenhar a cadeia de suprimentos do departamento de centro cirúrgico de um hospital privado para reduzir custos associados e liberar tempo de enfermagem para cuidar .International Journal of Environmental Research and Public Health, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8582664/pdf/ijerph-18-11011.pdf>. Acesso em: 29/04/2024. PRADO et al.Aumentando a Competitividade através da Implementação da Gestão Lean na Saúde. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7400224/>. Acesso em: 29/04/2024. SCHRETLEN et al. Reduzindo cancelamentos cirúrgicos: uma aplicação bem-sucedida do Lean Six Sigma na área da saúde. BMJ Open Quality, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8407222/pdf/bmjoq-2021-001342.pdf>. Acesso em: 29/04/2024. WERKEMA, C. Lean Seis Sigma - Introdução às Ferramentas do Lean Manufacturing. Editora Atlas Ltda. Rio de Janeiro ? RJ, 2024. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158214/epubcfi/6/22\[%3Bvnd.vst.idref%3DCHP001\]!4/2/14\[S0010\]/12/2\[F0015\]/2%4051:83](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158214/epubcfi/6/22[%3Bvnd.vst.idref%3DCHP001]!4/2/14[S0010]/12/2[F0015]/2%4051:83). Acesso em: 17/04/2024.

Experiências e percepções de equipes de enfermagem sobre a assistência ao óbito fetal em dois hospitais do sul do Brasil

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Sabrine de Noni Smaniotto
Luiz Gustavo Fernandes da Rosa
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: Nos períodos finais da gestação os cuidados em saúde costumam estar associados à ideia de nascimento e vida (BRIGAGÃO; GONÇALVES; SILVA, 2021). A mulher que gesta e planeja a chegada do filho, aguarda o nascimento com grandes expectativas, havendo a esperança de gerar um recém nascido saudável (OLIVEIRA et al., 2020). Quando este processo evolui de forma indesejável, pode findar com o óbito fetal, entendido como evento trágico no âmbito familiar, já que os pais não esperam nem se preparam para a perda (ÁVILA et al., 2020). Os óbitos fetais impõem desafios diversos à prática assistencial em saúde, já que os profissionais precisam lidar com a morte e a perda em um ofício e ambiente que se propõe à vida. A morte de um bebê pode afetar diretamente o desempenho profissional e comprometer a qualidade da assistência às mulheres e seus familiares. Em termos conceituais, para monitoramento das taxas de mortalidade fetal, considera-se óbito fetal a morte de um produto da concepção, antes da completa expulsão ou extração do corpo da mãe, com peso igual ou superior a 500g ou ocorrida a partir de 22 semanas completas de gestação (ou 154 dias) ou comprimento (cabeça-calcanhar) de pelo menos 25 centímetros (BRASIL, 2010). Uma série histórica realizada no Brasil entre 1996 e 2015 evidenciou que ocorreram 553.718 mil óbitos fetais, sendo 51% dos casos nas regiões Sul e Sudeste (BARROS; AQUINO; SOUZA, 2019). Após a 22ª semana gestacional é comum que as mulheres, seus parceiros e familiares já tenham elaborado expectativas em relação ao bebê, processo que ocorre com a formação e fortalecimento de laços de vínculo. A notícia da morte, neste período, promove sentimento de profunda tristeza, que pode se estender ao trabalho de parto e período pós-parto, ensejando dificuldades para a informação do diagnóstico pelos profissionais de saúde, os quais muitas vezes desconhecem a causa da morte (BRIGAGÃO; GONÇALVES; SILVA, 2021). A fragmentação do cuidado e as falhas no atendimento integral da mulher podem ser expressas não somente na assistência, mas na organização do serviço de enfermagem e na estrutura física dos estabelecimentos, por vezes, não assegurando privacidade e humanização no atendimento (ROCHA et al., 2023). Em uma pesquisa com profissionais que atuavam na atenção à saúde da mulher e obstetrícia, em São Paulo, foi observado que os serviços não estavam preparados para lidar adequadamente com casos de óbitos fetais. Por vezes, pacientes que sofreram perda gestacional tinham o seu cuidado negligenciado em detrimento do atendimento de casos com desfecho a termo e saudáveis, fato que também contribui para a reduzida disponibilidade de registros e informações sobre esses acompanhamentos. Tais problemas precisam ser debatidos com vistas a

dar luz a soluções práticas de cuidado direcionadas às mulheres, seus bebês e familiares, garantindo espaços acolhedores e humanizados que respeitem os pacientes e ajudem os profissionais de saúde no enfrentamento dos desafios da atuação (SERAFIM et al., 2021). Objetivo: Conhecer as experiências e percepções da equipe de enfermagem do centro obstétrico e maternidade de dois hospitais do Vale do Paranhana, Rio Grande do Sul (RS) sobre a assistência ao óbito fetal. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. O estudo será realizado em dois hospitais da região do Vale do Paranhana e Encosta da Serra/RS. O Hospital São Francisco de Assis (HSFA), localizado no município de Parobé e, o Hospital Bom Pastor (HBP), estabelecido no município de Igrejinha. Este estudo terá como amostra os enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam no atendimento materno e infantil nos setores de centro obstétrico (CO) e maternidade. Para a seleção dos participantes serão utilizados como critérios de inclusão: técnicos de enfermagem e enfermeiros que realizam assistência de enfermagem nos setores do CO e maternidade, exercendo a atividade por um período de pelo menos um ano. Como critério de exclusão: técnicos de enfermagem e enfermeiros que, por qualquer motivo, estiverem afastados das atividades do trabalho durante a realização da pesquisa. Após a apreciação e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, serão realizadas visitas aos hospitais, com vistas a apresentar o projeto, seus objetivos, metodologia e justificativa às equipes de enfermagem. Os profissionais serão convidados a participar da pesquisa, sendo procedida a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com o aceite e assinatura do termo, as entrevistas serão realizadas em momentos e espaços a combinar com cada participante, com vistas a garantir conforto, segurança e sigilo durante a coleta de dados, sem prejudicar as atividades do serviço. Para a definição do número de participantes na amostra, será utilizado o critério de saturação observando a repetição de padrões e temas significativos como medida para determinar o momento em que as entrevistas deverão ser interrompidas. As falas serão gravadas em áudio, em um tempo estimado médio de 20 minutos. Após a coleta dos dados, as entrevistas serão transcritas na íntegra, sendo em seguida submetidas ao método de Análise de Conteúdo operacionalmente proposto por Laurence Bardin (2011). Resultados Esperados: Com base nos levantamentos bibliográficos realizados para estudo e aprofundamento sobre o tema, espera-se que a pesquisa evidencie as experiências e percepções das equipes de enfermagem na assistência ao parto com desfecho óbito na realidade de dois hospitais do Vale do Paranhana e Encosta da Serra, contribuindo para a elucidação e reflexão crítica sobre práticas, desafios, potencialidades e fragilidades da atuação profissional em situações de óbito fetal. Considerações Finais: Com o estudo será possível ponderar sobre a prática e fundamentar processos de atendimento e apoiar o preparo do profissional de enfermagem para lidar com o momento.

Descritores: Percepção; Assistência de enfermagem; Morte fetal.

Referências

ÁVILA, Marcos Camacho et al. Parents? Experiences About Support Following Stillbirth and Neonatal Death. National Association of Neonatal Nurses, v. 20, n.

2, p. 151-160, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/advancesinneonatalcare/abstract/2020/04000/parents_experiences_about_support_following.12.aspx. Acesso em: 10 abr. 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Patrícia de Sá; AQUINO, Érika Carvalho; SOUZA, Marte Rovey. Mortalidade Fetal e os Desafios à Saúde da Mulher no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 53, n. 12, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/mortalidade-fetal-e-os-desafios-para-a-atencao-a-saude-da-mulher-no-brasil/>. Acesso em 28 mar. 2024.

BRASIL. Portaria nº 72 de 11 de janeiro de 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0072_11_01_2010.html#:~:text=III%20%2D%20%C3%B3bito%20fetal%3A%20%C3%A9%20a,dias\)%20de%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20ou%20mais](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0072_11_01_2010.html#:~:text=III%20%2D%20%C3%B3bito%20fetal%3A%20%C3%A9%20a,dias)%20de%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20ou%20mais). Acesso em: 08 abr. 2024.

BRIGAGÃO, Jaqueline Isaac Machado; GONÇALVES, Roselaine; SILVA, Bruna Martins Cardoso. A Perspectiva de Profissionais de Saúde sobre os Partos de Natimortos. Psicologia & Sociedade, Recife, v. 33, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dvFVRbGhnzxMsMzdKsGjqbz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2024.

OLIVEIRA, Antonio Wericon Nascimento et al. Assistência de Enfermagem Prestada às mães de filho natimorto: percepções e visão da morte. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 12, p.102086-102101, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22157/17704>. Acesso em: 08 abr. 2024.

ROCHA, Larissa et al. Dificuldades Enfrentadas pela Enfermagem no Cuidado à Mulher com Óbito Fetal. Saberes Plurais Educação na Saúde, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/128168/88061>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SERAFIM, Taynara Caroline et al. Atenção à Mulher em Situação de óbito Fetal Intrauterino: Vivências de Profissionais da Saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 42, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/111476/60648>. Acesso em: 28 mar. 2024.

O perfil epidemiológico da dengue no Vale do Paranhana/RS

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Sabrina Letícia Weber
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) documentou em 2023 que a incidência de dengue aumentou acentuadamente nos últimos anos no mundo, representando um problema de saúde pública. A dengue foi notificada em mais de 80 países no último ano causando cinco milhões de casos e cinco mil óbitos, sendo que nas Regiões das Américas foram notificados 80% desses casos, ou seja, 4,1 milhões, uma incidência cumulativa de 419 casos por 100.000 habitantes. Os fatores climáticos, como o El Nino em 2023, o aumento da temperatura e da pluviosidade, estão relacionados à crescente propagação de epidemia de dengue (OMS, 2023). O vírus da dengue, DENV, pertence à família Flaviviridae do gênero Flavivírus, que é transmitida pelo vetor fêmea do mosquito *Aedes aegypti* no Brasil, sendo considerada uma arbovirose, que apresenta quatro sorotipos diferentes (SANTOS et al, 2021). A dengue é endêmica no país, ocorrendo casos durante todo ano, tendo padrão sazonal, concomitante com períodos chuvosos e quentes (BRASIL, 2024). Segundo o DataSUS, no Rio Grande do Sul se percebe um aumento expressivo do número de casos com o passar dos anos, em 2020 houve um total de 4.006 casos e 6 óbitos, em 2021 um total de 10.877 casos e 11 óbitos, em 2022 um total de 67.292 casos e 66 óbitos, no ano de 2023 um total de 38.791 casos e 54 óbitos. No ano de 2024, a partir da semana epidemiológica, SE 1 até a SE 15, foram notificados 88.406 casos de dengue confirmados e 69 óbitos por dengue (BRASIL, 2024). O Brasil adotou, no ano de 2014, a classificação de casos usada pela OMS, com a finalidade de aprimorar a assistência ao paciente com dengue. Desse modo, a dengue pode ser assintomática ou sintomática, podendo apresentar três fases clínicas. A fase febril, caracterizada pela febre alta, 39 °C a 40°C, que pode durar de dois a sete dias do início dos sintomas, e está associada a outros sintomas, como artralgias, mialgias, dor retro-orbitária, cefaléia e adinamia. A fase crítica se inicia com o declínio da febre, entre o terceiro e sétimo dia do início dos sintomas, e apresenta os sinais de alarme, que são: dor abdominal intensa, vômitos persistentes, hipotensão postural, hepatomegalia, letargia, sangramento e acúmulo de líquidos, tais sintomas são consequências do aumento da permeabilidade vascular, que podem evoluir para choque. A fase de recuperação ocorre com a reabsorção de líquido extravasado, consequentemente levando a uma melhora do quadro clínico. Além disso, realiza-se o estadiamento do paciente com dengue que é fundamental para determinação das decisões clínicas, tratamento e hospitalização, essa é dividida em quatro grupos, do A até o D, sendo o grupo A de menor gravidade e o grupo D de maior gravidade. Salienta-se que o paciente pode evoluir e passar de um grupo a outro em curto período. O diagnóstico é realizado pelo quadro clínico e por exames laboratoriais, como o RT-PCR ou isolamento viral, usado para identificação do sorotipo, que é

indicado até o quinto dia do início dos sintomas e a detecção de anticorpos IgM ELISA, que é indicado a partir do sexto dia do início dos sintomas. O tratamento consiste na reposição volêmica adequada, via oral e intravenosa, considerando o estadiamento da dengue, além disso é prescrito paracetamol e dipirona para aliviar os sintomas de dor e febre (BRASIL, 2024). Em um estudo transversal, que avaliou o perfil epidemiológico da dengue no Brasil, entre 2010 a 2019, observou-se que o sexo feminino 55,7%, a faixa etária entre 20 à 39 anos 38,7%, a zona urbana apresentou 86,2% dos casos, as variáveis critérios de confirmação dos casos de dengue por diagnóstico clínico epidemiológico 51% e o laboratorial 28,9%, a variável clínica, segundo a classificação dos casos, dengue clássico 32,9%, dengue 46,5%, dengue com sinais de alarme 0,7%, dengue grave 0,1% (MENEZES et al., 2021). Já em outro estudo semelhante, porém na Região de Porto Alegre/RS e sua relação com o fenômeno El Niño, entre 2007 a 2019, identificou-se que não haver diferença entre os sexos, a maioria se autodeclarou branco e negro, a faixa etária predominante foi entre 20 a 39 anos e a forma mais prevalente foi a dengue clássica com desfecho de cura. Além disso, apresentou correlação positiva entre os episódios de calor do El-Niño e o aumento da incidência dos casos (MORAIS, 2023). Em conformidade, Sangkaew et al (2021), em uma metanálise, que identificou preditores de risco de progressão para doença grave durante a fase febril da dengue, observou-se que pacientes com comorbidades pré-existentes, como diabetes, hipertensão, doença renal e doença cardiovascular foram associados à progressão para doença grave. Ademais, os sintomas associados à progressão para doença grave na fase febril foram vômitos, dor e sensibilidade abdominal, sangramento e acúmulo de líquidos, e ainda identificou que a contagem de plaquetas foi significativamente associada à progressão da doença, desse modo, pacientes com baixa contagem de plaquetas têm maior probabilidade de progredir para doença grave. Na busca por evidência científica, observou-se que há carência de publicações que estimem o perfil epidemiológico da dengue no estado do Rio Grande do Sul, especialmente na região do Vale do Paranhana. Porém sabe-se que o Vale do Paranhana representa maior risco para ocorrência de epidemia de dengue (BRASIL, 2024). Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de dengue confirmados e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, SINAN, do Vale do Paranhana/RS. Métodos: Projeto de pesquisa será um estudo observacional, transversal e retrospectivo, por meio da coleta de dados em ficha de notificação compulsória presente no sistema do SINAN em dois municípios do Vale do Paranhana/RS no período de setembro 2023 a setembro de 2024. A amostra será do tipo censo, onde serão incluídos todos os casos no período proposto. O acesso aos dados do serviço acontecerá após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e o estudo apresentará a justificativa para a ausência do consentimento, visto que as pesquisadoras não necessitarão contato direto com os pacientes. Para isso, serão incluídos somente os casos confirmados e haverá a exclusão dos casos que não apresentarem informação completa de nome, idade e sexo. Para coleta de dados será utilizada uma tabela do Excell para levantamento das variáveis: cidade, idade, sexo, gestante, raça/cor, escolaridade, zona, sinais clínicos, doenças pré-existentes, sorotipo, hospitalização, classificação do quadro dengue, evolução, dengue com sinais de alarme e dengue grave. O

estudo apresenta riscos mínimos como a quebra involuntária e não intencional do anonimato, por ocasião do fato de que as pesquisadoras podem conhecer o paciente o qual está tendo seus dados coletados, já os benefícios da pesquisa, serão o desenvolvimento científico para melhor esclarecimento da dengue, consequentemente auxiliando no manejo clínico e melhora na assistência para o tratamento da população. O projeto está de acordo com as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos ? Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Ademais, a Resolução nº 580/2018, por serem instituições integrantes do SUS (BRASIL, 2018). Posteriormente, os dados quantitativos serão descritos por média e desvio-padrão (DP) ou mediana e amplitude interquartil. Variáveis categóricas serão apresentadas por frequências absolutas e percentuais. No caso de dados faltantes, será utilizada a técnica de imputação múltipla. Na comparação das médias, o teste t será aplicado e no caso de mediana, os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis serão aplicados. Para comparar as proporções, os testes qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher serão aplicados. Para controle de fatores confundidores, a análise de regressão de Poisson será realizada. O critério para inserir a variável no modelo multivariado será um valor $p < 0,20$ respeitando a análise bivariada. O nível de significância adotado no estudo será $\alpha = 0,05$. Resultados esperados: Espera-se que o perfil epidemiológico prevalece o sexo feminino, faixa etária entre de 20 a 29 anos, da raça branca, zona urbana e ter comorbidade está associado ao pior prognóstico. Considerações: Desse modo, a presente pesquisa contribuirá com a saúde pública da região, para que seja possível traçar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento. Assim, a partir dessas informações o enfermeiro poderá capacitar a equipe para atuar no combate contra a dengue.

Descritores: Dengue; Aedes aegypti; Perfil de Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança. 6. ed. ? Brasília. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca>>. Acesso em: 07 abril 2024. BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2016. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 01 de maio de 2024. BRASIL. Resolução CNS nº 580, de 22 de março de 2018. Estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em resolução específica, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, nº 135, p. 55, 2018. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2024. BRASIL. Ministério da saúde. Dengue - Notificações Registradas No Sistema De Informação De Agravos De Notificação - Rio Grande Do Sul. Casos Prováveis por Ano notificação segundo Evolução Período: 2014-2024. 2024. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebrs.def>>

Acesso em: 01 de maio de 2024. BRASIL. Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Comunicado de Risco de Dengue nº 08/2024. Porto Alegre, RS, 2024. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202402/20153532-2024-02-20-comunicado-de-risco-08-2024.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2024. MENEZES, A. M. F., et al. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019. Brazilian Journal of Health Review,[S. l.], 4(3), 13047-13058 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31260>>.

Acesso em: 30 março 2024. MORAIS, P. G. dos S. Perfil epidemiológico da dengue e sua relação com o Fenômeno El Niño-Oscilação sul na região metropolitana de Porto Alegre/RS, 2007 a 2019. 2023. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/266790>> .Acesso em: 07 abril 2024. Organização Mundial da Saúde (OMS). WHO | World Health Organization. Dengue - Situação mundial. 2023. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON498>>

Acesso em: 30 março 2024. SANGKAEW S. et al. Risk predictors of progression to severe disease during the febrile phase of dengue: a systematic review and meta-analysis. Lancet Infect Dis. 2021;21(7):1014-1026. doi:10.1016/S1473-3099(20)30601-0 Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33640077/>> Acesso em: 04 abril 2024. SANTOS, N. S. de O. et al. Virologia Humana. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738354. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738354/>>. Acesso em: 04 abril 2024.

Uso de eletrônicos por crianças

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Patrícia Elena Fernandes Alberto

Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: Segundo Zanbello (2021), Geração "Alphas" são indivíduos nascidos a partir de 2010, cujas vidas são profundamente influenciadas pela constante presença de tecnologias digitais. Eles estão continuamente engajados por meio de jogos, vídeos, redes sociais, aplicativos e outras formas de tecnologia, em um ciclo estimulante que perdura vinte e quatro horas por dia. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS 2023), as crianças e adolescentes passam cada vez mais horas fazendo uso de dispositivos eletrônicos, correndo riscos de gerar danos nocivos à saúde e desenvolvimento. Na era digital, o crescente acesso a dispositivos eletrônicos por crianças se tornou uma questão de interesse crescente entre cientistas, pedagogos e profissionais de saúde. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2019), expressa uma preocupação cuidadosa sobre o uso de telas por crianças, destacando a importância de um equilíbrio saudável entre o tempo gasto em atividades digitais e outras formas de interação e aprendizado. Para a SBP, é crucial entender que o uso excessivo de telas, como tablets, smartphones, computadores e televisão, pode trazer consequências negativas para o bem-estar físico, emocional e mental dos pequenos, também quando as crianças passam muito tempo em frente às telas, podem enfrentar problemas como dificuldades para dormir, falta de concentração, atrasos no desenvolvimento da linguagem e na habilidade de socialização, além de possíveis impactos na saúde dos olhos e até mesmo no peso corporal. Por isso, a recomendação é que os pais e cuidadores estabeleçam limites claros e acompanhem de perto o tempo que seus filhos passam usando dispositivos eletrônicos. É fundamental também incentivar outras atividades, como brincadeiras ao ar livre, interações pessoais e estímulos educativos diversos. Segundo a (SBP), (2019), indicam que crianças que permanecem por um período maior que mais de duas horas por dia, fazendo uso de telas têm uma maior probabilidade de desenvolver obesidade, e faz um alerta para o aumento do consumo de alimentos processados e bebidas açucaradas em crianças que dedicam mais tempo à exposição diante das telas. Reyna-Vargas (2022), em estudo de coorte realizado no Canadá enfatiza que a curta duração do sono noturno (menos de 11 horas) e o tempo excessivo de tela (mais de 1 hora diária) estão associados ao sobrepeso e à obesidade em crianças pré-escolares, independentemente do horário de dormir. Dado que os hábitos de sono são fatores de risco ajustáveis, é crucial fornecer educação adicional, conscientização e intervenções específicas, como melhorias na higiene do sono, para mitigar o impacto de longo prazo da redução do sono e do atraso na hora de dormir em crianças pré-escolares. Segundo Tana, CM; Amâncio, N. de FG (2023) Em uma revisão integrativa, concluiu que o excesso de tempo de tela, além das diretrizes recomendadas, acarreta malefícios significativos em

crianças e adolescentes. Isso se manifesta através de um aumento do tempo sedentário, prejudicando atividades essenciais como o brincar, que são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Além disso, o excesso de tempo de tela está associado ao aumento da obesidade e, mais tarde, na adolescência, pode contribuir para problemas como má qualidade do sono, depressão e ansiedade. Nesse contexto, a postura dos pais desempenha um papel crucial, destacando-se como um fator determinante para mitigar esses impactos negativos e promover hábitos saudáveis de uso de telas entre as crianças. Segundo Alqarni (2022), em um estudo transversal realizado com pais de três Centros de Saúde Primária na região de Meca, realizado (2019), revelou que o aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) em crianças está relacionado à frequência de uso de dispositivos eletrônicos. No que diz respeito à avaliação do conhecimento dos pais, a maioria dos entrevistados demonstrou compreensão adequada sobre o tempo de tela recomendado para crianças e os sistemas de classificação de conteúdo. Especificamente, 77,3% dos participantes estavam cientes do tempo máximo permitido para o uso de dispositivos eletrônicos por crianças. É possível observar que eles têm consciência dos perigos associados ao uso inadequado da tecnologia, no entanto, não estabelecem limites apropriados nem monitoram de maneira eficaz o uso dos diversos dispositivos eletrônicos pelas crianças. A pesquisa também revelou até o momento que os pais fornecem precocemente e de forma inconsistente tais aparelhos no cotidiano das crianças, o que pode prejudicar sua saúde, impactar negativamente em sua interação social e acarretar possíveis riscos futuros. Observa-se que as crianças já possuem certa dependência em relação ao uso de telas, levantando uma preocupação em relação ao futuro da sociedade. O papel do enfermeiro é fundamental na promoção e prevenção da saúde e no bem-estar das crianças, oferecendo educação e recursos que visam equilibrar o uso adequado desses dispositivos com atividades físicas, sociais e educacionais que promovam um desenvolvimento infantil mais saudável. Segundo Reticena KO (2019), a construção da parentalidade envolve diversos aspectos que vão além do contexto familiar, abrangendo também influências de diferentes setores da sociedade. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial, pois mantêm um contato próximo com a criança e sua família em diferentes níveis de atenção, permitindo uma abordagem holística e humanizada. Objetivo: Identificar a prevalência de tempo de exposição de crianças aos dispositivos eletrônicos, bem como o início de exposição. Metodologia: pesquisa prospectiva, de abordagem quantitativa, do tipo transversal, onde os dados serão coletados a partir de um questionário eletrônico, abordando questões objetivas sobre exposição de crianças aos dispositivos eletrônicos. Para coleta de dados, os pais serão convidados a partir de convite disponibilizado nas redes sociais das pesquisadoras. A pesquisa seguirá a Resolução nº 510/2016, onde todos os pacientes darão anuência através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra será composta por pais, com 18 anos ou mais de crianças no estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorrerá no período de agosto a dezembro de 2024. A devolutiva será por meio de redes sociais. É importante ressaltar que o possível risco potencial por utilização de dados eletrônicos, que envolve a possibilidade de vazamentos de dados da pesquisa. Serão

calculadas estatísticas descritivas (média, desvio padrão, frequências) para variáveis demográficas, como idade, sexo nível educacional dos pais, etc.. Resultados Esperados. Os resultados esperados desta pesquisa incluem a determinação da prevalência do tempo de exposição das crianças aos dispositivos eletrônicos, assim como a identificação da idade em que essa exposição se inicia. Espera-se também elucidar padrões de uso dessas tecnologias na infância. Considerações Finais: Com base nos resultados obtidos até o momento, espera-se que esta pesquisa possa fornecer insights importantes para o desenvolvimento de estratégias que os pais possam adotar para mitigar os efeitos prejudiciais do uso de dispositivos eletrônicos por crianças. Como acadêmica de enfermagem, reconheço plenamente a responsabilidade dos profissionais de saúde em orientar e apoiar as famílias na tomada de decisões informadas sobre o uso de dispositivos eletrônicos. A partir dos resultados da pesquisa, será possível pensar em implementações de estratégias que promovam um uso equilibrado da tecnologia desde a infância e que reforce a importância de estimular medidas práticas visando proteger a saúde física e mental das crianças.

Descritores: Televisão; Tempo de exposição; Desenvolvimento infantil.

Referências

ALQARNI, T. A. Alshamrani, et al. (2022). Prevalence of screen time use and its relationship with obesity, sleep quality, and parental knowledge of related guidelines: A study on children and adolescents attending Primary Healthcare Centers in the Makkah Region. *Journal of Family & Community Medicine*, 29(1), 24. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35197725/> Acesso em 13 de maio de 2024

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio de 2016. Seção 1, p. 44-46. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> . Acesso em 13 de maio de 2024.

NOBRE, JNP et al.. Fatores determinantes no tempo da tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva* , v. 3, pág. 1127-1136, março. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>

PASCHOAL, T., BARROS, R. C., & ALBUQUERQUE, M. S. (2020). Impacto do uso excessivo de celulares em crianças e adolescentes: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(1), 151-162. Acessado em 01 de maio de 2024.

REYNA-VARGAS, et al. (2022). Longitudinal associations between sleep habits, screen time and overweight, obesity in preschool children. *Nature and Science of Sleep*, 1237-1247. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35818483/> Acesso em 13 de maio de 2024

s-uma-revisao-de-literatura. LUCENA, J. M. S. DE . et al.. Prevalence of excessive screen time and associated factors in adolescents. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 4, p. 407-414, out. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rpp/a/83YyxsR4vCfMPbJzq775dwL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 12 de maio de 2024.

ZANBELLO, L. B. et al. Alfa, A geração hiperconectada e a educação emocional. *Revista SABER & EDUCAR O PRESENTE DO FUTURO DA INFÂNCIA*. p.4 15 de nov. 2021 Disponível: <https://revista.esepf.pt/article/view/29504/21042>. Acesso em 22 de maio de 2024.

2024 Sociedade Brasileira de Pediatria. Menos Telas: Manual de Orientações. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf Acesso em: 22 de maio de 2024. TANA, CM.; AMNCIO, N. de FG . Consequências do tempo de tela na vida de crianças e adolescentes. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 1, pág. e11212139423, 2023 .DOI:10.33448/rsd-v12i1.39423. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39423>. Acesso em: 23 maio. 2024. Reticena KO (2019). Role of nursing professionals for parenting development in early childhood: a systematic review of scope. Rev Lat Am Enfermagem. 2019 Dec 5;27:e3213. doi: 10.1590/1518-8345.3031.3213. PMID: 31826157; PMCID: PMC6896803.

Conhecimento e práticas da equipe de enfermagem em relação à farmacovigilância: estudo transversal

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Naila Emily Farias César
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: A farmacovigilância tem como objetivo o monitoramento da segurança de medicamentos e possui como finalidade melhorar a segurança do paciente através da identificação e manipulação dos efeitos adversos relacionados à medicação (ABDULRASOOL, 2022). Segundo Abdulasool (2022), é utilizada tanto através da notificação de reações à medicação quanto pela identificação de forma criteriosa, os sinais que sugerem doses tóxicas. Entende-se que para que um medicamento seja autorizado para comercialização é necessário a comprovação de que aquele fármaco possui qualidade, eficácia e segurança para seus usuários. Alguns medicamentos mostram sinais não efetivos mesmo após a comercialização sendo, indispensável a monitorização contínua desse medicamento, possibilitando a detecção de possíveis riscos à população desde o momento da compra ou disponibilização até o momento do uso do fármaco. (PETERS et al., 2020). O processo de farmacovigilância, além da monitorização de efeitos adversos, busca também medidas efetivas de controle de fiscalização dos incidentes relacionados ao uso desses medicamentos em todas as instituições de saúde e demais localidades que realizam o manejo de fármacos, a fim de avaliar a qualidade e efetividade terapêutica, utilização correta e prudente impedindo a administração de dosagens tóxicas e interações medicamentosas resultando na diminuição e/ou anulação do mecanismo de ação, podendo invalidar seu efeito terapêutico; com isso, diminuindo as barreiras que possam ocasionar falhas e irregularidades neste processo (PEPE; NOVAES, 2020). Sabe-se que no Brasil existe atualmente um sistema de notificações para eventos adversos que é o Sistema de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária (Vigipós), ele possibilita o monitoramento e análise dos efeitos adversos que são comunicados diretamente para a Organização Mundial de Saúde (OMS), além deste há também o sistema de notificação VigiMed, no qual é disponibilizado aos profissionais da saúde e população, tendo como objetivo de identificar os relatos ou suspeitas de eventos adversos aos medicamentos e às vacinas, possibilitando o rastreamento e tomada de medidas de segurança com fins de proteger a população dos riscos posteriores ocasionados pela ação dos mesmo (PEPE; NOVAES, 2020). Segundo Dweik et al., (2016), as reações adversas a medicamentos (RAMs) ocasionados por fármacos são uma das principais causas de morbidade e mortalidade na população mundial, além de impactarem negativamente a economia de todo o sistema de saúde, por isso, o monitoramento das RAM é realizado regularmente pela OMS efetuando o controle das notificações a respeito de eventos adversos a medicamentos ou fatores associados, no entanto a subnotificação dessas ocorrências torna-se um problema devido cerca de apenas 5% a 10% das RAMs serem notificadas,

sendo mais de 90% dos profissionais de saúde responsáveis pela não realização dessas subnotificações. As barreiras para que isso aconteça surgem de muitos fatores, tais como falta de adesão aos programas nacionais de proteção, regulamentações e principalmente o conhecimento e conduta dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem, sendo ela a equipe que mais realiza processos ligados diretamente à saúde e possui maior proximidade com o paciente beira-leito e em atividades da vida diária (SALEHI et al., 2021). A equipe de enfermagem atua diretamente na assistência ao paciente beira-leito, sendo ela responsável pela vistoria de medicamentos que serão administrados nesse paciente, além do monitoramento de possíveis reações adversas a medicamentos (RAMs) que podem causar ao seu uso. Mediante a isso, a enfermagem como um todo (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) possui grande relevância nas etapas de monitorização, administração e vigilância dos fármacos, identificando probabilidades de falhas, riscos e/ou potenciais efeitos colaterais danosos que possam comprometer a saúde e integridade física do paciente. Em pesquisa realizada por Shenoy (2023), com médicos e enfermeiros, observa-se que a falta de conhecimento foi percebida como a principal barreira para o relato de RAM. Apesar da importância do conhecimento da equipe de enfermagem em relação a farmacovigilância, muito tem-se notado o despreparo desses profissionais, levando a um alerta nos serviços de saúde e a necessidade de melhoria na preparação e capacitação desses profissionais. Objetivos: Avaliar o conhecimento e prática da equipe de enfermagem sobre farmacovigilância e observar suas atitudes e práticas rotineiras nas unidades de saúde e avaliar as principais dificuldades, barreiras ao notificar as RAMs e principais causas da deficiência no conhecimento de fármacos, mecanismo de ação e interações medicamentosas em uma instituição hospitalar em Taquara, Rio Grande do Sul. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo transversal, prospectivo. A amostra será por conveniência, composta por profissionais da enfermagem do Hospital Bom Jesus de Taquara, Vale do Paranhana. Utilizando como critérios de inclusão: Maiores de 18 anos, profissionais de enfermagem formados em curso de ensino superior e técnico e ser funcionário do Hospital Bom Jesus de Taquara por mais de 6 meses; serão excluídos profissionais que responderem parcialmente ao questionário ou que usem de quaisquer meios de pesquisa para o mesmo. O instrumento utilizado será baseado no questionário de Macedo et al (2020) no qual será avaliado conhecimento sobre farmacovigilância e práticas relacionadas, além do perfil profissional e sociodemográfico. Após a anuência da instituição e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a pesquisadora convidará pessoalmente os funcionários de todos os setores do hospital para participarem da pesquisa. A pesquisa seguirá as recomendações da Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016). Os dados quantitativos serão apresentados por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartil, já as variáveis categóricas serão descritas por frequências absolutas e relativas. Os dados serão computados no programa Excel Resultados Esperados: Identificar déficits no conhecimento e práticas da equipe de enfermagem em relação a farmacovigilância. Considerações: Diante do exposto, acredita-se que a equipe de enfermagem tenha baixo conhecimento sobre farmacovigilância e os processos envolvidos, dessa forma, observa-se a importância de serem realizados melhores protocolos de

segurança e diretrizes voltadas para esse tema, e ainda, investir em treinamentos e capacitações entre esses profissionais (Shenoy, 2023).

Descritores: Farmacovigilância; Equipe de Enfermagem; Conhecimento.

Referências

ABDULRASOOL, Zainab. O desenvolvimento de um sistema de farmacovigilância no Bahrein. Elsevier. Saudi Pharm J: 2022. Disponível em: O desenvolvimento de um sistema de farmacovigilância no Bahrein - PMC (nih.gov). Acesso em: 09/05/2024 DWEIK, Al Rania; ALVORADA, Stacey; KOHEN, Dafna; YAYA, Sanni. Factors affecting patient reporting of adverse drug reactions: a systematic review. Br J Clin Pharmacol. Revisão sistemática: 2016. Disponível em: Fatores que afetam o relato de reações adversas a medicamentos por pacientes: uma revisão sistemática - Al Dweik - 2017 - British Journal of Clinical Pharmacology - Wiley Online Library. Acesso em: 15/04/2024 MACEDO, Giovanna Gabrielly Custódio; OLIVEIRA-FIGUEIRÊDO, Danielle Samara Tavares; Andrade, Lidianie Lima et al. Fatores relacionados ao conhecimento de profissionais de enfermagem sobre farmacovigilância. Rev Rene., 2020. Disponível em: Visão dos fatores relacionados ao conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre farmacovigilância (ufc.br). Acesso em: 12/05/2024 Ministério da Saúde. Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016. Disponível em: Reso510.pdf (saude.gov.br). Acesso em: 11/05/2024 PETERS, Tanja; SOANES, Nigel; ABBAS, Maya et al. Development of Effective Pharmacovigilance Systems: Recommendations of the EFPIA-IPVG Consensus. 2021. Disponível em: Desenvolvimento de Sistemas Eficazes de Farmacovigilância: Recomendações do Consenso EFPIA-IPVG - PubMed (nih.gov). Acesso em: 01/05/2024 PEPE, Vera Lucia Edais; NOVAIS, Hillegonda Maria Dutilh Novaes. Sistema Nacional de Farmacovigilância no Brasil e em Portugal: semelhanças, diferenças e desafios. Cadernos De Saúde Pública: 2020. Disponível em: scielo.br/j/csp/a/tKrThkFd8QvGbfVgfJFYCJK/?format=pdf. Acesso em: 21/04/2024 SALEHI, Tahmine; SEYEDFATEMI, Naiemeh; MIRZAEI, Saeed Mohammad; MALEKI, Maryam; MARDANI, Abbas. Knowledge, attitudes, and practice of nurses regarding pharmacovigilance and reporting of adverse drug reactions: a systematic review. Biomed Res Int: 2021. Disponível em: Conhecimentos, atitudes e prática dos enfermeiros em relação à notificação de farmacovigilância e reações adversas a medicamentos: uma revisão sistemática (hindawi.com). Acesso em: 20/04/2024 SHENOY, K Ashok; KAMATH Ashwin; CHOWTA, N Mukta et al. Conhecimento de farmacovigilância entre profissionais de saúde e o impacto de uma intervenção educacional. Medicine Pharmacy reports, 2023. Disponível em: Conhecimento de farmacovigilância entre profissionais de saúde e o impacto de uma intervenção educativa - CPP (nih.gov). Acesso em: 12/05/2024

Fragilidades na assistência em saúde mental para colaboradores da enfermagem em unidade de tratamento intensivo (UTI)

Categoria: Resumo simples
Tipo de Produção: Científico

Karen de Lima de Souza
Cristiane dos Santos
Franciele Ferreira Terres
Vitória da Silva Pedroso
Gisele Cassão

Introdução: Os profissionais de enfermagem têm sofrido fortemente com problemas relacionados à saúde mental e possuem pouco ou nenhum amparo psicológico, sendo afetados principalmente aqueles que atuam em setores fechados, como a unidade de terapia intensiva (UTI). **Objetivos:** Entender os impactos que a falta de assistência psicológica causa nos profissionais de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão teórica realizada no mês de abril de 2024 de artigos científicos disponibilizados gratuitamente pelos sites Pubmed e Scielo, publicados no período de 2020 a 2024. **Resultados:** Através deste estudo observamos o quão defasada é a assistência em saúde, especialmente a mental, para os colaboradores de enfermagem, no qual o foco principal acaba sendo voltado somente ao paciente e os profissionais ficam em segundo plano ou sem assistência. Salientando como ponto relevante de discussão a UTI como ambiente estressante para os pacientes, familiares e profissional de enfermagem, ocorrendo principalmente pelo ambiente fechado, marcado por numerosos sentimentos. Setores críticos como a UTI, requerem atenção ao profissional, o qual se ressalta a sobrecarga cotidiana de atividade laboral, prejuízos físicos, emocionais e falta de tempo para descanso. Tendo em vista que os fatores que levam os profissionais ao adoecimento mental são principalmente a exposição a situações estressantes oriundas do ambiente de trabalho e altas cargas horárias laborais; mas podemos citar também o assédio e situações desgastantes, conflitos de papéis, exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal, condições de trabalho insalubre, baixo apoio social, salário baixo, atender pacientes com doenças diferentes ou desconhecidas, alta tensão na rotina hospitalar e transtornos mentais e comportamentais. **Considerações:** Intervenções que visam fortalecer a resiliência, articulando no processo social e ilustrar estratégias de enfrentamento que podem ser eficazes para atenuar os efeitos negativos do estresse ocupacional e melhorar a beatitude dos profissionais de saúde nessas unidades críticas, visando o bem-estar do profissional.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências

FERREIRA, Antonia C.S., Amorim Elisa M. V. S., Marques, Gabriele Teixeira. (2022). O agravo da saúde mental dos profissionais de enfermagem relacionado a sobrecarga de trabalho e outros. Editora científica digital.

<https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901567.pdf>. Acesso em: 24 Abr.2024 HICKEY J. Interventions to Reduce Nurses' Moral Distress in the Intensive Care Unit: An Integrative Review. *Dimens Crit Care Nurs*. 2022 Sep-Oct 01;41(5):274-280. doi: 10.1097/DCC.0000000000000542. PMID: 35905430. Acesso em: 22 Abr. 2024 MOURA, R. C. D., Chavaglia, S. R. R., Coimbra, M. A. R., Araújo, A. P. A., Scárdua, S. A., Ferreira, L. A., Dutra, C. M., & Ohl, R. I. B.. (2022). Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista De Enfermagem*, 35, eAPE03032. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/20precipuaemente22AO03032>. Acesso em: 20 Abr. 2024 PARKOU, V, Tsartsalis D, Papathanakos G, Dragioti E, Gouva M, Koulouras V. Personality Traits, Burnout, and Psychopathology in Healthcare Professionals in Intensive Care Units-A Moderated Analysis. *Healthcare (Basel)*. 2024 Mar 4;12(5):587. doi: 10.3390/healthcare12050587. PMID: 38470698; PMCID: PMC10930981. Acesso em: 20 Abr. 2024

Prevalência de doenças raras obtidas no teste do pezinho em uma unidade de saúde do Vale do Paranhana

Categoria: Resumo expandido

Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Elisandra Fidelles
Edna Thais Jeremias Martins

Introdução: A triagem neonatal é responsável por detectar precocemente doenças genéticas, fisiológicas, infecciosas tendo em vista confirmação de que alguma alteração, pode ser realizado o tratamento precoce. A partir da triagem neonatal, é possível diagnosticar doenças como fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doenças falciformes e outras hemoglobinopatias, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita (Hac), deficiência de biotinidase. O teste do pezinho é um método de coleta de sangue realizado no ambiente hospitalar, unidades básicas de saúde ou em laboratório de análises clínicas, onde o sangue é coletado do calcanhar do recém-nascido (RN), sendo fundamental para testagem de doenças do RN, objetivando assim o diagnóstico e tratamento precoce destas patologias. De acordo com o manual de Orientações sobre o ?Teste do pezinho?, o exame deve ser realizado entre o terceiro ao quinto dia de vida do RN, sendo este fornecido de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2022b). Em uma pesquisa realizada com todos estados dos EUA, com dados de 12.900 bebês, mostrou prevalência de doença falciforme (4,9 por 10.000), fibrose cística (FC) (1,8 por 10.000), hipotireoidismo congênito (HC) (6,0 por 10.000) (Sontag et al., 2020). A fenilcetonúria (FNC) como um erro inato do metabolismo de aminoácidos, sendo uma doença hereditária autossômica recessiva, em virtude de uma alteração na sequência de bases nitrogenadas do DNA, que consequentemente alteram a produção de aminoácidos, dando assim origem a essa mutação (Brasil, 2020). O hipotireoidismo congênito é definido como um distúrbio na produção dos hormônios endócrinos, podendo acarretar, quando não diagnosticado e tratado precocemente, retardo mental, em consequência da deficiência de hormônio no organismo (Brasil, 2021b). De acordo com o Ministério da Saúde, a doença falciforme acontece com uma alteração de uma molécula estrutural transportando a realização de uma hemoglobina anômala, sendo a hemoglobina S (Hb S) (Brasil, 2022a). Dessa forma, os processos biológicos a serem realizados por essa proteína ocorrem de forma insuficiente ao organismo, acarretando danos à qualidade de vida do sujeito. A Fibrose cística (FC) é uma doença genética que pode se manifestar a partir do nascimento do bebê ou na adolescência, sendo caracterizada como letal e multissistêmica, em consequência a mutação genética que atinge o gene de codificação da Proteína Reguladora da Condutância Transmembrana da Fibrose Cística, que acarreta o aumento da viscosidade do muco no corpo humano, atingindo órgão como pulmão, fígado, pâncreas e intestino, proporcionando sintomas similares aos da fibrose cística (Brasil, 2021a). A Hiperplasia Adrenal Congênita (HAC), ou Hiperplasia Congênita da Supra-renal (HCSR) é uma mutação genética provoca uma redução na síntese do hormônio

cortisol e aldosterona e aumento nos índices de androgênicos, pela glândula suprarrenal, síndrome que atinge cerca de 1 a cada 15 mil nascidos vivos (Brasil, 2016b). Já a Deficiência de Biotinidase (DB) atinge em torno de 1:60.000 nascidos vivos, entre as suas formas grave e parcial, sendo um erro inato no metabolismo da vitamina biotina, não a reciclando ou usando a partir da dieta. Logo, o não tratamento desse problema metabólico acarreta diversas modificações neurológicas tais como atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e alterações cutâneas, microcefalia, crises epiléticas de difícil controle e hipotonia (Pinto et al., 1998). A coleta inicialmente é realizada com o preenchimento de um cartão coleta, onde constam tais informações: dados da unidade básica de saúde, dados de identificação da mãe e do recém-nascido, data da coleta e peso do bebê. Após realizado o teste do pezinho é feito o preparo da amostra do material, a unidade encaminha para o laboratório de triagem neonatal do Rio Grande do Sul. Esse material é enviado dentro de um envelope padrão distribuído pelo laboratório. Na unidade consta um livro de registro dos bebês que realizaram o exame, com informações pessoais (nome da mãe, endereço, telefone, data de nascimento do bebê, data da coleta e que foi entregue o resultado) (Brasil, 2022b). Dada a importância da coleta dos testes, estima-se que haverá uma contribuição positiva para o município, para um levantamento do número de doenças raras entradas em recém-nascido. Objetivos: Identificar a prevalência de doenças raras diagnosticadas no teste do pezinho, a partir do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) em uma unidade básica de saúde no Vale do Paranhana. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e o delineamento retrospectivo, observacional, descritivo e documental. A amostra será de todos os prontuários de recém-nascidos que foram submetidos à Triagem Neonatal (TN) no período de agosto/2022 a agosto/2024 em uma unidade básica de saúde que é referência no município de Taquara. Em levantamento prévio realizado na unidade de saúde, sabe-se que são realizados 336 testes por ano. Serão coletados dados sociodemográficos como idade materna, realização do pré-natal, idade do RN no momento da coleta, peso do RN, nascimento a termo e consultas de puericultura. A pesquisa seguirá a Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016a). Após a carta de anuência do Secretário de Saúde do Município, o projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACCAT. A pesquisa será iniciada após a aprovação, quando será realizada a busca de prontuários da unidade básica. Não será aplicada o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, uma vez que trata-se de uma pesquisa retrospectiva, na qual a coleta de dados será realizada através de prontuários dos pacientes, sem divulgação de dados pessoais, os quais foram previamente coletados pela vigilância de saúde. Pretende-se ao término deste estudo retornar dos achados da pesquisa para a secretaria de saúde e população geral, através de um folder informativo e assim poderá contribuir para o enriquecimento de todos os envolvidos. Os dados serão coletados a partir do Excel. Os dados quantitativos serão apresentados por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartil, já as variáveis categóricas serão descritas por frequências absolutas e relativas. Resultados Esperados: Espera-se encontrar uma baixa porcentagem de recém-nascidos com doenças raras identificáveis através do teste do pezinho. Além disso, acredita-se que os recém-nascidos realizem o teste no período adequado. Considerações:

Embora este estudo não possa gerar nenhum benefício direto aos participantes, poderá trazer benefícios em longo prazo, pois através da devolutiva com os resultados da pesquisa, poderá melhorar o entendimento sobre a detecção precoce das doenças, informar e conscientizar a população sobre a importância de realizar o teste no período adequado. Diante disso, poderá trazer informações relevantes para reforçar orientações e estratégias aos enfermeiros que realizam o pré-natal.

Descritores: Triagem neonatal; Saúde da criança; Doenças raras.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília: Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde, 2016a. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: BRASIL. Ministério da Saúde. Fibrose Cística (FC). Brasília, 16 nov. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue/pntn/fibrose-cistica-fc>. Acesso em: 17 abr. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal reforça necessidade do diagnóstico precoce da Doença Falciforme. Brasília, 03 nov. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/governo-federal-reforca-necessidade-do-diagnostico-precoce-da-doenca-falciforme>. Acesso em: 21 abr. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 05, de 16 de abril de 2021. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Hipotireoidismo Congênito. Brasília: Ministério da Saúde, 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2021/portaria-conjunta_pcdt_hipotireoidismo-congenito.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da fenilcetonúria. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/publicacoes_ms/pcdt_fenilcetonuria_isbn_17-08-2020.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024. BRASIL. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Secretaria Municipal de Porto Alegre. Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. Manual de orientações sobre o ?Teste do Pezinho? - Triagem Neonatal: Serviço de Referência em Triagem Neonatal/RS. Porto Alegre: PMPA; HMIPV, 2022b. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202202/16155812-manual-de-orientacoes-sobre-o-teste-do-pezinho-final-2022.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024. BRASIL. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico. Programa de Triagem Neonatal de Minas Gerais: Hiperplasia Adrenal Congênita: informações básicas para profissionais de saúde. Belo Horizonte: NUPAD; UFMG, 2016b. Disponível em: https://www.nupad.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/2016/12/FOLDER_HIPERPLASIA_WEB-1.pdf. Acesso em: 19 maio 2024. PINTO, A. L. et al. Estudo

de prevalência em recém-nascidos por deficiência de biotinidase. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 148-152, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89101998000200007>. Acesso em: 17 maio 2024.

SONTAG, M. K. et al. Infants with congenital disorders identified through newborn screening - United States, 2015-2017. Morbidity and Mortality Weekly Report, Washington, v. 69, n. 36, p. 1265-1268, sep. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6936a6>. Acesso em: 17 maio 2024.

Sorriso especial: qualidade de vida de cuidadores de pacientes com deficiência e nível de independência funcional que são atendidos em um hospital do Vale do Paranhana

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Projeto de Pesquisa

Djênilfer Fernanda da Costa

Resumo expandido

Descritores: Qualidade de vida; Cuidadores informais; Pessoas com deficiências.

Referências

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade. [Internet]. 4ª ed. São Paulo: A Associação; 2016, 188p. [Acesso 14 maio 2024]. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/92/57fccc403e5da.pdf> BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). [Acessado em 14 maio 2014]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Institui as Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, 2016. [Acessado em: 16 maio 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Ferraresi, J. R., Prata, M. G., & Scheicher, M. E.. (2015). Avaliação do equilíbrio e do nível de independência funcional de idosos da comunidade. Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia. 18(3), 499-506. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14051>. Leeuw A, Ester WA, Kinfe M, Girma F, Abdurahman R, Zerihun T, Teklehaimanot A, Hanlon C, Hoek HW, Hoekstra RA. The impact of raising a child with a developmental or physical health condition in Ethiopia. Res Dev Disabil. 2024 May;148:104716. doi: 10.1016/j.ridd.2024.104716. Epub 2024 Mar 15. PMID: 38490136. Mushtaq M, Najam N. Depression, anxiety, stress and demographic determinants of hypertension disease. Pak J Med Sci. 2014 Nov-Dec;30(6):1293-8. [Acessado em 15 maio 2024]. doi: 10.12669/pjms.306.5433. PMID: 25674126; PMCID: PMC4320718. Nunes, Daniella Pires et al. Elderly and caregiver demand: proposal for a care need classification. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2018, v. 71, suppl 2 [Acessado 1 Maio 2024], pp. 844-850. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0123>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0123>. OMS. Organização Mundial da Saúde. World report on disability: World Health Organization. 2011. [Acessado em 15 maio 2024]. Disponível em: <https://www.who.int/teams/noncommunicable-diseases/sensory-functions-disability-and-rehabilitation/world-report-on-disability>. OMS. Organização Mundial da

Saúde. WHOQOL User Manual. 2012. [Acessado em 14 maio 2024]. Disponível em:
https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/77932/WHO_HIS_HSI_Rev.2012.03_eng.pdf?sequence=1. SBAVC. Sociedade Brasileira de AVC. Escala de Barthel. [Acessado em: 16 maio 2024]. Disponível em:
<https://avc.org.br/membros/escalas-de-avc/>.

Adesão ao calendário vacinal: um olhar sob a perspectiva da enfermagem

Categoria: Resumo expandido
Tipo de Produção: Científico

Emily Rodrigues Pereira
Gisele Cassão

Introdução: Ser ou não ser? eis a questão. Será mais nobre sofrer na alma pedradas e flechadas do destino feroz ou pegar em armas contra o mar de angústias ? e, combatendo-o, dar-lhe fim? Morrer; dormir; Só isso.? O dilema retratado por Hamlet, de William Shakespeare tem sido o mesmo ao longo dos séculos, nas lutas pela sobrevivência mediante doenças infecciosas crônicas. Edward Jenner, médico britânico, acendeu a luz em meados de 1796 quando através de observação e experiência descobriu o método de imunização contra a varíola vacína, que só foi erradicada em 1980. Em 1975 foi institucionalizado no Brasil o PNI (Programa Nacional de Imunização) com a finalidade de reduzir e prevenir os casos de óbitos e propagação de doenças infecciosas tais como dengue, COVID-19 e influenzae. ?Ao longo do tempo, a atuação do PNI alcançou consideráveis avanços ao consolidar a estratégia de vacinação nacional. As metas mais recentes contemplam a eliminação do sarampo e do tétano neonatal. A essas, se soma o controle de outras doenças imunopreveníveis como Difteria, Coqueluche e Tétano acidental, Hepatite B, Meningites, Febre Amarela, formas graves da Tuberculose, Rubéola e Caxumba em alguns Estados, bem como, a manutenção da erradicação da Poliomielite? Plano nacional de imunização;gov.br. Em 2022 com o surgimento da SARS-COV2, novamente o sistema de imunização mostrou sua devida importância com o desenvolvimento da vacina, que diminuiu significativamente o número de óbitos. Segundo o ministério da saúde foram 984 mortes atribuídas a COVID-19 na região sul em 2020, em 2022 esse número caiu para 146 óbitos. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de opinião em torno da vacinação e os motivos de adesão ou não, tendo em vista as doenças infecciosas na atualidade. Foi realizado um formulário com sete perguntas objetivas e uma descritiva, através da plataforma google forms, este foi enviado via redes sociais para cerca de cinquenta pessoas, das quais, vinte e uma aceitaram participar de maneira voluntária e anônima. Das perguntas: 1- Faixa etária; 2- Você tomou alguma das vacinas contra a covid-19? 3- Caso sim, se não fosse obrigado, tomaria mesmo assim? 4- Você já foi imunizado pelo influenzae em 2024? 5- Você faria a vacina contra a dengue? 6- Caso não, por que? 7- Você acredita que as campanhas de vacinação e o programa de imunização nacional fazem alguma diferença na adesão à vacinação? 8- Você acredita que os contextos políticos e religiosos influenciam nas decisões de imunização? Dos resultados : 1- Dos participantes, 23,8% tem entre 18 á 30 anos; 19% entre 30 á 40 anos; 28,6% de 40 a 50 anos; 23,8% tem de 50 a 60 anos. 2- 71,4% assumem ter tomado a vacina contra a covid-19 de maneira espontânea e 28,6% de maneira obrigatória. 3- 73,7% votaram que tomariam a vacina mesmo sem serem obrigados e 26,3% não a fariam caso não fossem obrigados.4- 71,4% informam ainda não terem sido vacinados pelo influenzae e

28,6% já foram. 5- 81% afirmam que se possível fariam adesão da vacina contra a dengue, enquanto 19% afirmam que não. 6- dissertativa, houve quatro respostas: ?- Vacina nova - Porque uma vacina demora anos p ser concluída..não é do dia p noite -Não confio -Porque não faço mais vacina? 7- 85,7% acreditam que as campanhas de vacinação fazem diferença na adesão, enquanto 14,3% acreditam que não. 8- 38,1% dos participantes acredita que os contextos políticos e religiosos influenciam nas decisões de imunização da população, 52,4 acreditam que talvez parcialmente e por fim, 9,5% acreditam totalmente que não há relação de influência sobre estas decisões. Discussão: O tema vacinação no Brasil foi erroneamente ao longo do tempo associado com medo, insegurança e política. Devido a tais fatos os índices de procura por imunização de doenças que não sejam tão fatais como a influenzae acabam se tornando impopulares; (exposto na pergunta 4) por outro lado graças a estas associações mesmo que de maneira obrigatória se atinge o maior número de público possível. ?Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o sanitarista tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram uma campanha contra a medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga contra a vacinação obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou. O Governo derrotou a rebelião, que durou uma semana, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina. Mesmo assim, em 1907, a febre amarela foi erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908, em uma nova epidemia de varíola, a própria população procurou os postos de vacinação.? - Revista manguinhos, maio de 2017 Em 2021 com as eleições no país e o surgimento da vacina da COVID-19 brevemente acentuam-se esses medos. Todos os que participaram da pesquisa e não tomariam a vacina da dengue informam esses receios (pergunta 6). Com o processo de imunização em massa da população visto nos últimos meses, {2021 até 2022} a Enfermagem também esteve à frente da aplicação de imunizantes e na busca ativa e conscientização de não-vacinados.{...} A participação aconteceu em todas as etapas gerenciais e operacionais que norteiam a imunização contra a covid-19, destacando mais uma vez o papel amplo e relevante da profissão. O ato humanizado e a transparência no procedimento também se tornam ferramentas nas quais a enfermagem demonstra seu valor no percurso de cuidado, muito além do lado científico, o enfermeiro se torna a referência e base de opinião do paciente, quando gera confiança. Conclusão:As considerações deste estudo apontam interferências sobre o medo do desconhecido ser o possível estigma a ser travado no ambiente da educação em saúde. William Shakespeare dizia que : ?Os covardes morrem muitas vezes antes de morrer: Os valentes nunca provam a morte, mas uma vez?. Portanto, o papel da enfermagem neste contexto se mostra como o de combater as desinformações, bem como de gerar confiança a população a fim de que a educação e exemplo vençam o preconceito, o medo, a doença e a morte.

Descritores: cobertura vacinal; doenças infecciosas; imunização.

Referências

COFEN; entenda o papel da enfermagem no combate à pandemia do covid-19; notícias-cofen; 18 de fevereiro de 2022; <https://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19/>; Acesso em 23 de maio de 2024. Covid-19 no Brasil; ministério da saúde; gov. br; sul;RS;2022; https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. acesso em 16 maio 2024. MANGUINHOS, revista; maio de 2017; portal.fiocruz.br; Quem foi Oswaldo Cruz? A trajetória do médico dedicado à ciência (fiocruz.br). Acesso em 16 maio 2024. PNI; ministério da saúde; gov.br; <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em 16 maio 2024. SHAKESPEARE, William; SRBEK, Wellington; SHIBAO, Alex. Hamlet de William Shakespeare. 1. ed. São Paulo: Nemo, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 maio 2024. SHAKESPEARE, William; Júlio cesar, Ridendo Castigat Mores; Ebooksbrasil; JULHO DE 2000, Júlio César - William Shakespeare (ebooksbrasil.org). Acesso em 16 maio 2024.